Correio da Manhã

Impresso nas machinas rotativas de MARINONI — Director -- EDMUNDO BITTENCOURT — Impresso em papel da casa P. PRIOUX & C. — Paris

ANNO IX — N. 3.133 | RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 13 DE FEVEREIRO DE 1910 | Redacção—Rua do Ouvidor, 162

HOJE 12 PAGINAS

O que vae pelo mundo

A questão dos bispos francezes.—As congregações religiosas em França.—A attitude do governo.

A questão dos bispos francezes, levados agora á barra dos tribunaes por insubmissão ao governo da Republica, constitue a nota capital dos ultimos acontecimentos europeus. Não nos disseram ainda os telegrammas como será concluido esse pleito, no qual o governo está resolvido a fazer cumprir e respeitar as leis, dando ás escolas leigas, que constituem o actual pomo de discordia, todo o relevo que se considera indispensavel naquelle paiz, menos republicano do que parece, e apezar de ser Republica ha quarenta annos successivos.

Para o clero francez, depois da separação da Egreja e do Estado, em que á religião ficaram determinadas funcções exclusivamente espirituaes, a educação das creanças era considerada como arma inapreciavel para a indirecta ingerencia na administração publica.

E forçoso é confessar que o clero francez, regular ou secular, soubera organizar-se naturalmente para esse fim, isto é, para abranger o ensino publico, como se organizara para os serviços hospitalares, de catechese e outros.

Bastará, para se poder apreciar quão poderosa era aquella organização, saber-se quantas eram as congregações existentes em França, no momento de ser decretada a separação da Egreja e do Estado.

Temos em primeiro logar as congregações não autorizadas, as que resistiam a todos os actos do governo e pretendiam ser um Estado dentro do Estado. Elevavam-se a 28 congregações de homens com 247 estabelecimentos e 107 de mulheres com 188 estabelecimentos. Total: 135 congregações com 435 estabelecimentos. Mas, além dessas, existiam mais 441 congregações não autorizadas, que resolveram legalizar a sua existencia, sujeitando-se ás leis republicanas, pedindo ao governo licença para se constituirem em instituições hospitalares.

Quanto a congregações autorizadas: Em 1901 existiam em França 3.209 estabelecimentos, obedecendo a 909 congregações. Desde essa época foram supprimidos 1.330 estabelecimentos e creados 30, de sorte que no final do anno passado existiam 1.909, que funccionavam com autorização do governo.

As congregações de mulheres, autorizadas, solicitaram licenças para o funccionamento de 13.000 estabelecimentos. O governo recusou autorização a 10.000, mais ou menos, e estavam em via de decisão 2.836 pedidos de licença, relativos a 193 estabelecimentos de ensino privado, a 80 escolas publicas, a 196 estabelecimentos mixtos, a 2.293 hospitalares e a 74 para fins diversos.

São quatro as congregações de homens, autorizadas: os Sulpicianos, as Missões, os Lazaristas e os padres do Espirito Santo, aos quaes foram concedidas licenças para 25 estabelecimentos.

Vejamos agora as congregações de ensino, que são exactamente aquellas que mais despertam a attenção do governo:

Elevava-se a 429 o numero dessas congregações, que foram surprehendidas pela lei de 1904, e que estavam assim discriminadas:

Congregações autorizadas, consideradas pelos seus estatutos como puramente de ensino de direito: 1 de homens, 345 de mulheres;

congregações não autorizadas, tendo pedido autorização para obras escolares: 5 de mulheres;

congregações de oração, mas que pediram para funccionarem com escolas: 9 de mulheres;

congregações apparentemente mixtas, mas realmente de ensino: 67;

congregações com estatutos mixtos, mas que de facto eram escolares: 2.

Destas 429 congregações, foram dissolvidas 346 de ensino e 4 mixtas, sendo autorizadas 54 de ensino e 24 mixtas.

Congregações de cultos: existiam em 1904, 4.548 estabelecimentos, dos quaes 3.276 foram obrigados a liquidar e 1.272 a fechar parcialmente, sendo-lhes prohibido o ensino escolar.

Como se vê por estes algarismos, a questão das congregações religiosas em França tinha attingido notabilissimas proporções, e a ellas o governo attribuia constantes ameaças á instabilidade da Republica.

As apprehensões do governo ficaram nitidamente expostas num discurso que Briand, presidente do Conselho, proferiu no final de 1909, em Paris, ao inaugurar um edificio para a Liga do Ensino.

Nesse memoravel discurso, disse o sr. Briand:

"A escola leiga é a pedra fundamental das instituições republicanas. Não é, pois, de admirar que, para ferir a Republica os seus adversarios tenham como primeiro pensamento o de arruinar a escola. E' pela escola que se forma o espirito republicano, que se formam os cidadãos, que se formam as mulheres da nossa democracia. Nella está a esperança, a segurança do futuro. Se os nossos adversarios chegassem a enfraquecer a escola, *a propria Republica ficaria enfraquecida.*"

Mas, perguntará o leitor, a intenção do governo era e é atacar a Egreja? A pergunta é natural, porque ha sempre quem, proposital ou inconscientemente, embaralhe as questões.

Responde Briand:

"Na luta que travamos, não contra a Egreja, mas contra os que pretendiam representa-a, demos, talvez, em certos momentos, impressões de fraqueza, de desfallecimentos, mas attingimos a nossa meta sem nos deixarmos perturbar. A França está em vesperas de eleições. A batalha recomeça noutro terreno. Hoje é a escola que se ataca. Sabe-se quanto amor temos pela escola leiga e que os republicanos não se deixarão abater pelos adversarios dessa escola. Sabe-se que, ferindo-a, havia a certeza de sobreexcitar paixões, de excitar as suas coleras. Provocaram-nos a uma batalha em que talvez os nossos adversarios não saibam conservar o sangue frio, obrigando-nos a excessos que desviem as attenções do campo eleitoral. E' uma armadilha em que é preciso não cair. E' necessario que elles conservem a serenidade, a tranquillidade, e cumpram os actos que mais lhes convenham á defesa. Por seu lado, o governo defender-se-á e será com a maxima tranquillidade que ha de impor a lei."

As palavras de Briand têm hoje applicação pratica. Decretada a abertura e funccionamento official das escolas leigas, os bispos insurgiram-se contra ellas, revoltando-se contra o governo. Dahi os processos pendentes, a que vão responder os Principes da Egreja, como simples cidadãos que desacataram a autoridade do governo.

E' uma crise, no fundo politica, que assoberba a França, crise com ameaças, pois é evidente que a larga acção desenvolvida durante fartos periodos de tempo, durante seculos, póde dizer-se assim, pelas congregações religiosas dispersas por todo o solo francez, deu áquellas instituições raizes profundas em todas as camadas populares, as quaes não serão extirpadas facilmente nem por meio de decretos, ainda que realmente as conveniencias da França republicana sejam destruir o elemento que provocou de Gambetta a celebre phrase: o *clericalismo! eis o nosso inimigo!*

Eugenio Silveira

Traços da Semana

Terminadas as arrebatadoras acclamações da terça-feira gorda, quando Momo, repimpado nos seus carros allegoricos, deslumbrava a Avenida; passada a moderrenta preguiça da quarta-feira de cinzas, podemos calmamente discutir o Carnaval de 1910. Está claro que não vou, como o ardente e espontaneo collaborador da rosada *Noticia*, procurar nos meus esquecidos compendios argumentos indestructiveis com os quaes, em zelosos cuidados pela Arte nacional (eu escrevo Arte com inicial maiuscula), possa implorar do sr. Nilo Peçanha alguns piedosos olhares para a educação esthetica deste veneravel e carnavalesco povo carioca. Não tenho, para essas cogitações, os necessarios lazeres; e, se bem que possúa na minha estante uma preciosa collecção de folhetins do sr. Araujo Vianna, nunca me julguei bastante capaz de bem discernir entre uma caricatura do J. Carlos e um quadro do Helios Seelinger, cujos trabalhos me préso de conhecer na vasta collecção de Luiz Edmundo, poeta e meu amigo.

Autorizados censores, affeitos ao estudo das tendencias populares, têm seriamente garantido que somos, através das incertezas politicas, uma gente carnavalesca. Não sei se Pedr'Alvares Cabral, enxotado pelo acaso para estas plagas adoraveis e brasileiras, possuia, como prodigamente possuimos, a doce mania do Carnaval. Sua frota perdida, ao que rezam in-folios e pergaminhos amarellentos, trouxe-nos, como precioso elemento de colonização, alguns frades nedios e sisudos e uns poucos de degredados que a veneravel policia lusitana segurára nas viellas de Lisboa e do Porto. Do concurso harmonioso desses factores diversos saimos nós, povo carnavalesco e profundamente alegre, dansando o *maxixe* nos clubs e ouvindo, com attenta reverencia, os sermões quaresmaes com que a Egreja, prudente e solicita, lava-nos das impurezas da folia.

Assim, é inutil fugir, neste domingo magro de quaresma, ao assumpto magno da semana. Uns restos de Carnaval conservam-se ainda, impenitentemente, dentro de nós. A obsessão foliana tortura-nos ainda o espirito, tanto que já se fala na probabilidade de uma certa *Mi-carême*, cópia da festa parisiense, a que nos familiarizámos pelos informes dos jornaes, pelas photogravuras das revistas e pela reproducção completa, fidelissima, do cinematographo.

Antes da *Mi-carême*, o carioca preoccupa-se com o grave problema de saber a quem se deve dar—a victoria. A *victoria* é considerada uma preoccupação naturalissima e urgente. Jornaes abalisados e prestigiosos, roubando um pouco de espaço ao thema estafado da politica, gastam papel e penna no julgamento da—*victoria*. Não é, pois, de estranhar que, nesta apagada columna, appareça tambem a opinião humilima, timidamente esboçada, de um carioca de coração (um carioca adoptivo, se se póde assim dizer), sobre—a *victoria*.

A *victoria* (subentende-se) deve ser decidida entre os tres *clubs* que, na terça-feira gorda, apresentam prestitos allegoricos. A penna tremula do chronista confere-a aos *Democraticos*. Elles fizeram uma passeata surprehendente, bella, unica. Os arroubos da scenographia mais ousada deslumbraram, saldi ficando a—*victoria*. A modesta, pequena palma deste *traço* da semana cabe-lhes. E aqui fica, um pouco murcha, sem duvida, mas arrancada do glorioso *bouquet* com que o povo, no deslumbramento da Avenida illuminada, recebeu os intrepidos carnavalescos.

Emquanto a chuva, em grossas bategas, inundava as sargetas, discutiamos interessados *Chantecler*, que a Porte-Saint-Martin, num delirio de ovações, exhibiu agora ao publico de Paris. *Chantecler* vinha suavizar a magua de Pacheco, a quem a falta de uma capa de borracha, com que podesse affrontar o temporal, causava indignações mal contidas. E elle, com a sua cabelleira basta, a sua cara rapada e os seus dois olhos pequenos e vivos, recitava-nos o *Hymno á Noite*, publicado na *Gazeta*, quando *Chantecler* era ainda um delicioso mysterio, que a reclame habilissima de Rostand ainda mais capitoso tornava.

Julio Baptista, cultor da prosa e figadal inimigo dos poetas, ouvia-o despreoccupado, soprando com petulancia a fumaça azul do cigarro. E, como sentisse a necessidade de dizer mal de Rostand, fragorosamente desabou sobre *Chantecler*.

— Podia lá ser essa obra-prima que os jornaes parisienses louvavam e cujo enredo e belleza o telegrapho alviçareiramente nos annunciava!...

E resumia com autoridade:

— Uma fancaria, meus caros, uma fancaria! Posso lá admittir que um actor de genio vá se prestar ao ridiculo papel de fazer de gallo, ouvindo num terreiro cacarejos de gallinhas, cantando ao sol!...

Ao que Pacheco, um tanto escandalizado, volvia:

— Estás a dizer uma tolice pavorosa. Acreditas que Paris, cerebro do mundo, bata palmas a qualquer bestidade? Rostand, meu amigo, é ainda um poeta de genio, o unico poeta de genio que possue este seculo do aeroplano e da telegraphia sem fio.

E timidamente:

— Depois de Hugo...

Julio Baptista redobrou de indignação:

— Hugo!... Vocês falam de Hugo como de um fetiche! Um homem que sabia dizer em bons versos coisas despropositadas! Muito mais interessante era o nosso Luiz Delphino, que teve o bom senso de nunca se editar em livro!

Pacheco, desconsolado:

— E's terrivel, homem! Estás com o espirito annuveado; vae-te n'alma um temporal arrazador. Abre ao menos o guarda-chuva..

E, levantando a face pallida, muito escanhoada, recitou trechos do *Cyrano de Bergerac*. Falou de Roxane, quando, penetrando no acampamento dos cadetes de Gasconha, mostrava ás sentinellas o passaporte do seu palminho de cara...

E triumphante:

— Que mais queres para proclamar um poeta de genio?

Julio Baptista, um tanto desconcertado, volveu:

— Sim, o *Cyrano*...

E depois, como tendo encontrado um raio que fulminasse o adversario:

— Queres saber o que penso de Rostand? Acho que devia ter morrido após escrever o *Cyrano*!

Uma tempestade de raiva agitou a physionomia de Pacheco. Pois que? Affirmar-se que Rostand, no seu espolio literario, salvaria apenas o *Cyrano*! E a *Samaritaine*, e os *Romanesques* e... e o *Chantecler*?

— Ora, o *Chantecler*! Uma fancaria, com pretenções a Arca de Noé...

— Barbaro!

— Seja-o, muito embora. Não alimento pieguices pelos poetas. Uma sucia! Amo a prosa, a prosa bem trabalhada, a prosa limpida da minha cara lingua portugueza, a prosa do frei Luiz de Souza e do Eça de Queiroz!

—Esqueces o Herculano...

— Detesto-o!

E naquella tarde chuvosa, emquanto as bategas inundavam as sargetas, os dois levantavam idolos e derrocavam idolos, numa peregrinação vadia pela literatura classica, para onde a erudita fantasia d'ambos levára o entretenimento. Eses passeios espirituaes pelo passado eram de quando em vez interrompidos pelo escandalo de Pacheco, que não comprehendia como Julio Baptista, com sinceridade, poderia affirmar aquella formidavel heresia de que Rostand deveria morrer depois d'atirar á publicidade *Cyrano de Bergerac*.

E concluia:

— Não sabes, filho, porque elle não morreu: imaginava escrever ainda o *Chantecler*...

Não nos parece que deva merecer apoio o protesto, levantado pela brilhante escriptora Julia Lopes, contra o projecto de arrasamento do morro de Santo Antonio. Nenhuma razão plausivel milita em favor da conservação desse vetusto estafermo, a que a mesma illustre literata, numa scintillante chronica, já classificou de seio canceroso da cidade, querendo referir-se á enorme récua de maltrapilhos que abrigam por ali, em sordidas choupanas, a sua miseria madraça.

E' bem certo que Julia Lopes, com o seu fino espirito de discernimento, não se deixou levar pelas pieguices deploraveis dos sentimentaes que enxergam no arrasamento a reducção á mais extrema penuria dos moradores dos infectos casebres que se estendem pelas explanadas da montanha; muito ao envez, o que lhe moveu a penna a traçar o seu artigo de protesto, foi a necessidade, que ella julga muito opportuna, de transformar-se o morro num bairro elegante da cidade, bastante hygienico, bastante agradavel, bastante *chic*. Não ha duvidas a esse respeito. Seria, com effeito, um excellente emprehendimento. Ficariamos orgulhosos de poder mostrar, aos olhos alheios, tão no centro da capital, um ponto encantador, com todos os confortos modernos, de onde se descortinaria a Guanabara, com a suas nunca assás decantadas bellezas. Mas, é precisamente o que não podemos fazer, sem grave damno para certos bairros, a que favorece sobremaneira o arrasamento, dando-lhes ampla ventilação, que elles agora não têm, pelo effeito do atravancamento desse estafermo.

Para o saneamento da nossa cidade—não ha quem o ignore—concorreu em grande parte a abertura da avenida Central, que deu no morro do Castello um golpe não muito sensivel. Está claro, portanto, que é de extrema conveniencia derrubarem-se esses espantalhos da saúde publica, pesadamente distribuidos pelo litoral, a tirar-nos o arejamento completo, roubando-nos a circulação do ar. Elles podem transformar-se, como muito bem ponderou Julia Lopes, em magnificos, esplendidos bairros, com edificações novas, á guisa de sanatorios collocados no centro da cidade. Esse merito, porém, obscurece-se quando se verifica o prejuizo que elles causam ao resto da população, disseminada em valles fechados pelas suas cryptas sinistras.

De resto, não ha uma necessidade imperiosa do seu não-arrasamento. Pondo de parte a razão sentimental do pretendido desabrigo dos infelizes que nelle habitam (e essa razão foi logo afastada por Julia Lopes), que urgente melhoramento está a reclamar a sua conservação? Póde-se nelle construir um bairro elegante, hygienico, bello—não ha duvida. Mas de que vale isso, se o estafermo prejudica outros bairros, já construidos, e muitos tambem elegantes, hygienicos, bellos?

E' um máo emprehendimento defendel-o. A propria brilhante escriptora que tomou a iniciativa de semelhante encargo, melhor reflectindo, verá que não vale gastar cêra com tão ordinario defunto. Deixemos que o projecto de arrasamento se torne realidade. Bemdigamos a picareta que levar ao cabo essa obra, reclamada pela saúde publica. E que, após o morro de Santo Antonio, outros morros nas suas condições cáiam. Só assim ter-nos-emos livrado desses avantesmas, armados no littoral contra os pulmões da cidade.

Costa REGO

A "Sonata do Luar"

Anoitecia quando, pela varanda do lado dando para o jardim, nos encaminhámos para o grande terraço balaustrado da frente. Na vasta e confortavel sala de jantar de onde saíramos duas criadas allemãs, muito louras, a pelle fresca e rosada, os braços saindo dos nus e roliços das mangas dos seus corpetes alvos, agitavam-se apressadamente, arranjando e pondo em ordem a bella mesa cheia de flores, á qual, havia momentos, festejaramos com jubilosa cordialidade, tocando as taças de *Jeannisberg*, o anniversario de uma dessas pessoas queridas que são a graça e a benção de um lar.

Longe, no horisonte, sobre a negra muralha recortada da serra da Boa-Vista, a lua subia abrindo deliciosamente no espaço o seu immenso sendal luminoso. Através o crivo negro das trepadeiras cujas folhas tremiam á aragem ciciando-lhes mysteriosas caricias, pequenos discos de claridade láctea desciam até aos recantos mais escuros, batendo o pavimento em mosaico. Mas, ao centro, os balaustros de marmore rasgavam como uma larga janella para o campo, para a amplissima paizagem ennoitada.

Ahi sentámo-nos todos, embevecidos no panorama do rio, estadeando-se, nas suas amplas voltas flexuosas, ao longo da grande avenida do caes, como uma via-lactea radiante. No fio da corrente, onde parecia que ferviam raios de prata em fusão, vaporesinhos, pequenos lanchões e hiates erguiam no ar, vagamente, a trama fina das mastreações debruadas de luar. Nos planos da outra margem, terminando em collinas longinquas a esbaterem-se na sombra diffusa, as culturas adormeciam ao silencio nevoso do céo. A' barranca cortada a prumo, aqui e além, dentre a sêde, raza dos arbustos, arvores moças e pujantes, um ou outro tronco decrepito, torcido já pelos longos annos e só coroado no alto por um pennacho de folhas, alçavam as suas franças rendadas e dir-se-iam inclinal-as sobre as aguas, como para ouvirem as ondinas a passarem-lhe junto ás raizes cantando...

O maior encanto do quadro era, entretanto, uma pequenina ilha fronteira, de cuja profusa vegetação uma casinha surgia, tendo a um dos extremos uma gigantesca palmeira que, semelhante a um mastro ennastrado de fitas no tôpe, lhe dava aspecto poetico e romantico de uma barca de pastoral rhenana onde, outr'ora, num passado nebuloso e remoto, na Média-Edade, Cavalleiros e Damas se amaram cantando as barcarolas gementes das Lendas Teutonicas, e que, agora, abandonada para sempre, apodrecia fundeada no meio de algum canal esquecido, assaltada por uma immensa, invencivel e florida invasão de nelumbos! As aguas, descendo rapidamente, abriam á sua prôa de hervagens longos florões prateados, que ondulavam e fugiam...

Mas, de repente, *fraulein* Elsa, a filha do dono da casa, em cuja honra era aquella festa, á frente de um alegre bando de amigas, appareceu, atravessando o grande salão illuminado, em direcção ao terraço.

As graciosas e louras walkyrias chegaram numa grazinada festiva e, tomando logar ao nosso lado, debruçaram-se aos balaustres, a contemplar o esplendor da lua que nevava todo o céo, a casaria de Blumenau, os cimos altos das collinas, das arvores, e a longa faixa flexuosa do rio. E de suas bocas mimosas exclamações doces fluiam sobre a noite admiravel.

Nisto, approximou-se do grupo o velho Carlos Schneider, padrinho da festejada, que, a rir-se e a gracejar, como um avô enlevado nos encantos da neta, pediu-lhe que fosse tocar uma das suas musicas amadas.

Então, um rapaz imberbe e louro como um pagem de ballada, athletico e virilmente bello, que estava de pé junto a mim, meio curvo e num gesto de galan, voltou-se todo para a moça e disse-lhe em allemão, numa accentuação muito intima:

— Beethoven, Elsa, Beethoven! *A Sonata do Luar*...

Elsa, muito alta e airosa no seu vestido claro de crepe, ergueu vivamente o lindo rosto oval, de uma louçania de corolla que se abre e, com os grandes olhos azues, de uma transparencia e candidez ineffaveis, um sorriso nos breves labios rosados, murmurou uma recusa. Mas logo todos repetiram o pedido num côro solicitante e alacre:

— *A Sonata do Luar! A Sonata do Luar!*

Não houve então mais escusa possivel. O bando chalrante enveredou para o salão como uma revoada de andorinhas voltando ao beiral de um castello do Rheno por uma tarde primaveral—e Elsa foi sentar-se ao piano.

O rapaz louro e athletico seguiu o bando adoravel, indo acommodar-se a um divan, e o rosto muito rosado agora á luz profusa dos lustres numa radiação amorosa nos seus olhos de faiança.

O velho Schneider e os demais cavalheiros foram collocar-se ás portas, numa attitude de profunda attenção. Leopoldo Schwarz e a esposa, os bons paes de Elsa, ficaram commigo no terraço, sob o crivo das trepadeiras onde o luar peneirava a sua luz fosca e alva.

E logo as primeiras notas da *Sonata* saltaram do teclado, voando a todos os angulos do salão. Os accordes suaves de uma symphonia arrebatadora ondulavam e fugiam, deixando no ar como um fremito de emoções. Envolvia tudo a nevoenta espiritualidade de um sentimento recondito, passado em almas que vivem perpetuamente na adoração do indefinido e do vago, anciando pela realização de um amor que se libra nos páramos illimitados de uma creação transcendente, na esphera nevoenta e translucida dos sonhos e illusões abstractas.

Mas nessa subtileza e elevação de affectos idealizados e aspirações levadas para além da terra até á plena subjectividade, havia toda a palpitação e arrastamento de uma paixão desvairada. E através dessas leves volutas de sons, envolvendo num fio de melodia dois corações que, polarizados pelo mesmo fluido psychico se attraem e se fundem num só anceio de ideal, sem conseguirem entretanto a desejada ascensão ao Eden sonhado, se desenhava vagamente a iniludivel realidade da estancia mais bella, talvez, da vida da grande artista que concebera, num arroubo divino, aquella sonata genial.

Sob a inspirada execução, eu sentia debuxar-se, em meu espirito, o esquisso de ouro luminoso desse *lied germanico*.

Era num velho solar palatino, por uma noite branca do norte. Um cavalleiro enamorado estaca subitamente o corcel, sob as ramas das carvalheiras, junto de um torreão rendilhado. A lua, com a sua luz mysteriosa e vaga, banha docemente os vitraes refulgentes da janella gothica. Vibrando o seu alaúde, o paladino amante solta as primeiras estrophes sonoras de um meigo e velho *rimance*. Então a rutila ogiva estremece e um perfil louro de Visão se debruça, arrebatado pelo canto. Depois o trovador emmudece... E as horas voam no silencio da noite nevada... Por fim, um cicio de phrases e beijos de amor passa de uma a outra bôca, de um a outro coração... Mas eis que chega o momento da partida, da despedida anciosa, ao tramonte melancolico do plenilunio saudoso. "Adeus, meu sol, meu thesouro!" "Adeus adorado amor!" E o cavalleiro galopa, fugindo na estrada branca..

Quando a ultima nota da *Sonata* findou, Elsa ergueu-se, risonha e cheia de graça, com o seu alto porte de walkyria e a sua bella cabelleira loura.

Todos correram a saudal-a, as moças como os rapazes, num alvoroço festivo.

O ultimo, porém, que a saudou foi o joven Apollo germanico, que se sentára ao *divan*. Mas a sua galanteria merecera tal acolhimento da moça que eu, vendo-os assim tão unidos, as mãos enlaçadas como num enlêvo feliz, fiquei a pensar, por instantes nos personagens ideaes daquella sonata magica.

Virgilio Varzea

Dos brinquedos nas profissões liberaes, por Henriot:

Ninguem procure outro motivo, nos brinquedos de Natal dados ás creanças, que não seja a preparação para as brincadeiras de que ellas hão de gostar quando forem grandes.

Será para surprehender que um rapazelho que se diverte com *marionettes* na infancia seja mais tarde inclinado ás coisas de theatro?

Tótó tantas vezes se distraiu na meninice com a boneca de sua irmã, que mais tarde não poderá prescindir de outras bonecas e bem mais caras. E' o seu amor pelos soldados de chumbo que delle fará talvez um grande general.

Os exercicios nauticos deram a este fedelho, almirante futuro, o gosto pelos estudos da escola naval. Por meio de um simples balão de oxygenio, bébé annuncia já que ha de ser um concorrente do aviador Farman.

Este outro garoto faz castellos de cartas. Será — empreiteiro de obra; e este pequenito que abre o seu boneco ao meio para saber o que elle tem dentro, ha de ser evidentemente um observador, um grande sabio.

Esta creança que devora *bonbons* e guloseimas terá ao mesmo tempo um ventre enorme, e morrerá de—indigestão.

O que nada possue, esse será o anarchista que desejará ter qualquer coisa.

Signaes ontognomonicos

Cada professor tem sempre a sua palavra ou phrase predilecta que varias vezes repete, insensivelmente, no correr da exposição. O mesmo deve de acontecer com o poeta, o prosador e — poderia talvez accrescentar-se — com cada homem. E' uma especie de traço caracteristico, perfeitamente pessoal. E' um gesto inconsciente do estylo.

Na Escola de Medicina, durante o prazo em que a perlustrei, tive ensejo de surprehender semelhantes signaes dos seguintes professores:

J. J. Pisarro: — *De modo que...*

Almeida Magalhães: — *...logo logo...*

Chapot Prévost: — *Realmente,*

Rocha Faria: — *Eis porque*

Marcos Cavalcanti: — *...(não é?...)*

Nascimento Silva: — *Ora, meus senhores...*

Azevedo Sodré: — *Sem embargo,*

Nascimento Bittencourt: — *Imaginai agora...*

Rodolpho Galvão: — *... por isso que...*

Crissiuma: — *... então,*

Oscar de Souza: — *Tornando-se*

Miguel Couto. (Manda a verdade dizer que eu não tive geito de descobrir a phrase mais amiga do illustre clinico. Assim, tenho que me contentar em registrar, como elemento ontognomonico das suas prelecções, o falar muito baixo, completando o pensamento com um movimento muito manso de mãos.)

Essas expressões, eu as collecionei no espaço de seis annos. Não soffreram o toque da fantasia: são producto exclusivo de minhas observações nas aulas a que tive opportunidade de assistir. Por isso, explica-se nada aqui vir contado a respeito dos professores Miguel Pereira, Dias de Barros, Leitão da Cunha, Aloysio de Castro, Austregesilo e outros — que já não são do meu tempo. E dos demais lentes antigos sobre os quaes me calei, significa isso que, devido a circumstancias particulares, não me foi possivel ouvir-lhes as lições com a assiduidade desejavel para quem se propunha fazer o apanhado em questão.

Mais ainda: recolhi taes notas sem imaginar que um dia ellas me viriam servir de elemento para um estudo de psychologia. Entretanto, estou hoje convencido de que cumpre ver, em cada uma destas parcellas do discurso, que escapam involuntariamente, todo o individuo photographado, num fiel instantaneo, com as suas caracteristicas essenciaes.

Vejamos.

— *De modo que...*

Unidora de periodos e nuncia de uma proxima illação, essa triade de curtos vocabulos, pelo reiterado do seu apparecimento na conversa, no escripto, na prelecção, lembra-nos um cerebro de philosopho, de homem de gabinete e de estudos; cerebro que procura averiguar o nexo porventura existente entre as coisas e os seres, que prevê consequencias, deduz principios ou formúla leis. *De modo que* é — ora o inopinado surto de uma hypothese aventureira, ora o natural diluculo de uma verdade, a principio irradiando vagamente como diluida em meio a uma nevoa de duvidas, e pouco a pouco firmando inconteste as suas excelsas prerogativas de luz. *De modo que* dizia bem com o professor Pisarro.

— *Logo logo...*

Outra expressão significativa. *Logo logo* é a pressa em todos os sentidos: no curso do pensamento, no accelerado da marcha e dos nervos, na lucidez da intelligencia. Aqui vae um exemplo do modo por que a applicava, em aula, o dr. Almeida Magalhães:

"Os senhores veem este doente. Está pallido, anemiado; queixa-se de palpitações, dores mesogastricas, tonteiras, cansaço e dyspnéa ao menor esforço; morava em uma zona rural: *logo logo* nos vem á cabeça que se trata de um ankylostomásico. Póde não ser, mas é muito provavel."

Isto era falado em segundos, a toda brida, de um só impulso, com uma velocidade extraordinaria, mal o professor encarava pela primeira vez o doente que ia servir para a prelecção de clinica. *Logo logo* traduz, pois, a agudeza do lance d'olhos, a fremente mocidade do espirito e o solido preparo do homem — que precisava andar sempre ás carreiras, porque tinha de viver pouco e de muito brilhar.

— "... : *eis porque, em hygiene*, não se admittem meias medidas." O professor Rocha Faria está retratado no seu *eis porque* — duas palavras que, além da fidalguia intrinseca que de si promanam, valem por um nobre symbolo moral, de obediencia ao que deve ser. Ellas patenteiam a energia de uma alma fecunda pela experiencia e amadurecida á sombra da logica e da verdade.

Eu não conheço, egualmente, coisa alguma que possa exprimir melhor a singeleza do caboclo, com toda a sua lhaneza bonacheirona e a sua mais desnuda sinceridade, do que o *não é?* do professor Marcos Cavalcanti, repetido ao fim de cada phrase, numa lenta e bondosa semi-interrogação. "Cortada a arteria, o sangue jorrou em abundancia (... *não é?*)."

Outro gesto feliz é o *Ora, meus senhores*, do professor Nascimento Silva: nelle palpita implicita a eloquencia, a vivacidade na exposição, o calor no debate, a firmeza na argumentação, o enthusiasmo no concluir — qualidades que naturalmente se ajustam ao cathedratico de medicina legal.

Sem embargo não é de todos; não tem grande uso na linguagem actual. Parece trazer em si algo de diplomacia, de finura politica, desse *quid* capaz de tudo remover e aplainar, não obstante os desnivelamentos e asperezas do caminho a vencer. Mas é uma locução preciosa de castelhanismo: vae á maravilha na bocca do dr. Sodré — o medico diplomata, que tão bem sabe presidir academias e dirigir congressos latino-americanos, sem embargo das difficuldades e dos contratempos surgidos aqui e ali.

Dest'arte, procurando com os olhos altos, chega-se á conclusão seguinte: si é por uma força superior á propria vontade que cada professor crêa a sua expressão predilecta, não menos real se nos afigura que essa expressão encarna sempre uma qualidade essencial, um attributo innato, um modo de ser da personalidade delle. Quem não vê, no *Imaginae agora* do professor Nascimento Bittencourt, a tendencia á oratoria, a clareza didactica e, através a 2ª pessoa do verbo no plural, a attenciosa consideração que elle dispensa a todos os alumnos?

Impossivel alongar os exemplos, sem me tornar demasiado massante. Antes, porém, do ponto final, hei de referir-me ao *Realmente* de Chapot Prévost.

Era o modo soberano de começar o notavel mestre os seus periodos em aula. — "*Realmente*, o estudo dos tecidos..." "*Realmente*, assim aconteceu..." "*Realmente*, a membrana dos leucocytos..."

— Certo, exprime a necessidade que elle sentia de fugir aos exaggeros, improbidosos em materia de sciencia e desastrosos na orbita da moral. Não se comprehende que um lente de histologia, ensinando aos discipulos qual o diametro de uma fibra muscular, deixasse de precisar-lhe a espessura com rigor mathematico; nem ja bem com um cirurgião do seu valor prolongar mais meio millimetro a incisão operatoria, si esse meio millimetro podesse ser dispensado no caso; e um homem que se sabia impor como juiz, devia de medir com a mesma exacção os seus actos moraes. Dahi o *Realmente*...

Mas o termo tem uma outra variante de interpretação: é quando serve para lamentar reprovando, mas com uma reprovação especial, moderada, de desculpa ao culpado... Talvez por essa razão, alguem houve — lembro-me bem! — que um dia, dando na casa de saude, estendido sobre uma camara ardente, com o corpo frio de Chapot Prévost, teve a allucinação de ver-lhe ainda aninhar-se, nos labios desmaiados, a palavra predilecta...

— Realmente, para morrer tão cedo e de molestia cirurgica, não valia a pena, á caça de glorias, haver trabalhado tanto e ter sido tão grande cirurgião!

Floriano de Lemos.

(Do livro MEDICINA E MEDICOS).

BENEDICTO MARINHO

Começam hoje, na Cathedral, as conferencias quaresmaes, entregues este anno ao criterio esclarecido do joven padre Benedicto Marinho, que cedo grangeou, pelos successos das suas prelecções, o anno passado, na egreja de S. Francisco, reputação sem precedentes no nosso clero.

Benedicto Marinho é um sacerdote que tem deante de si um futuro brilhantissimo. Substituindo o padre Julio Maria na tribuna da Cathedral, elle o faz com rara competencia, porquanto, sendo já um erudito, possue a facilidade magica da expressão, sobria e rutilante.

O moço sacerdote nasceu a 20 de outubro de 1884, na cidade de S. Luiz do Maranhão, sendo seus paes Rozendo Marinho de Oliveira e d. Maria Amelia de Almeida Oliveira, pertencentes a duas distinctas familias desse Estado.

Veiu para o Rio de Janeiro, em companhia de seus paes, dos dois annos de edade. Fez os seus estudos no Seminario do Rio Comprido, terminando-os aos 20 annos. Foi então enviado a Roma pelo arcebispo d. Joaquim Arcoverde, para aperfeiçoar-se, partindo em agosto de 1904; em agosto de 1906 regressava ao Brasil em visita á sua familia, sendo surprehendido no dia 4, em costas da Hespanha, pelo grande desastre que foi o naufragio do *Sirio*, do qual publicou, chegando ao Brasil, umas interessantes impressões na *Revista Catholica* desta cidade. Acompanhou, como secretario, o então arcebispo do Pará, hoje arcebispo de S. Carlos do Pinhal, monsenhor José Marcondes Homem de Mello.

Chegando ao Rio de Janeiro, em janeiro de 1907, recebeu ordem de presbytero a 21 de setembro do mesmo anno e cantou a sua primeira missa, na matriz de S. Christovão, no dia 22.

Voltou á Roma em outubro do mesmo anno, defendendo a these de philosophia no principio do anno de 1908 e, no fim, a these de theologia, conquistando o gráo de doutor nas duas faculdades e bacharelando-se em direito canonico.

Fazendo de Roma quartel-general dos seus estudos, fez frequentes viagens, para instruir-se, pelo resto da Italia, pela França, Suissa, Portugal e Hespanha.

Tem exercido cargos de confiança, como professor de sciencias e linguas no Seminario, secretario interino do arcebispo, coadjutor da freguezia do Espirito Santo e coadjutor da Lagôa, cargo que actualmente exerce.

Tem trabalhado no magisterio, na imprensa, no pulpito e no ministerio parochial, onde se manifestam os dotes de sua alma delicada.

Além dos estudos de sua especialidade, dedica-se á literatura e á sociologia.

A sua primeira conferencia, hoje, ás 8 horas da noite, versa sobre — a *Natureza da Egreja*.

Num baile da côrte servia.

Communicam de Belgrado á *Vossische Zeitung*, de Berlim:

"No ultimo baile da côrte, o sr. Alimpitsch, prefeito de Belgrado, conseguira durante parte da noite evitar qualquer encontro com o principe Jorge, seu inimigo. Cerca da meia noite, resolveu ir ao *buffet*. Nesse momento appareceu o principe Jorge, acompanhado de um diplomata russo chamado Manuloff, que dirigiu ao prefeito as maiores injurias. Alimpitsch foi queixar-se ao ministro do interior e apresentou a sua demissão.

No mesmo baile deu-se um outro incidente: como o principe Jorge [illegible] ao peito, o conde Forgatch approximou-se delle e perguntou-lhe si estava enfermo.

—Tranquilize-se, respondeu o principe, esta mão ainda não desempenhou todo o seu papel."

O Cysne Negro de Recanati: Leopardi

Emquanto a tristeza franceza, sempre elegiaca e sentimental, se exprimia com elegancia em certas obras de Musset, Vigny, Lamartine, George Sand; emquanto o néo-christianismo de de Maistre e de Chateaubriand, luzia os seus derradeiros clarões; emquanto os personagens de Byron e de Pouchkine passeavam pelo mundo a sua melancolia pittoresca e estudada, um moço italiano descarnado e um tudo nada corcunda, incomprehendido e ridicularizado pelos seus compatriotas, roido por uma enfermidade incuravel, desprovido de toda a esperança terrena, ignorante das doçuras do amor: Leopardi, poeta e philosopho, negava — o primeiro na Europa — as delicias do mundo, fazendo a somma exacta e tremendamente longa de todas as nossas dôres, mostrando a vida como um mal sem remedio.

O autor da *Historia do Genero Humano* foi, realmente, o fundador do pessimismo dogmatico. Elle não era unicamente, como diz Sainte-Beuve, um grego desterrado, dobrado d'um spleenético da raça dos Byron e dos Musset; nem, como pensa Marc Monnier, um crente desencaminhado e um patriota exasperado pela inercia vil do seu paiz; nem, ainda, como o assegura Bouché-Leclerc — o que dá razão á opinião vulgar — um hypocondriaco e um mimálho; (1) elle foi simples e exclusivamente um crente infallivel, que, depois de haver posto em confronto o passado com um futuro carregado de nuvens, creu poder concluir pela inutilidade da nossa existencia.

A miseria profunda da vida, — não sómente da sua vida individual — explica o seu pessimismo. A sua grande falta, não foi ter diagnosticado claramente o mal, mas a de o ter declarado irremediavel, aconselhando a anniquilação completa da nossa vontade na ancia d'uma morte rapida. A sua philosophia, sobre que se apoiam quasi todos os erros modernos, encontra em si propria a sua condemnação: pois que o auctor, voluntaria e exclusivamente preoccupado com os effeitos do mal, se arreceia de dar no dominio da hypothese e do desconhecido o passo supremo que modificaria a sua visão das coisas. Si os homens são máos, é porque são egoistas. Convencido de que nós preferimos a todas as outras a nossa propria individualidade, Leopardi affirma que os nossos sentimentos de fraternidade são unicamente superficiaes, e que o nosso amor do proximo não passa d'um vão alarde. Em auxilio de tal opinião, cita Demosthenes, Cicero, Bossuet, tres grandes "altruistas", que são grandes como nunca nos discursos em que falam de si mesmos. Menciona a apologia que Lourenço de Medicis escreveu do seu proprio reinado, afim de se justificar perante os seus adversarios, e que é uma peça d'uma rara e nobre eloquencia; e, ainda, as proprias cartas de Tasso. Elle poderia ter alludido ainda ás *Memorias* celebres, a todas as confissões d'autores que apaixonaram as multidões.

Mas são, porventura, taes exemplos uma prova sómente do amor que professámos pelo nosso *eu*? Si Leopardi tivesse erguido o olhar um pouco mais alto, teria certamente reconhecido que esse egoismo humano é necessario, e que Deus o creou precisamente para assegurar o desenvolvimento continuo do nosso instincto de sociabilidade e de fraternização. Sem essa necessidade perpetua de nos considerarmos com indulgencia, nós não sentiriamos nunca coragem bastante para estender fraternamente aos outros a nossa mão.

Como poderiamos amar o proximo, detestando-nos a nós mesmos? "Amae o proximo *como a vós mesmos*" disse o Christo. Jesus sabia, na sua divina clarividencia, que nós não poderiamos amar os outros mais do que nos amamos a nós proprios. E Deus fez bem, creando em nós esta consciencia do valor pessoal, e defendendo-a dos golpes do scepticismo e da dôr por mais rudes que elles sejam.

Avançando logicamente no sombrio caminho da sua descrença, Leopardi magnificou o tédio (que, quanto a si, combatia por meio dum trabalho perseverante); glorificou a maldade de certos, ainda que a sua vida privada offereça o exemplo da mais doce virtude e resignação; consagrou-se á destruição de todas as illusões; rebaixou desapiedadamente o orgulho da raça humana. Como Montaigne, mas com uma convicção ainda mais profunda, proclama que a mais vã de todas as vaidades é a do homem. Prova que o mundo não foi creado para nós e que a natureza nos seus designios e combinações não se occupa com a felicidade ou infelicidade dos homens.

A fórma por que trata a mulher é dura: "A perversidade das mulheres amedronta-me, não por mim, positivamente, mas por aquelles de quem sinto a desgraça..." Ao contrario do que pensava Rousseau, para Leopardi não é a civilização que nos corrompe. "Os homens são máos por natureza, escreve elle, mas comprazem-se em crer que o são por acaso". Para qualquer lado que nos voltemos, a dôr será sempre o fim natural dos nossos actos. Só a illusão nos sustenta e nos faz viver. "Os homens são em geral o que os maridos são em particular. Para viverem em paz, têm a necessidade de acreditarem na honestidade das suas mulheres, e cada um por si crê nella emquanto meio mundo sabe bem o que pensar a tal respeito. Da mesma fórma, para se viver agradavelmente num paiz é preciso tomal-o como um dos melhores da terra habitavel, e assim se faz".

O argumento é especioso. Os maridos têm por seu lado innumeras culpas a encobrir e, si são enganados, são-no a maior das vezes por justa punição das suas faltas anteriores; conheçam elles toda a verdade sobre a conducta de suas mulheres, e não terão nada de que se lastimarem. E si Deus lhes deixa alguma illusão sobre esse ponto, elles não têm sinão que agradecer-lhe. O mesmo acontece com a maioria dos nossos tormentos, que muito bem podiamos ignorar, si os philosophos rudemente tratados pela natureza se não encarregassem de nol-os ennumerar tão detalhadamente. Não são os medicos especialistas que inventam as doenças novas? A illusão é um dom celeste, sobretudo quando ella nos submette á crença religiosa ou á obrigação moral, e é um verdadeiro culpado quem, destruindo-a no seu espirito, procura ir combatel-a no espirito dos outros. "Nós podemos não saber; mas o que nós não podemos saber podemol-o crer e devemol-o crer", disse Kant para corrigir o seu systema critico. Ora Leopardi combate esta derradeira illusão dos metaphysicos. Elle não quer conhecer sinão a realidade positiva,—que nem sempre é a realidade verdadeira.

Para nos roubar toda a esperança de um aperfeiçoamento ou de um progresso qualquer, Leopardi pretendia que os nossos filhos, ainda que dotados do melhor natural, e não obstante todos os desvelos com a sua educação, seriam máos!

"Esta observação, escrevia elle, teria, tal-

---

(1) Antonio Ranieri, o amigo e o confidente de Leopardi, desnaturou profundamente a physionomia do grande poeta pessimista nos seus *Sete Anni di Sodalizio con G. Leopardi*, fazendo-nos crer que esse grande genio era "um pequeno corcunda artaco, rabugento, egoista, ingrato, vaidoso, glotão, cobarde, que havia achado simples e commodo viver á custa d'um amigo pouco afortunado". O dr. Ridella, um leopardista fervoroso, nega taes affirmações. Leopardi não era nada glotão: comia pouco e bebia unicamente agua simples. E' falso que fosse defeituoso pelas costas e pela frente: tinha, simplesmente, uma espadua mais saliente e mais alta. E' falso que elle fosse vaidoso: as suas cartas mostram-n'o encantador de modestia e de simplicidade. Não existia entre elle e o lar dos seus maiores esse odio impio de que Ranieri fala, mas um simples mal entendido intellectual. O poeta não vivia desprovido de recursos, pois que o conde Leopardi, seu pae, lhe dava uma mesada (Ler o artigo de mme. Barine, *Journal des Débats*, 8 de setembro de 1891).

vez, valido mais do que a resposta de Thales, a quem Solon perguntou por que se não tinha casado: "E', respondeu-lhe o philosopho, para evitar as angustias continuas que aos paes causam os revezes e os infortunios dos filhos". Ora eu creio que Thales teria mostrado mais razão e mais profundeza, allegando que não queria augmentar o numero dos máos.

Mas si todos temos mais ou menos maldade em nós, nem por isso somos, sempre unicamente, máos. Na maior parte das vezes, é até a bondade que vence em nossas almas, e si Leopardi houvesse procurado para além dos sombrios caminhos por onde a sua tristeza se aventurou, teria constatado que, mesmo dentro do seu tempo, o amor e a caridade não eram virtudes completamente esquecidas.

Que era que esperava ao fim do lamentavel calvario desta vida? Uma morte, que não seria bella sinão com a condição de ser rapida; um fim tão breve quanto possivel das nossas lutas inuteis, das nossas inuteis angustias, dos nossos soffrimentos vãos. Por que, portanto, não nos anniquilarmos rapidamente, por que não cortarmos de vez uma vida que nos é odiosa? "Não era natural que o homem primitivo se matasse, ou desejasse a morte. Hoje, ao contrario, taes coisas são naturaes, porque são conformes a uma natureza nova". Poder-se-ia responder com os theologos que as privações da terra não são dadas para que tenhamos a gloria de as vencer: e que, si é precisa uma certa coragem para apontar resolutamente os vicios do mundo e todas as tristezas da existencia, mais o é, ainda, para viver de coração alto em meio da tormenta, e para nos defendermos contra a inevitavel corrupção moral sem nos deixarmos contaminar pelos raciocinios desanimadores.

Não basta definir o vicio e combatêl-o: é necessario ter-se a comprehensão da necessidade salutar desse combate; não basta unicamente fazer o rol exacto das nossas desgraças: é preciso supportar-lhes com bravura o peso, para melhor gosar os momentos de tregua que se nos concedem. Suicidarmo-nos é porventura realizar aquella fraternidade em que Leopardi via o unico meio de salvação possivel para a humanidade? Não; e eis como Plotin prova no seu discurso sobre o suicidio: "Aquelle que se mata não se preoccupa nada com os outros. Elle não vê mais do que a sua conveniencia individual. Despreza a familia, despreza toda a especie humana. O suicidio é emfim o acto de egoismo o mais cynico o mais sordido e o mais abjecto que conceber se possa". Si por acaso fosse verdadeiro ser o suicidio conforme á nossa nova maneira de pensar, seria tambem necessario confessar que a civilização tem pervertido em muitos pontos nossa concepção da vida e que seria necessario um regresso á natureza para seguir, em vez dos erros do seculo, a lei primordial da liberdade.

A philosophia de Leopardi, ampliada por Schopenhauer, commentada por Hartmann, ainda hoje está de pé e constitue, como o notou Dapples, "a doutrina fundamental de uma escola importante, sinão pelo numero dos seus adherentes, ao menos pelo seu valor intellectual".

O individualismo intransigente de Nietzsche, o nihilismo d'alguns agitadores russos e allemães, o anarchismo (pois que Leopardi vae até nos ensinar esse mal) estão em germen nos *Pensamentos* do poeta pessimista. "Custa-nos a crer, escreve Dapples, que essa doutrina inteiramente negativa possa jámais tornar-se popular. O amor da vida, o instincto da reproducção, o orgulho das nossas obras, estão enraizados nos homens de uma fórma tão profunda, que elles não pódem dar por muito tempo credito a uma philosophia fundada sobre o vasio absoluto de todas as coisas". Não tendo Leopardi, ajunta ainda, poupado nenhum dos nossos preconceitos, fez perder ao fatalismo philosopho uma parte consideravel do malefico attractivo que o deismo complacente de Voltaire e os devaneios humoristicos de Rousseau lhe haviam emprestado. E afim de provar que a philosophia do celebre poeta italiano não conseguirá nunca propagar-se com tanto successo como o budhismo (do qual, afinal de contas, o pessimismo de Leopardi não é mais do que uma reproducção), Dapples mostra, no seu prefacio aos *Opusculos e pensamentos*, que a religião de Çakya-Mouni deveu a sua prodigiosa fortuna exactamente á transformação do seu principio. Enquanto o grande asceta hindú negava Deus e pregava o anniquilamento dos seres no Nirvana, os seus discipulos, mesmo os mais proximos, fizeram do proprio Budha um deus e do Nirvana um Paraiso.

Ora a doutrina de Leopardi tem-se transformado de uma maneira semelhante, e é á mercê de um verdadeiro disfarce que ella tem feito o seu caminho pelo mundo. O "Cysne Negro de Recanati", como se poderá chamar-lhe, não sahirá nunca do seu dominio de melancolia absoluta, irremediavelmente compenetrado como estava das desgraças da nossa humanidade. Todos os prazeres humanos eram para elle vãos e illusorios: e ria-se delles com uma ironia cruel. Ora, o individualismo, o nihilismo e o anarchismo, gerados da philosophia pessimista, não pretendem por fórma alguma privar os seus adeptos das satisfações terrenas, podendo mesmo dizer-se que essas differentes "opiniões" não devem a sua rapida diffusão sinão á promessa dos prazeres de todo o genero, que a sua realização permitte e á ampla immunidade que asseguram a todo aquelle para quem o bem do proximo—o bem material—é a unica coisa ambicionavel.

Si a philosophia de Leopardi não exerceu pois uma influencia immediata, certo é que ella marca um estado d'alma desesperado, evidentemente peculiar a toda uma geração de pensadores.(2) Repetida e ampliada com um genio incomparavel por Schopenhauer, não penetra no vulto sinão bastante tarde. O mundo havia experimentado decepções novas, quando os livros de Schopenhauer se propagaram, e o desespero era tamanho, que innumeras pessoas acolheram com transporte a palavra blasphematoria do pessimista de Francfort. (3)

H. Fierens-Gevaert

(2) Sabe-se que Alfredo de Musset experimentava uma viva admiração pelo escriptor italiano, a quem offerece versos. Em uma segunda edição dos *Caprices de Marianne* o poeta francez intercala uma citação das obras de Leopardi.

(3) Sob o ponto de vista chronologico, conviria expôr as theorias de Schopenhauer a seguir ás de Leopardi. As obras do philosopho de Francfort não começaram a propagar-se sinão em 1850. O cattolicismo e a religião experimentavam os seus primeiros insuccessos. O pessimismo schopenhauriano traduzia á maravilha as novas decepções do mundo. A sua influencia historica é, pois, posterior ao seu nascimento, um quarto de seculo approximadamente.

O maior orgão do mundo!

A 3 de julho de 1906 foi destruida por um incendio a magnifica egreja *Saint-Michel*, um dos monumentos caracteristicos da velha cidade hanseatica, e construida no mesmo local em que até 1750 se ergueu a egreja *Saint-Sauveur*, tambem pasto das chammas em consequencia da quéda de um raio.

Depois do sinistro de 1906, resolveu o Senado—e toda a população applaudiu—a reconstrucção exacta, segundo o ultimo plano elaborado, da egreja *Saint-Michel*, a qual obedecerá rigorosamente ao mesmo estylo.

Será em fórma de cruz, não terá columnas e poderá comportar 4 000 pessoas.

Havia na egreja incendiada um orgão monumental, cuja caixa exterior era de uma belleza notavel, o qual vae ser fielmente reconstruido, obedecendo, porém, a todos os progressos da moderna construcção.

Este orgão compor-se-ha de 140 jogos de tubos completos, terá cinco teclados manuaes e um de pedaes.

Na frente da caixa exterior será collocado o *Contrabasse*, jogo de 32 pés para a construcção do qual serão precisos 3 800 kilos de estanho inglez, representando este jogo o maior [illegible]. O maior tubo deste jogo terá 11 metros de altura e 0m,53 de diametro.

Os folles serão movidos por dois motores da força de 8 cavallos cada um; os 21 jogos de 5' [illegible] serão collocados numa camara distincta (caixa expressiva) por sobre a abobada e os teclados e registros funccionarão por meio da electricidade! Será, pelo que se vê, o maior orgão do mundo!

PARA AS CREANÇAS

João Pateta

João era filho de uma pobre viuva, bom rapaz, mas um pouco simplorio. A gente da aldeia chamava-lhe, por brincadeira, João Pateta.

Um dia sua mãe mandou-o á feira comprar uma foice. A' volta começou a andar com a foice á roda, de maneira que a foice caiu em cima de uma ovelha e matou-a.

— Pateta, disse-lhe sua mãe, o que deverias ter feito era pôr a foice em um dos carros de palha ou de feno de algum dos vizinhos.

— Perdão, mãe, respondeu humildemente João, para a outra vez serei mais experto.

Na semana seguinte mandou-o comprar agulhas, recommendando-lhe que as não perdesse.

— Fique descansada. E voltou depois todo orgulhoso.

— Então, João, onde estão as agulhas?

— Ah! Estão em logar seguro. Quando sai da loja em que as comprei, ia a passar o carro do vizinho carregado de palha; metti lá as agulhas; não podem estar em sitio melhor.

— De certo, estão em logar de tal modo seguro, que não ha meio de as tornar a ver. Devias tel-as espetado no chapéo.

— Perdão, respondeu João, para a outra vez serei mais experto.

Na outra semana, por um dia de calor, João foi dali a uma meia legua comprar um pouco de manteiga. Lembrando-se do ultimo conselho de sua mãe, pôz a manteiga dentro do chapéo, e o chapéo na cabeça. Imagine-se o estado em que voltou para casa, com a cara a escorrer manteiga derretida.

A mãe já tinha medo de o mandar fazer qualquer recado. No emtanto um dia resolveu-se a mandal-o á feira vender umas gallinhas.

— Ouve bem, não vendas pelo primeiro preço. Espera que te offereçam outro.

— Esta entendido, respondeu João.

Foi para a feira; um freguez chegou-se a elle.

— Queres seis tostões por essas gallinhas?

— Ora, adeus! minha mãe recommendou-me que não acceitasse o primeiro preço, mas que esperasse o segundo.

— E tens muita razão. Dou-te um cruzado.

— Está bem. Parece-me que tinha feito melhor em acceitar o primeiro, mas como cumpro as ordens de minha mãe, ella não tem que me ralhar.

Depois disto, João foi condemnado a ficar em casa. Sua mãe sabia que mangavam com elle e se riam delle. Uma manhã quiz fazer uma experiencia e disse-lhe:

— Vae vender este carneiro á feira. Mas não te deixes enganar. Não entregues sinão a quem te der o preço mais elevado.

— Está bem, agora já sei o que hei de fazer.

— Quanto queres por esse carneiro?

— Minha mãe disse-me que o não vendesse sinão pelo preço mais elevado.

— Quatro mil réis.

— E' o preço mais elevado?

— Pouco mais ou menos.

— E' minha a lã e o carneiro, disse um rapaz que trepára a uma escada.

— Quanto?

— Dez tostões.

— E' menos, respondeu timidamente o João.

— Sim, mas não vês até onde chega esta escada? Em toda a feira não ha um preço mais elevado.

— Tem razão. E' seu o carneiro.

Desde esse dia o João Pateta não tornou a ser encarregado de vender ou comprar coisa alguma.

Guerra Junqueiro

Scena intima

Eram tres horas da tarde.

Margarida appareceu vestida ao seu marido, para sair.

—Vamos lá, Luiz?

—Vamos...

E pegando no chapéo, e mettendo os charutos na algibeira, continuou muito amavel, com muito bom humor.

—Onde queres ir?

Vamos por ahi... Está um dia lindissimo, e não ventos para o campo para estarmos mettidos em casa.

Vamos até á Luz?... pela azinhaga, hein?

—Que mania! levares-me sempre pelas azinhagas!...

O bom humor de Luiz começou a azedar. Deu o braço á sua mulher e iam para sair quando entrou na sala a cozinheira, a unica creada que tinham levado comsigo para o campo.

—Vae sair, minha senhora? Então, que ha de ser o jantar?

—Ora essa! o costume, não tens lá a carne?

—A senhora mandou vir só pela manhã meio arratel, *tez-se beaf*, o que lá ha é só um osso e umas pelles.

—Então não temos que jantar, hem? perguntou com certo tom de censura Luiz.

—Pois eu agora é que não vou tratar disso, arranja-te como poderes, respondeu enfastiada Margarida á cozinheira.

—Mas, senhora...

—Bonito! Boa dona de casa, o que quer é passear, e a respeito de cuidar no jantar...

—Não comeces tu... Eu não preciso de lições.

—Sim, mas eu é que preciso de jantar, e por isso vou buscar de comer.

E pondo o chapéo na cabeça, Luiz saiu de casa, zangado.

Na rua o seu máo humor subiu de ponto; os açougues estavam todos fechados, não achou carne em parte alguma.

Dali a meia hora, Luiz voltou á casa com um enorme pato, morto nesse momento, que lhe custára seis tostões.

—Aqui estão as economias, resmungou elle ao entrar, para poupar sete vintens em carne gastam-se seis tostões num pato.

—Um pato a estas horas! Credo! gritou a cozinheira. E demais a mais por depennar! A que horas vae deitar isto!

—Como os patos não costumam andar depennados a passear pelo meio da rua, não tive remedio sinão compral-o com pennas.

—E estes animaes que têm sete camadas de pennas, vociferou a cozinheira, sentando-se no chão. E começou a arrancar sem nenhum sentimento as pennas do pato.

—Ajuda tu ali, menina! disse Luiz á sua mulher.

—Eu? espera por essa. Demais a mais diz a Rosa que os patos têm sete camadas de pennas.

—Então tambem eu as devo ter... porque fui bem pato em trazer para casa...

—E em casar comtigo, ande, diga! Advinho perfeitamente o seu pensamento.

Os dois olharam-se ameaçadores e calaram-se.

Houve uma pausa.

—Bem! até logo, Rosa! disse Margarida dispondo-se para sair. Vamos, que já não é cedo.

—Nada, eu não saio daqui sem vêr o pato depennado.

—Então depenna-o tu.

E Margarida, de vestido *Pompadour*, e, vistosa, Nini cheia de espigas, sentou-se furiosa num banco de cozinha.

Luiz descalçou a luva, sentou-se noutro banco, e debruçando-se para o pato começou a depennar-lhe as azas com uma ancia, como se o pato fosse sua mulher.

O chão estava já todo cheio de pennas: no ar andavam pennugens que se mettiam pela bocca e que se espreguiçavam pelo vestido de Margarida, e os dois não diziam palavra.

Só de vez em quando Rosa quebrava o silencio exclamando:

— Eia! Já aqui estão pennas que enchiam um colchão.

O pé de Margarida agitava-se convulsamente, nas grandes raivas concentradas: e o pato deixava parte da pelle nas pennas que lhe arrancava Luiz.

Por fim depennou-se o pato.

— Bom, agora vamos lá se queres? disse Luiz, pondo-se de pé e sacudindo as calças.

— Agora quero vêl-o chammuscar, tornou Margarida ironica.

Luiz mordeu os beiços e esperou.

Fez a fogueira com a prosa de uns jornaes quaesquer, e Margarida então concedeu.

— Vamos embora.

— Nada, deixa vêl-o abrir, trovejou Luiz, fulo de raiva.

Margarida sentou-se outra vez no banco, com uma resignação insolente.

Rosa arregaçou as mangas e metteu as mãos no interior do pato.

Tirou as cheias de sangue e de entranhas.

— [illegible] disse Luiz.

— [illegible] sarcastica, Margarida.

— [illegible]

— Para dares os parabens á viuva? disse descaradamente Margarida.

— Como conhece o senhor isso? perguntou saletamente a cozinheira.

— Pelas entranhas... Si estiverem ralaïlas, era casado, com certeza, respondeu Luiz triumphantemente, olhando para sua mulher, que mordia os beiços.

O pato estava arranjado.

— Agora estou ás tuas ordens, disse por fim Luiz á sua mulher.

— Tem paciencia, filho, respondeu ella com fingida humildade, quero ver pôl-o ao lume.

Luiz calou-se, mas tomou logo o seu partido; e quando, depois de Rosa pôr o pato ao lume sua mulher lhe ia dar o braço, para sair:

— Nada, filhinha, agora quero vêl-o assado.

O vulcão rebentou. De um lado a outro choveram improperios, e, por fim, iam já ambos para sair, mas um para cada lado; ella para a casa de sua mãe, elle procurar o seu advogado, para tratar da separação.

Quando estavam já á porta, Rosa gritou:

— Está assado.

E tirou o pato do lume.

Os dois voltaram-se machinalmente. O pato enchia a casa de perfumes deliciosos. Luiz approximou-se delle:

— Está bem bonito...

— E' um bello pato, murmurou Margarida, um pouco desarmada.

— Dá cá uma faca, pediu Luiz á Rosa.

E cortou uma aza.

— E voltando-se para sua mulher:

— Ora, prova...

Margarida não teve animo de recusar.

— Dá cá um talher, gritou para Rosa.

E sentou-se á mesa.

— Magnifico! disse ella com a bocca cheia.

E voltando-se para o seu marido, perguntou com certa meiguice:

— Quanto custou?

— Seis tostões.

— Não foi caro...

Elle ficou radiante e accrescentou:

— Bem empregado dinheiro... No fim de tudo, antes isto...

— ... do que na botica, concluiu sentenciosamente Rosa.

— E do que nos tribunaes.

E as dois apertaram ternamente as mãos por debaixo da mesa da cozinha...

Gervasio Lobato

A congrua

A proposito da separação da egreja do Estado, contaram-me uma anecdota que, si não é *vera*, *é bene trovata*.

Logo depois de promulgado o famoso decreto de 7 de janeiro de 1890, o marechal Deodoro foi procurado, no Itamaraty, por um respeitavel sacerdote, que exercia altas funcções ecclesiasticas e era seu amigo de velha data.

— Que foi isso, marechal? Então, separaram a egreja do Estado?

— Assim foi preciso. Essa medida impunha-se ao governo provisorio.

— Mas, diga-me cá, e a congrua?

— A congrua?

— Sim, o governo conserva a congrua?

Deodoro olhou vagarosamente para o seu interlocutor e respondeu sem convicção:

— Conserva.

— Conserva?

— Então, não havia de conservar? Conserva, sim senhor.

— Bom.

O padre demorou-se ainda meia hora na palestra e, por fim, despediu-se.

No momento em que ia sair, Deodoro deteve-o dizendo-lhe:

— Oh! padre... Não repare na minha pergunta, mas eu estou intrigado. Que coisa é congrua?

— Ora essa... congrua é...

E o sacerdote esfregou o polegar no index.

— Ah! é soldo? Não conserva, não senhor. Julguei que congrua fosse outra coisa!

Arthur Azevedo

Coisas velhas

A lenda da tamareira.

Depois dos conselhos de um anjo, José e Maria, esta levando Jesus nos braços, partiram pela manhã, ao canto do gallo, fugindo á selvageria dos soldados de Herodes.

Chegaram ao meio dia perto de um sycomoro. Maria estava fatigada; tinha fome e sêde. Assentaram-se juntos á arvore para repousar e, lançando os olhos em torno, viu Maria uma tamareira carregada de fructos e disse:

—Si fosse possivel, eu comeria agora algumas dessas tamaras.

José, annuindo ás palavras de sua santa esposa, dirigiu-se para á tamareira, sacudindo-a, mas em vão, porque não póde abalar os ramos.

—Vamos mais longe, disse elle, porque talvez encontremos outra menos alta.

A Virgem Maria, porém, não se moveu e suspirou com tristeza, subjugada pela fome.

Então, o pequeno Jesus, lançando os olhos para a tamareira, exclamou:

—Inclina-te, bella tamareira, e offerece teus fructos á minha doce mãe.

A arvore envergou-se no mesmo instante e Maria comeu quantos fructos desejou. Quando a tamareira voltou ao logar, estava de novo cheia de fructos.

Enquanto Maria tomava esta ligeira refeição Jesus brincava, abrindo com os dedinhos um buraco na areia. Dali, brotou agua crystallina, bebendo a Virgem, que tinha sêde, com satisfação.

No momento de deixar aquelle sitio, Jesus, com doçura de voz, assim falou:

—Agradeço-te, por minha mãe, boa arvore, e, em recompensa, terás eternamente fructo.

E a tamareira foi, dahi por deante, refugio dos que têm fome.

*

Entre bohemios:

—Ha muito tempo que tomei a resolução de casar.

—E por que não fazes?

—Porque estou á espera que me tirem isso de cabeça.

*

TRES ESTANCIAS

I

Interrogaste o lirio immaculado,
Na leda estancia, na vernal sazão;
Interrogaste o lirio immaculado,
E respondeu-te o infante, louro irmão
Dos cherubins, no lumiar sentado
Da existencia a sorrir — lirio em botão.

II

Interrogaste a flor da laranjeira,
Entre corymbos, na sazão do amor;
Interrogaste a flor da laranjeira,
E respondeu-te a virgem, sob o alvor
Da gaze: "Eu amo", a segredar fagueira,
Noiva, a cingir da laranjeira a flor.

III

Hoje, interrogas o cypreste esguio,
Hoje, que em torno tudo é morto já;
Hoje, interrogas o cypreste esguio
Que junto ás campas, de atalaya está:
As derradeiras folhas tombam, frio
Soluça o vento... Quem responderá?!

Raymundo Correia

*

Ella — Nunca acceitarei por marido um homem cuja fortuna tenha menos de oito zeros.

Elle — Oh! querida! a minha é toda ella feita de zeros...

*

Quem perde dinheiro perde muito; quem perde um amigo perde mais; quem perde a alegria perde tudo. — *Proverbio hespanhol*

*

TROVAS PORTUGUEZAS

Toma lá colchetes d'oiro,
Aperta o teu colletinho;
Coração que é de nós ambos
Deve andar apertadinho.

Esta palavra saudade
Aquelle que a inventou
A primeira vez que a disse
Com certeza que chorou.

Ouvi dizer ao luar,
[illegible]

Belchior

Cartas filolójicas

Meu caro colega: Quando o verbo precede a dois ou mais substantivos que formam um sujeito composto, pode o verbo concordar em número singular com o mais imediato, ou ir para o plural atendendo-se á soma total de sujeitos da oração. Pode-se dizer: "aquele rosto em que se *pintava* a candura e a suavidade" ou em que se *pintavam* a candura e a suavidade;—"quando *reinava* a fé e o entusiasmo" ou quando *reinaram* a fé e o entusiasmo. Nos grandes escritores, autoridades da lingua, ha esta liberdade no emprego do singular ou do plural, e como aos que se deixam dominar pela lei de *concordância lójica* de que "dois ou mais sujeitos equivalem a um sujeito do plural", lhes parece estranho o uso do verbo no singular, ajuntaremos em confirmação dêste uso alguns exemplos de bons autores. Gramáticos ha que querem a pluralização do verbo se os sujeitos são pessoas; mas não é esta a lição que se tira da atenta leitura dos mestres portuguêses, mas sim a liberdade de construção a que acabamos de aludir, quer se trate de coisas, quer de pessoas, e pouco importa que um dos substantivos esteja no plural: Aqui *está* a carta e os papeis—*Assustava*-o a guerra e suas consequências—Faliu o estelo a que se *amparava* a mulher e os dois filhos.

Não queiramos, pois, aferrando-nos aos rigores da concordância lójica e tendo por único bom o uso do plural, pear a liberrima construção portuguesa. Vamos aos exemplos.

O grande padre Manuel Bernárdez diz, empregando o plural: "... como *explicam* Teofilato, Maldonado, e outros." (*N. Flor.*, tom. V, p. 482)—"Dêste modo se escreve que *morreram* o Papa Victor III, e o Imperador Henrique Lucelburgense." (*Ibid.*, p. 487)—"O mesmo *fizeram* Pico Mirandolano, Francisco Petrarca, Pedro Bembo, Torcato Tasso, e César de Buz." (*Armas da Castidade*, tom. II de *Vár. Tr.*, p. 500)—"Logo o Céu, que chamam etereo, onde *giram* a lua, e o sol, e os mais planetas em destritos mais altos uns que os outros." (*Vários Tratados*, tom. II, p. 118)—"... conforme *interpretam* Santo Ambrosio e S. João Crisóstomo." (*Exercicios Espirituais*, parte I, p. 243)—Usando o singular, escreve o mesmo padre oratoriano: "Dêste modo *entende* S. Gregório e outros santos padres aquilo do Salmista:..." (*Nova Floresta*, tom. IV, p. 247)—"Por êste sinal *saberá* minha mulher, e filhos, o estado em que vim a parar." (*Ibid.*, tom. V, p. 271)—"... como *jazia* o Santo Bispo D. João de Palafox, e outros servos de Deus." (*Exercicios Espirituais*, parte I, p. 26)—"E's sabio? Tambem o foi Lucifer, e seus sequazes." (*Ibid.*, p. 405)—"Diabo, conforme *interpretou* Tertuliano, e outros, quer dizer caluniador, e com o nome concorda o oficio, porque o diabo a todos calunia." (*Sermões e Práticas*, tom. I, p. 54).

Camilo Castelo Branco, escritor castiço até á medula, ora usa o sing., ora o plural, como se vai ver. Usa, por ex., o plural nas seguintes passajens o insigne novelista: "*Apearam* um homem e três senhoras que entraram ao páteo da hospedaria." (*As virtudes antigas*, p. 171).—Decorridos oito dias, após o trespasse de Bernardo da Veiga, *saíram* de Cascais para Lisboa o barão da Penha e Isaura." (*Vingança*, cap. 18, p. 182).—"Breve tempo exerceu o lugar: *minguaram*-lhe paciência, habilidade, e recursos para sustentar-se dignamente." (*O romance de um homem rico*, cap. 14, p. 253). Mas tambem escreve o elegante prosador, com o verbo no singular: "Ao lado do seu leito *estava* um menino de nove anos, e uma mulher de vinte." (*Coisas espantosas*, cap. I, p. 6).—"*Recrudesceu* a fúria e a desordem." (*A enjeitada*, cap. 23, p. 204)—"*Faltou*-me o ânimo e a fala." (*Noites de Lamego*, p. 26).—"Dali a pedaço *desabou* o tecto e as paredes da capela, e lá ficaram enterrados todos." (*O retrato de Ricardina*, cap. 17, p. 177).—"Mas de que *serve* a mã fé de meu pai, e as astúcias de meu tio?" (*Carlota Anjela*, cap. 5, p. 59).—"Agora, dinheiro foi-se todo. *Resta*-me a quinta, e estas casas, e umas terras no Canidal." (*A filha do doutor Negro*, cap. 21, p. 257)—"No dia seguinte, *veio* o morgado e a filha a Lisboa." (*O romance de um homem rico*, cap. 9, p. 166).—"E' tributo que *pagou* teu pai e teus avós." (*Aventuras de Basilio Fernández Enxertado*, cap. 3, p. 38).

Outros muitos exemplos puderamos para aqui trazer do grande Camilo; porém bastam estes para incorrermos, a nosso pesar, no desagrado do ilustrado professor Cândido Lago, que, em um de seus últimos artigos publicados nesta folha, diz não gostar de citar a Camilo Castelo Branco, e a razão é porque o glorioso romancista lidava muito com o povo, cuja linguajem frequentes vezes se reflecte em seus escritos. Mas isto não faz vacilar nem de leve os créditos do excelentíssimo escritor, e é até mais um título com que se êle recomenda á estima e admiração dos estudiosos da lingua. Um idioma é produto do povo, não um sistema artificial organizado na cabeça de quem quer que seja, e tanto mais autoridade ganha um escritor quanto mais do uso vivo se abeiram os seus escritos, que assim representam o uso de um idioma em uma época determinada. O povo, como diz um gramático moderno, é o nosso soberano mestre de linguajem: suas sentenças não sem apelação, e o uso tudo justifica,—solecismos e barbarismos.

Não ha talvez na literatura portuguesa do nosso tempo linguajem mais limpida, mais natural, mais formosa e, sobretudo, mais opulenta que a de Camilo Castelo Branco. E não adquiriu êle êsse vocabulário copioso e essa castissima fraseolojia que todos lhe gabam e invejam, recorrendo sómente ao erário dos antigos escritores clássicos, que todos conhecia êle profundamente, e rejuvenescendo com grande destreza e felicidade velhas expressões e construções esquecidas, senão tambem explorando o manancial riquissimo da linguajem popular e dos provincianismos. Em uma nota de uma das suas novelas, nota que cito de memória, porque não pude dar com ela no oceano de suas obras, por mais que fiz pela alcançar, diz Camilo que ha muito pelo dicionário inédito do povo das provincias, se me não trai a memória, de Trás-os-Montes e Beira Alta, que, a seu juizo, sabe a lingua portuguesa como frei Luis de Sousa. A cada pájina dos livros immorredoiros de Camilo se topam palavras e frases que em balde se buscarão nos lexicons. Só os mais recentes e laboriosos vocabularistas, como o snr. dr. A. A. Cortesão nos seus valiosos e prestantissimos *Subsidios*, e o sr. Cândido de Figueiredo em o *Novo Dicionário*, começaram a forrajear na feracissima seara dos livros de Camilo vocábulos nunca vistos, nem sabidos, dos seus antecessores. Merece dito, acima de todos, o trabalho intitulado *Fragmento de um estudo sôbre a linguajem de Camilo*, que o esclarecido filólogo português Júlio Moreira estampou em uma revista do Pôrto.

Mas continuemos com a citação de outros exemplos. Castilho põe o verbo no plural no seguinte trecho dos *Colóquios aldeões*, páj. 58: "Ali *estão* a pia baptismal, o cemitério, a capela dos casamentos, os bancos da doutrina"; porém emprega o sing. nestoutros lugares:

Chora o poeta, o sábio, o artifice, o guerreiro,
O religioso, o enfermo, o pobre, um reino inteiro.
(*O outono*, p. 16).

"... coisa de tamanha aventura, e em que tanto se *requer* certeza, e provas irrefragáveis." (*Vivos e mortos*, vol. I, p. 37).

Seria nunca acabar se deixássemos voar a pena pela cópia dêstes exemplos. Não ha escritor português que não tenha idêntico critério: pospostos os sujeitos ao verbo, é indiferente um ou outro número, o singular ou o plural.

As regras de, como lhe chama o filólogo João Ribeiro, *rica e rispida* concordância lójica exijem para a concordância a preferência do genero masculino ao femenino e que dois ou mais sujeitos do singular levem o verbo ao plural. Mas quem atentamente lê os bons escritores, observa que com extrema frequência se despreza a regra lójica e se acomoda o verbo ao número do nome mais vezinho, e o adjectivo ao genero e número do substantivo mais próssimo. E' esta uma tendência averiguada e incontestável de nossa lingua. Diz-se, pois, fazendo-se a concordância do adjectivo com o nome femenino mais imediato: *Muitas* são as vantajens e inconvenientes dêste sistema—*A grande* ânsia e desejo—*Aromáticas* rosas e cravos—Jorje, *perdida* a cor e o alento, caiu—*Aplacada* a inveja e seus rancores—Etc.

Tão correcto é pôr-se o verbo no plural a concordar com a totalidade dos sujeitos, como deixal-o no singular, e neste caso o verbo se refere tão sómente ao substantivo imediato, subentendendo-se com os demais sujeitos. O verbo concorda com um só sujeito, o mais próssimo e supre-se com os outros. E' igualmente o sujeito mais vezinho do verbo que atrai a concordância da pessoa, e já assim era em latim, como se vê neste exemplo do orador romano, citado por F. Antoine na sua *Sintaxe latina* (Paris, 1885): "Si apud te nos, si gener tuus valet." (Cic., *ad fam.*, VIII, 16,2). O padre Bernárdez escreveu na sua *Floresta*, tom. II, páj. 77: "Se tão embusteiros os que nos *guiam* para a vida eterna, que *serás tu*, e *os teus*, que meteis a pique as almas no inferno?"—E Castilho (*O médico á fôrça*, act. I, cena 1): "*Vai tu* mais ele ao diabo!" Os seguintes exemplos são de Camilo: "O que me resta da felicidade passada *és tu e êles*" (*O judeu*, vol. I, parte seg., cap. 9, p. 213).—"Porque os herdeiros actuais dos haveres de meus avós *sou eu* e meu irmão." (*Ibid.*, p. 214).—"Retira-te... e *aparece* tu e mais a justiça, quando quiserem." (*A doida do Candal*, cap. II, p. 28).—"Não tenho mais ninguém que esperar da minha mocidade. *Era* ela e tu." (*O olho de vidro*, cap. XI, p. 110).—"A história que eu vou referir, *sabe* em Portugal minha mulher e eu." (*Ibid.*, cap. XII, p. 118).

Não fica só no singular o verbo, concordando com [illegible], senão tambem quando dois ou mais infinitivos (não é *possivel* conversar e estudar a um tempo; é *sempre necessário* evitar o mal e praticar o bem), e duas ou mais orações subordinadas que se chamam orações substantivas e exercitam o oficio de sujeito; v. gr.: Não *é possivel* que, a um tempo, brinques e estudes—*Consta* que esta senhora acabou santamente, e deixou filhos muito ricos.

A' vista dos exemplos que citamos, e de outros muitos de que andam os livros cheios, é correctissimo o uso do singular em frases como:—*Fujiu espavorida* a vergonha e a justiça, no seu rosto *estava pintada* a decença e a fome, *soava* o canto e a guitarra, etc. O sujeito em tais casos é só o vezinho do verbo; os outros o são dos verbos que se omitem. E' a elipse, figura de usiquissima aplicação em português e que outra coisa não é que a *economia* da linguajem. Convém lembrar que é regra geral das elipses que a palavra oculta pode ser exactamente a mesma já exprimida, ou então trocada em seus acidentes; se é nome, de genero e número, e se verbo, de número e pessoa.

Pode omitir-se qualquer parte da oração, que precede a vários substantivos, uma vez empregada com o primeiro dêles, com o qual concorda: *As* lanças e tiros da sensualidade—*As* penas e premios—*O seu* fausto e generosidade—*A sua idade*, sesso e profissão—*As suas* frajilidades e arrependimentos—*Sua* capacidade e estudos—*Seu* ódio e inveja—*Suas* unhas e dentes—*A sua* grandeza e poderio—*Tua* felicidade e descanso—*Tua* alma e corpo—*A minha* mulher e filhos—*Aquela* dor e pejo—*Aquela* afronta e cansaço—*Esta* riqueza e formosura—*Esta* intelijência e valor—*Tanta* importância e proveito—*Tanto* esplendor e magnificência—*Todas as* honras e gostos do mundo—*Muita* luz e sol—*Muita* prata e oiro.

Como se vê, as palavras que vão sublinhadas concordam com o substantivo que se acha em primeiro lugar, e pouco importa que os outros nomes pospostos sejam do mesmo número ou de números diferentes, do mesmo genero ou de genero distinto. Fica, pois, claramente definida a tendência a que nos referimos, de prevalecer para a concordância do verbo e do adjectivo a influência da palavra mais imediata. São bem eloquentes os seguintes dois trechos do congregado Bernárdez e que trasladamos do tratado intitulado *Armas da Castidade*: "Onde *está* o pejo, e vergonha tão *própria* de vosso sesso, e tão *precisa* ao vosso estado?" (p. 369). O verbo *está* no singular, porque o seu sujeito é o primeiro dos dois substantivos pospostos, e os adjectivos *própria* e *precisa* estão no femenino, concordando com o mais imediato dos substantivos precedentes, que é *vergonha*. A regra lójica manda que se diga no plural masculino: *pejo e vergonha próprios e precisos*, *talento e habilidade raros*, e esta concordância seguiu o mesmo Manuel Bernárdez quando escreveu (*N. Flor.*, IV, 229): "Assim como aquele pérfido deu a lançada, manou da ferida sangue e água *verdadeiros*."—Vejamos o outro exemplo das *Armas da Castidade*, p. 527: "*Bom é* (digo outra vez) o ditame, e sentença bem *sabida* de S. Jerónimo, o qual assenta que..." O verbo e o adjectivo *bom* estão no singular concordando com *ditame*, e *sabida* está no femenino concordando com *sentença*.

Ainda mesmo quando vários sujeitos no singular precedem o verbo, não poucas vezes assim o uso vivo como o dos escritores clássicos consentem que o predicado possa ser posto no sing., ou porque os dois ou mais sujeitos estão de maneira unidos entre si que formam como um todo, e expressam colectivamente uma única idéa (e neste caso ocorre frequente a figura chamada *Endiades*, a qual se dá quando um conceito complesso se resolve nos elementos que o compõem), ou porque o verbo se governa só pelo último dentre os vários sujeitos, subentendendo-se com os restantes. Assim póde dizer-se perfeitamente: Vossa glória e formosura *é grande*—Fôrça e saúde não lhes *falta*—A inocência e candor que em seus actos *resplandecia*... etc. Igualmente em latim: *Senatus populusque romanus decrevit* (o senado e o povo romano decretou)—*Tempus necessitasque postulat* (o tempo e a necessidade exije)—*Incluta justitia religioque ea tempestate Numae Pompilii erat* (naquele tempo muita era a justiça e piedade de Numa Pompilio), e tantos outros exemplos que se podem ver nos tratados de sintasse latina. Vejamos alguns exemplos nos bons autores portugueses: "O silêncio, modéstia, humildade, penitência, e presença de Deus *é* sómente para Relijiosos, ou Monjes." (Man. Bern., *Exercicios espirituais*, parte I, p. 287).—"A morjem e aliviança com que eu lhe respondi, *perturbou*-o de tal modo, que não teve mais que me dizer." (Camilo, *A filha do doutor Negro*, cap. 4, p. 44).—"... desde que a misteriosa aparição e fuga do mendigo lhe *roubou* o sono e as esperanças." (O mesmo, *ai mesmo*, cap. 10, p. 100).

A vós seu resplandor deu sol e lua:
A vós com viva luz, graça e pureza,
Ar, Fogo, Terra e Agua vos *serviu*.
(Luis de Camões, citado por João Ribeiro.)

E' sumamente interessante, e quem o lê não pode deixar de ficar mui aproveitado, o capitulo que êste gramático de espirito eminente e grandes dotes de investigação escreveu com o nome de *Dificuldades de concordância* no seu curso superior de português, no qual capitulo esmiuçou os mais importantes casos da concordância gramatical e mostrou como não raro os factos se acham em desacôrdo com os preceitos da concordância lójica, estabelecidos pelos gramáticos, que querem acomodar os factos á regras teóricas e a uma lójica que enjendraram *a priori*, em vez de deduzirem as verdadeiras regras e leis de bem falar e escrever da observação dos factos reais. O papel do gramático é observar e registrar imparcialmente os factos, sem os louvar nem censurar, e muito menos procurar influenciá-los, na pretensão de corrijir e aperfeiçoar a linguajem, segundo regras que êles imajinaram, e filosofias que arquitectaram na sua fantasia. Uma lingua não existe senão porque o povo a fala, e tal como êle a fala. Todos os fenómenos linguisticos teem sua razão de ser, e merecem estudados, ainda os casos monstruosos, os fenómenos teratolójicos. E' o que fazem os mestres actuais da ciência da linguajem, que analisam, especulam as causas, determinam as condições em que os factos se produziram, não lançam, de ánimo leve, anatemas sôbre palavras e expressões, e chegam a provar que as locuções chamadas viciosas não se formaram por processos diversos daqueles segundo os quais se constituiram os termos e locuções da lingua clássica.

Notemos ainda, antes de fechar a carta, que se se ligam sujeitos do singular e do plural (da terceira pessoa), embora ordinariamente o verbo vá para o plural, com tudo alguns escritores o empregam no singular em concordância com o sujeito singular mais próssimo do predicado. Já em latim se fazia esta concordância: (Cum ad corporum sanationem multum ipsa corpora et natura *valeat*. (Cic., *Tusc.*, 3, 5). Não é, pois, êrro de imprensa, nem o verbo devia ir forçosamente ao plural, como sentenceia o doutissimo José Feliciano de Castilho apontando defeitos de Lucena, o uso do singular na seguinte passajem do clássico quinhentista: "Só as palavras, e *ajuda* do Santo lhes *pudera* dar ánimo e fôrças." (*Vida de S. Francisco Xavier*, IX, 17).

Ai teem os leitores o bom padre João de Lucena, um dos mais abalisados mestres da lingua portuguesa, acusado de uma falta de concordância, porque transgrediu a lójica e infrinjiu os principios da gramática filosófica, ou coisa assim.

Se é descuido tipográfico o sobredito exemplo de Lucena, ou êrro do próprio punho do escritor, cumpre confessar que os clássicos estão inçados de tais descuidos e de tão feios solecismos. Acrescento ao de Lucena um exemplo de Vieira e outro de Camões: "Mas não sei que tempos nem que desgraça *é esta nossa*, que até a mesma inocência vos não abranda." (P. Ant. Vieira, Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda).

Que as ninfas do Oceano tão fermosas,
Tétis, e a ilha anjélica pintada
Outra coisa não é que as deleitosas
Honras, que a vida fazem sublimada.
(*Lus.*, IX, 89).

Em todos estes casos o verbo está no sing., porque concorda com um sujeito,—o do singular, que lhe está mais próssimo, e subentende-se com os mais, como dito fica. Rui Barbosa, no discurso que sôbre comércio e navegação pronunciou na cidade de Santos, e que as folhas diárias estamparam, disse acertadamente: "No Rio de Janeiro, porém, foram os sacrificios do contribuinte, foi a bolsa dos negociantes *que custeou* a concessão do cais". Neste passo da brilhantissima oração de Rui Barbosa ha a aludida elipse. A concordância fez-se com o último elemento (*bolsa*), e subentende-se—*que custearam a concessão do cais*—no primeiro membro da frase do vernaculissimo escritor em quem improvisados avaliadores da linguajem e almotacés da gramática, senhora que nem sempre gosa da felicidade de ter bons servidores, andam agora desatinadamente a descobrir supostos erros de concordância e outros fantásticos desacertos de escrita.

Mário Barreto

Operas aos domicilios.

Os habitantes de Nova York já podem ser assignantes das representações do theatro lyrico daquella cidade, ouvindo em sua casa qualquer artista, sem necessidade de ligações por meio de fios.

O dr. Lee De Forest acaba de installar um vasto telephone no tecto do theatro e offerecer ao publico os "espectaculos nos domicilios". [illegible] em viagem, desde que se possúa o apparelho Lee De Forest.

Foram collocados na scena varios microphones ligados por meio de fios ao radiophone da cupula. As ondas electricas espalham-se na cidade e são recolhidas pelos receptadores estabelecidos sobre o telhado das casas dos assignantes.

"Facilmente, escreve o inventor, imaginei uma combinação que impede os não assignantes de receberem a nossa musica. Só entra nos predios munidos de apparelhos adequados e construidos pela nossa sociedade. Já pediram a necessaria communicação todos os grandes hoteis de Nova York. Estou convencido de que, collocando um radiophone no alto do predio mais elevado de Nova York poderemos transmittir a voz de Caruso á distancia de 200 milhas. Estabelecendo esse raio de acção, é natural que a nossa clientella augmente rapidamente."

Os meios de transporte nas grandes cidades modernas

Tanto em Paris como em Londres e outras grandes capitaes, as linhas de omnibus e bondes se multiplicaram em harmonia com as necessidades, cada dia maiores, do publico, que precisa de meios rapidos e baratos para transportar-se de um ponto a outro das povoações, o que tornou difficilimo, quando não totalmente impossivel, o transito no meio das ruas.

Já ha muitos annos o engenheiro Crompton fazia notar o inconveniente que apresenta o facto de não poderem as carruagens, marchando por uma mesma linha de trilhos, adeantar-se umas ás outras, e observa ao mesmo tempo quanto as linhas de bondes prejudicam a circulação das demais carruagens. No intuito de remediar a tal inconveniente, pensou em applicar o automobilismo ás carruagens que circularem pelas ruas, porém não tardou a comprehender que praticamente não eram possiveis certas velocidades e então opinou por que se construissem vias novas e especiaes, pelas quaes só circulassem carros numa mesma direcção, o que permittiria percorrer grandes distancias em tempo relativamente curto.

Esta idéa foi ultimamente acceita em Londres. As ruas foram dobradas, por assim dizer, construindo-se outras subterraneas destinadas unicamente aos bondes. Em S. Francisco se trata egualmente de construir sobre a rua chamada Market Street uma via collocada a certa altura sobre o nivel do sólo e construida com cimento armado, pela qual passarão as carruagens ligeiras. Em summa, foi tambem esta idéa que deu origem aos metropolitanos de Londres e aos famosos *elevated* de Nova York, embora Crompton não fosse muito partidario de que se desenvolvesse esta classe de linhas ferreas urbanas.

Em 1870, o numero médio de viagens effectuadas num anno por cada habitante de Londres, por todos os meios de transporte de que então se dispunha, era de 27 sómente; em 1880, já chegaram a 55; em 1890, a 92; em 1900, a 126, e hoje alcançam a umas 250 approximadamente. Quanto á Nova York, a proporção foi, nos referidos annos, de 118, 182, 283 e 329, progressão rapida que coincidiu com o augmento das estradas de ferro metropolitanas, que cada dia são mais numerosas.

Em Paris, o numero de passageiros transportados pelas estradas de ferro, Metropolitano, bondes, omnibus e barcos, representa cerca de 250 viagens por habitante e anno, algarismo que tende a augmentar como o demonstra o facto de que sempre vae crescendo o movimento no Metropolitano, que estende as suas linhas de tal maneira que dentro de muito pouco veremos tres andares sobrepostos de vias ferreas na praça da Opera.

Nova York, entretanto, tem ainda mais. No encruzamento da Sexta Avenida com a 33ª rua, vão-se sobrepôr cinco vias ferreas: tres subterraneas, uma ao nivel do sólo — para um bonde electrico — e outra sobre um viaducto, para uma estrada de ferro.

E' isso a consequencia do desenvolvimento enorme adquirido pelos meios de transporte na dita capital norte-americana desde ha annos. Ha o Metropolitano (ou *Subway*) que tem em exploração 4 vias de 30 kilometros de comprimento, que antes de 5 annos attingirão 160 kilometros; a *Pensylvania Railroad* constróe caminhos que atravessam o Hudson para unir-se com as estradas de ferro de *Long-Island*; ha numerosos tunneis que se cruzam debaixo dos lagos que rodeiam Nova York e que será necessario prolongar subterraneamente pelo interior da cidade; como se sabe, existe uma vasta rêde de bondes, além da — não menos importante — dos *Elevated*; por conseguinte, não é de admirar que haja um ponto no *Manhattan* em que se encontram e têm de superpôr-se 5 vias ferreas.

Debaixo de todas, a 16 metros de profundidade, estarão as linhas que hão de unir as estradas de ferro de *Long-Island* com a estação principal da *Pensylvania Railroad*. Immediatamente em cima e separado por um tecto metallico, haverá um tunnel pelo qual passarão tres vias do *Subway*, que deste modo poderá prolongar-se; em cima se collocará outro tunnel que dará passagem ás vias de ligação de diversas grandes linhas de bondes existentes, e por ultimo, por cima destas, passará o *Elevated*.

Todas estas linhas serão electricas e, uma vez construido o encruzamento de que se trata, poderá ir-se rapidamente e por pouco dinheiro, de um ponto a outro, não só de Nova York e de seu districto, mas ainda de qualquer povoação da União, quasi sem mudar de carruagem.

Frei Thomaz...

Não ha quem não conheça e não repita com frequencia o proloquio: *Bem prega frei Thomaz faze o que elle diz, não faças o que elle faz.*

Mas o que pouca gente sabe é quem esse frei Thomaz fosse, presumindo, talvez, a maior parte, que elle seja apenas um nome lembrado pela necessidade da rima e não correspondente á realidade.

Erra, porém, quem tal coisa imaginar. Frei Thomaz existiu; sabe-se, positivamente, quem foi, o proverbio que elle motivou, que elle proprio fez é authentico, e tanto as principaes circumstancias de sua existencia, como os fundamentos do seu pittoresco preconceito, são conhecidos com exactidão.

Frei Thomaz de Souza se chamava elle. Nasceu em Ponte da Barca, em 1550, e era filho natural de Manoel de Magalhães, morgado de Fonte Arcada. Talentoso e bem protegido, quando tinha 18 annos, veiu para Lisbôa, vestindo o habito religioso no convento de S. Domingos. Em breve, se revelou prégador de grandes aptidões, alcançando notaveis triumphos oratorios. A sua nomeada tornou-se tão alta, que el-rei d. Sebastião o nomeou prégador régio e a rainha d. Catharina o escolheu para seu confessor.

Frequentando assiduamente o paço, usando liberdade na expressão do seu sentir, quiz aproveitar a influencia de que dispunha, para corrigir até onde lhe fosse possivel, os vicios dos cortezãos e os maus costumes da côrte.

Foi então que um fidalgo anonymo lhe pregou á porta do quarto um letreiro, com estas palavras:

Aqui móra frei Thomaz, que bem o diz e mal faz.

O frade, que tinha espirito, quando leu a inscripção, não a apagou, nem deu mostra alguma de contrariedade. Escreveu apenas por baixo:

Fazei vós o que elle diz e não façaes o que elle faz.

E deixou ficar. A réplica, como se está vendo, foi feliz, e toda a côrte a festejou, mórmente depois de vêr que o rei applaudia a feliz saida do seu prégador e a rainha mãe o acerto da resposta do seu confessor.

Quem lhe não era affeiçoado era o cardeal d. Henrique, e disso deu prova, em 1578, por occasião de frei Thomaz ter sido eleito provincial de sua ordem. O cardeal, que era, então, legado *a latere*, annullou a eleição e o substituiu por frei Antonio de Souza.

O poeta Diogo Bernardes era grande amigo do frade, e, no *Lima*, refere-se-lhe assim:

Divino preceptor da lei divina,
Thomaz, que ao grão Thomaz vás imitando
Na vida, na lição e na doutrina.

Frei Thomaz deixou manuscriptos uns commentarios latinos dos prophetas Joel e Oséas.

Extinguiu-se, não se sabe como, na obscuridade [illegible]

Vida real

Severo trouxera para as duas, as mais bellas cestas de flôres de escama e de pennas tudo branco; podendo formar-se com as flôres, ou um ramo, ou uma palma, uma corôa, e tornar a collocal-as nas mesmas cestas, sem alterar-lhes a graça do arranjo.

Admiraram seu bom gosto, e Yolanda pediu que a sua fosse collocada sobre uma pequena mesa junto de sua cama, pois queria olhar sempre para aquelle mimo.

Deixemol-os nessas alternativas de esperanças e de desanimo, e voltemos a Florianopolis.

Após a partida de Severo, sentindo a falta desse convivio, d. Lasthenia começou a aborrecer-se, e pensava com insistencia na volta ao Rio, aguardando a terminação de certos negocios para marcar a viagem.

O tio censurava a sua dureza, deixando-o tão velho, tão só, sem ter quem o comprehendesse, e soubesse distrair com seus talentos; e ella consolava-o, promettendo não mais deixal-o, si voltasse.

Privando com esse moço, habituára-se á vida intelligente em commum, e isso fôra para ella um balsamo consolador, embora tivesse procurado sempre calar o seu sentimento.

Notava, porém, que Severo a comprehendia perfeitamente, e vaga esperança despertára em seu coração.

De que? Não se podia explicar?

Finalmente, recebe uma carta de Georgina, participando-lhe a morte de Yolanda, um mez depois da chegada de Severo.

Fôra uma surpreza, pois a moça melhorára extraordinariamente, passeando regularmente todos os dias depois do sol alto, para evitar o orvalho. Sentia-se feliz!

Um susto determinára esse desenlace.

Houvera um principio de incendio em casa. Tanto bastou para que uma hemoptisis a liquidasse em poucas horas. O mal não poderia ser combatido, é claro. Estavam todos consternados, inconsolaveis!

—"Sua presença, minha mãe, seria de grande vantagem para dissipar a triste impressão do momento, dizia Georgina.

Posso esperal-a? Iwah pede-lhe a benção e nós da mesma fórma. Até breve?...

Georgina."

Terminou assim a carta e d. Lasthenia acceitava a situação, dizendo:

—As coisas andaram mais rapidas do que eu julgára... Que fazer?

Tenho de ir! Leva-me a fatalidade.

Sem avisar a filha, seguiu no primeiro vapor, o mesmo que a trouxera; e o commandante, reconhecendo-a como sua bemfeitora, dispensou-lhe as maiores attenções, esmerando-se em proporcionar-lhe todas as commodidades possiveis.

Sabendo o dia da entrada do vapor, e em vista do silencio, Vasco foi esperal-a, e vinha satisfeitissimo prevendo a bôa impressão que causaria a sua chegada n'aquelle dia, pois, a instancias de Georgina, a familia Rubio viera installar-se ali para ella não se desgostar, junto dos amigos.

Abatidos pelo golpe, o dr. Rubio e Tarquinio haviam convidado Severo para acompanhal-os n'uma excursão pelos Estados de Minas e S. Paulo.

A familia ficaria em casa de Vasco, até quando entendessem. E a chegada de d. Lasthenia muito os consolou: podiam ir descansados, ella ajudaria a velar pelas meninas, podendo ir á fazenda quando quizessem, sem incommodar o bom Vasco.

Apezar disso, elle multiplicava-se para attender a tudo; indo aos domingos á Quéda — que se tornára um ermo!

Dava providencias, syndicava de tudo, para que o dr. Rubio, ao voltar, achasse as coisas em ordem.

Dois mezes correram rapidamente; os viajantes regressavam por aquelles dias. Vasco, então, aconselhou-as a que voltassem á casa para recebel-os.

D. Lasthenia e Iwah iriam fazer-lhes a desejada continencia, ao chegarem, e o bulicio das crianças dissiparia a tristeza dos primeiros momentos.

Concordaram nesse plano, realmente muito bem estudado. A recepção foi agradabilissima para os viajantes, concorrendo muito para isso a alegria das crianças.

—Tudo progredira em sua ausencia! dizia o doutor attribuindo esse progresso á influencia de Vasco.

Lia-se no physionomia de Tarquinio a satisfação que lhe causava a presença de d. Lasthenia junto dos seus. O que achava-a adoravel, cheia de predicados, era util, insinuante; todos procuravam estar junto della, e ninguem suspeitava dessa affeição mutua que existia entre os dois.

Guardavam reserva absoluta, sem pronunciar uma palavra sobre isso.

Pequeninas attenções que traçavam entre si eram para elles de grande alcance!

Já se fazia musica; ella substituira Yolanda.

Severo devia chegar naquella semana. Obtivera um successo ultra na defesa de que se encarregára em cidade do interior.

Recordavam, pois, os taes quartettos, para agradar ao dr. Rubio, e esperavam surprehendel-o pela execução perfeita de uma nova partitura.

Tudo parecia tomar uma face risonha, animada, o que dava immenso prazer ao Tarquinio.

Mas reparavam que o Vasco rareava as suas visitas, achava-se adoentado, mas não queria que a mulher conhecesse o seu estado.

Tivera uma syncope, e alarmára-se. Esperava as consequencias. Fôra á fazenda, só para trazer a Iwah, antes da chegada de Severo, sinão lhe faltaria a coragem para separal-a, e queria tel-a perto de si.

Já não fazia as grandes madrugadas, não! E levava sempre comsigo a menina: sua presença distrahia-o dos presentimentos funestos que o assaltavam.

Georgina desconfiava de seu estado, pois via-o emmagrecer, entristecendo, e consentia que levasse a Iwah, para não contrarial-o, mas não suspeitava siquer da gravidade do mal! Elle nunca se queixára.

Ella tambem ia muitas vezes á Belém, com o marido, e, quando chovia ou elle se sentia cansado, lá ficavam.

Vasco, afflicto pela ausencia de Severo, que se prolongava, escrevia instando pela sua volta. Estava saudoso! Ninguem o substituia n'essas palestras intimas.

Participou-lhe o que esperavam na fazenda, e queria ir lá esperal-o em companhia, e a Georgina, e pedia-lhe a volta, [illegible] antes, pois, não mais demorasse!

Severo, ao ler [illegible] a carta de Vasco, assustou-se, embora receiasse o abalo que sua presença causaria em Vassouras, sentiu-se impressionado com as palavras de Vasco, e veiu.

Estavam pois, todos preparando-se na fazenda, para esperal-o com pompa!

Nessa occasião, um laivo de tristeza começou a invadir as pessoas presentes, pois, percebiam, era natural, cada um procurava desviar essas idéas e em breve só se falava na sua proxima chegada.

Participou-lhe a bôa disposição que apparentava Severo e no prazer que iriam trazer-lhe, embora essas visitas não mais com outr'ora, com uma circumstancia agradavel, a presença constante de Vasco e sua adoravel familia.

A conselho do dr. Rubio elle pedia licença por tres mezes, deixando como substituto o seu auxiliar. Era a primeira que pedia, conservaram-lhe o vencimentos, e libertado de sacar toda a quantia de que necessitava.

Resolveu-se, pois, a passar all esse tempo esperando melhorar.

Severo, que olhára sempre para as moças com indifferença, como sabemos, notou a belleza de Celeste, que contava então dezesseis annos e se desenvolvera ultimamente, sem se fazer conhecida mais em seu caracter, conservando sempre a mesma simplicidade, a mesma timidez, o mesmo sorriso no semblante, e os seus cabellos negros pendendo em cachos, faziam-na mais interessante sua formosura.

Mudára de genio depois da morte de Yolanda, tornando-se mais circumspecta, retrahida, porém espirituosa a valer, e mais engraçada em seus ditos, estava se sempre ria conversação e requestada.

Recebeu os cumprimentos de Severo, com intraduzivel satisfação disfarçada com a graça por um remoguesinho:

(*Continúa*)

Clara Sophia

Approxima-se o pleito

Approxima-se o dia em que a nação brasileira vae dar a ultima palavra no magno caso politico que a agita, ha perto de dez mezes. A 1 de março, ella dirá quem quer para presidente, — si o marechal Hermes, si o senador Ruy Barbosa. E, si á nação for deixada a plena liberdade de manifestar-se; si a violencia não impedir que o eleitor exerça livremente seu direito de escolha; si o seu verdadeiro voto não for deturpado, surripiado pela fraude, a victoria, sem duvida, será da resistencia civil, e salvo estará o Brasil do desastre que o ameaça e que lhe prepararam politicos sem consciencia e sem patriotismo, que, para exito de seus planos, ideados e organizados com vista exclusiva nas suas conveniencias subalternas, foram tirar o marechal da funcção em que melhor poderia servir ao paiz, para fazel-o candidato a um cargo para o qual não tem nenhuma competencia e que desastradamente desempenhará, caso seja eleito, dominado do espirito da caserna, espirito infenso ao jogo normal das instituições republicanas e avesso á liberdade juridica.

Tem sido, até agora, a campanha vigorosa, ardorosa, renhida, mas, felizmente, sem que se hajam registrado excessos, desordens, conflictos materiaes, sem ter saido, em summa, da ordem e da legalidade. Não ha motivo para que assim não continue, e entre pela vereda tortuosa da violencia e da desordem; não ha razão para que ella não chegue ao seu fim, sem que a venham macular, dando ao mundo a prova do nosso atrazo, no que respeita á educação politica, explosões de rancor e de odio, que degenerem em scenas sanguinolentas. Os dois partidos, formados em torno das duas candidaturas, que se meçam nas urnas. Experimentem lá as suas forças, e o que for vencido, mas vencido em pleito regular, que se resigne e se submetta ao *veredictum* das urnas e aguarde os actos do eleito. Em tal caso, seja qual for o candidato victorioso, aquelle *veredictum* representa as preferencias e a confiança da nação, que se governará pela sua vontade. Si a nação escolher mal, que soffra as consequencias desse seu acto e lhe sirvam essas mesmas consequencias de licção. E os vencidos, si formos nós, da reacção civilista, que continuemos congregados na acção commum da defesa da Republica e das liberdades civis. Ainda nos resta um grande papel, o grande serviço, a prestar á patria, de impedir que o governo da espada, por se julgar omnipotente, á vista de lhe faltar opposição, affronte, sem resistencia, a Constituição e as leis, esmague o direito, opprima o povo, delapide a fortuna publica, sirva á cobiça voraz de amigos e correligionarios, satisfaça-lhes o appetite desordenado, cumulando-os de favores e graças, contra o interesse geral, contra o bem publico.

Ao approximar-se o pleito, recrudesce o ardor na luta. Exaltados, de um e de outro lado, opinam por violencias, das quaes tão sómente esperam a victoria. Mas, de um e do outro lado, ha homens sensatos, homens razoaveis, homens cordatos, que devem intervir para acalmar os animos e inspirar-lhes sentimentos de ordem e cordura. Intervenham elles; dêm bons conselhos aos correligionarios, appellem para seu patriotismo e lhes mostrem o aviltamento a que expõem a patria, si, em vez de uma contenda pacifica até ao ultimo momento, uma eleição verdadeiramente eleição, uma eleição tranquilla e em ordem, comquanto calorosamente disputada, tivermos a mashorca.

Os sectarios do marechal, sem apoio na opinião, vendo já condemnada a sua candidatura, não cessam de se proclamar vencedores, custe o que custar, ainda que seja á força, ainda que seja á carabina. Estão resolvidos, conforme palavras que lhes são ouvidas e correm em todas as rodas, a todos os meios de compressão e de violencia. O que lhes é preciso é vencer, e, para vencer, todos os meios lhes servem. Em taes condições, si todos os meios lhes parecem bons para o almejado resultado, por seu turno, os intrepidos adversarios dispõem de outros para lhes oppôr com vantagem. De meios eguaes aos que forem empregados para dominar a reacção civilista, muito naturalmente ella se servirá, em defesa propria, si os tiver a seu alcance. E, si o marechal presume ter por si a força publica; si, realmente, alguns militares, muitos mesmo, formados ao seu lado, se dispõem, ao que corre, ás ultimas, protestando levar a ferro e fogo os adversarios, isto não amedronta ao civilismo, e não o amedronta, porque, contra esse pugillo de partidarios da nefasta candidatura, tem o civilismo por si as massas populares, a nação inteira, a nação, invencivel pelo numero, a nação invencivel pela justiça e santidade da causa com que ella está identificada.

GIL VIDAL

Topicos e Noticias

O TEMPO

Dia brumoso, o de hontem. Choveu sempre, não houve calor, o céo conservou-se encoberto. A temperatura variou entre 23° 9 e 21° 1.

HONTEM

INTERIOR — O presidente da Republica offereceu um almoço, no Hotel White, ao dr. Luiz Domingues. Por essa occasião, o presidente eleito do Maranhão expoz ao dr. Nilo Peçanha a situação financeira do Estado.—O presidente da Republica adiou sua partida para Petropolis, por se ter aggravado o estado de saude de sua esposa.—O explorador das regiões antarcticas, dr. J. Charcot, dirigiu um telegramma ao ministro da Fazenda, dando-lhe noticias de sua expedição.—O ministro da Viação approvou a nova tabella das viagens do Lloyd Brazileiro.—A commissão presidida pelo coronel João Teixeira Maia concluiu o projecto de instrucção para os serviços de pontoneiros e engenharia militar, nas brigadas estrategicas.—Foi nomeado chefe interino do serviço de engenharia, junto á 1ª brigada estrategica, o capitão Innocencio Velloso Pederneiras.—O ministro do Interior enviou ao procurador da Republica o projecto que sobre a lei de minas vae ser apresentado ao Congresso Nacional.—Foi nomeado 3º supplente do juiz da 8ª pretoria o bacharel Carlos Robillard de Marigny.—Foram nomeados: o engenheiro civil Oscar Moreira Porto, para o cargo de chefe da commissão encarregada da fundação do nucleo colonial Visconde de Mauá; a normalista d. Clelia Nunes Caldeira, para o cargo de professora do curso nocturno primario da Escola de Aprendizes Artifices de Santa Catharina.—Chegou a Santa Catharina o *Andrada*.—Ficou assentado que o *Deodoro* partirá para o sul a 19 do corrente.—Houve recepção no consulado argentino, em homenagem aos officiaes do *Presidente Sarmiento*.—Os officiaes argentinos visitaram o barão do Rio Branco.—A renda da Alfandega foi de 347:020$982, sendo 141:291$487 em ouro e 205:729$495 em papel.

EXTERIOR — Em Londres foi desmentida a noticia sobre desintelligencias entre alguns ministros.—Em Pau foram feitas as primeiras experiencias do dirigivel militar hespanhol *España*.—O sultão Mulay-Haffid apresentou desculpas ao consul da França, em Fez, e aos officiaes da missão franceza pelo incidente que deu causa á prisão do caid Snussi.—Adoeceu em Milão o festejado compositor Ruggero Leoncavallo.—O rei Eduardo, em Brighton, recebeu o presidente do conselho de ministros, Asquith.—Era satisfatorio o estado de saude do rei Gustavo, da Suecia.—A Commissão de propaganda na Europa obteve do governo francez permissão para fazer reproduzir quatro grupos de esculptura que estão no parque de Versailles, os quaes serão destinados a ornamentar o pavilhão brasileiro da Exposição de Bruxellas.—Morreu o rebelde Raisuli.—O Sena continuou a subir, lentamente.—Os cadaveres dos naufragos do transatlantico *Chanzy* fluctuaram o dia inteiro. Não os poderam retirar, devido á grande agitação do mar.—Revoltou-se a tripolação do vapor *Westmoor*.—A Camara Baixa do Reichstag terminou a discussão do projecto de reforma eleitoral.—O governo allemão vendeu á Turquia quatro torpedeiros.—Deu-se em Lisboa uma explosão no paiol do vapor *Abrogne*.

Estiveram no gabinete do ministro do Interior: senador Lauro Sodré, deputados Valois de Castro, Ferreira Braga e Rodrigues Lima; drs. Henrique de Vasconcellos, Nunes Ribeiro, Astolpho de Rezende, Feijó Junior, Jovino Ayres, Pimentel Duarte, Araujo Lima e Pires Farinha; general Bellarmino Mendonça, coroneis João Cordeiro, Jesuino de Mello, Souza Aguiar e Mattoso Maia.

Caixa de Conversão

Entraram 220$ em moedas de ouro nacionaes e £ 284 1|2, equivalentes a 4:948$; sairam 710$ em moedas de ouro nacionaes, dollars 150, £ 5.371 1|2 e liras 310, correspondentes a 87:913$512; e foram trocadas cedulas dilaceradas, na importancia de 640$000.

Existe em deposito a somma de 228.223:055$286, ou £ 14.263.940-19-1.

Cambio

Curso official

PRAÇAS	90 D/V	Á VISTA
Sobre Londres	15 5/64	14 15/16
» Paris	$632	$637
» Hamburgo	$780	$786
» Italia	—	$638
» Portugal	—	$331
» Nova York	—	3$315
Libra esterlina em moeda	—	16$050
Ouro nacional em vales por 1$	—	1$800
Bancario	15 1/32	15 1/8
Caixa matriz	15 1/16	—

Renda da Alfandega

Em ouro	141:291$487	
Em papel	205:729$495	347:020$982
Renda dos dias 1 a 12		2.819.556$267
Em egual periodo de 1909		2.620:739$688
Differença a maior em 1909		188.816$579

HOJE

Está de registro o Batalhão Naval, com o pernoite do dr. Bento Garcez.—Está de serviço na Repartição Central de Policia o 2º delegado auxiliar.—O Correio expede malas pelos seguintes vapores: *Argentina*, para a Europa; *Tintoretto*, para Santos, e *Itacolomy*, para o Rio Grande do Sul.

Reuniões

Effectuam-se as seguintes:

Club de S. Christovão, assembléa geral; Sociedade Auxiliadora dos Artistas Alfaiates, assembléa geral; Caixa Geral de Auxilios Mutuos dos Empregados da Leopoldina Railway, assembléa geral; Club Gymnastico Portuguez, reunião intima, além das annunciadas na *Vida Operaria*.

Secção Livre

Publicamos:

Eleição presidencial — Tres Corações do Rio Verde.

Escola Livre de Odontologia do Rio de Janeiro.

Caixa Geral das Familias.

Declaração conveniente.

Loteria de S. Paulo.

Companhia Ferro-Carril Carioca.

Estrada de Ferro Oeste de Minas.

Illmo. sr. dr. Neves da Rocha.

O major Guimarães.

Mosteiro de S. Bento.

A' tarde e á noite

Recreio — *O burro de Buridan*.

Concerto-Avenida — Espectaculo variado.

Moulin-Rouge — Attracções e diversões.

Cinema-Odéon — "Films" de grande effeito e novidade.

Cinema-Pathé — Ultimas creações Pathé Fréres.

Cinema Rio Branco — *O sonho de valsa*, "film".

Cinema-Ideal — Mimosas e bellissimas fitas.

Cinema-Brasil — Surprehendentes e variadas vistas.

Cinema-Theatro — Majestosas e variadas sessões.

Cinematographo Parisiense — Artistico e rico programma variado.

Cinematographo Paris — Fitas de grande successo e novidade.

Nenhum partidario mais ardoroso da candidatura Hermes do que o sr. Lauro Muller. Póde-se dizer até que o senador catharinense é o pae politico dessa funesta candidatura, pois, na reunião dos proceres republicanos, celebrada na casa do senador Pinheiro Machado, então ainda residente na rua Haddock Lobo, foi quem mais se bateu por ella. Foi mesmo quem moveu os outros proceres a adoptal-a, convencendo-os de que era o meio unico de debellar a candidatura Campista. E' possivel que o que fez o sr. Lauro Muller não passasse de um gesto ou acto semelhante a muitos outros que fazem a sua reputação de homem manhosissimo e espertissimo. Elle tinha e tem a convicção de que o sr. Hermes não podia ser presidente, e esperava que elle, afinal, abandonasse a pretenção, para dar logar á sua entrada, como homem de guerra, absolutamente pacifico que elle é.

Pois bem. O marechal Hermes, no Paraná, declarou que o sr. Lauro Muller não seria nunca ministro no seu governo, e autorizou o sr. Carlos Cavalcanti, official do Exercito e deputado federal por aquelle Estado, a tornar publica aquella declaração, o que elle fez. Mas por que assim procedeu o marechal? Para grangear os votos dos paranaenses, que têm, hoje, o sr. Lauro Muller como seu maior inimigo, porque attribuem á sua influencia e cabala, no Supremo Tribunal Federal, a ultima sentença, que decidiu em favor de Santa Catharina o pleito secular sobre os limites entre os dois Estados.

Passando em Santa Catharina, que teria dito ou segredado o marechal? Provavelmente, que o primeiro posto no seu governo seria do sr. Lauro Muller, para quem prepararia a sua successão na presidencia, mas recommendando muito segredo, porque não quer, de modo nem um, que o venha a saber o general Dantas Barreto.

O marechal, entre Santa Catharina e o Paraná, faz o mesmo jogo com que, em outras zonas, vive a embelecar inimigos irreconciliaveis, como, por exemplo, no Pará, os srs. Lemos e Lauro Sodré; no Ceará, os srs. João Brigido e Accioly, e em Pernambuco, os srs. Rosa e Silva e José Mariano.

Si acreditassemos na sinceridade da declaração do sr. Hermes no Paraná, era caso de darmos parabens ao paiz, pela segurança de que o sr. Lauro Muller, caso vença o marechal, não fará parte do governo, durante quatro annos. Mas do Jangote é que ninguem o livra. Pobre paiz!

Lê-se no *Pharol*, de Juiz de Fóra:

"Noticias que recebemos de amigos nossos asseguram que o dr. Ruy Barbosa, em sua excursão á Minas, será forçado a parar em muitos outros logares, que não foram incluidos no programma de viagem.

A anciedade e o enthusiasmo do povo mineiro pela chegada do illustre brasileiro dão bem a medida do grande incremento que tomou entre nós a causa civilista, que ha de sair vencedora, não obstante toda a serie de ameaças feitas ao povo pelos regulos desta infeliz Republica.

De Curvello e de outras localidades irão muitas familias a Bello Horizonte aguardar a chegada do dr. Ruy Barbosa."

O *Diario de Noticias* publicou hontem, em reproducção photographica, a carta ha dois annos dirigida ao dr. João Pinheiro, então presidente de Minas, revelando a formação de um conluio politico, chefiado pelo marechal Hermes, cujos intuitos eram a deposição do presidente Penna.

A carta não está com assignatura e foi escripta em calligraphia disfarçada. Comprehende-se os escrupulos do missivista: no caso do seu extravio, e na desconfiança de que ella fosse parar ás mãos da gente do conluio, elle, em perspectiva de uma situação anormal, evitava assim quaesquer futuras perseguições.

Esse valioso documento, arrancado ao archivo do saudoso presidente de Minas, vem claramente evidenciar a especie de fidelidade que o marechal Hermes cultivava pelo seu amigo Affonso Penna. Estamos aqui em presença de um facto incontestavel, insophismavel, porque é a documentação dos manejos que, ha dois annos já, se faziam contra a personalidade do fallecido presidente da Republica. Os carimbos da carta, bem reproduzidos na photogravura, não deixam duvidas a respeito. Dado mesmo que se julgue uma pilheria o documento exhibido pelo *Diario de Noticias*, é estranho que certos acontecimentos nelle previstos tenham-se verificado com uma precisão espantosa.

Com effeito, naquelles dourados tempos da popularidade do marechal, elle se não cansava de garantir a mais franca, leal, absoluta solidariedade com o presidente da Republica, desfazendo-se em melosas provas de consideração, acatamento e respeito, que todos olhavam com uma sympathia bondosa. A viagem á Allemanha, o sorteio militar, o fogo chinez da reorganização do Exercito, executada para proteger os familiares e os amigos, tudo isso creava em torno da pessoa do ex-ministro da Guerra uma atmosphera de popularidade de que muito se prezava o fallecido Affonso Penna, para quem os triumphos do seu ministro eram como que triumphos do proprio governo, que tivera a clarividencia de escolher para cargo tão espinhoso um funccionario competente, amigo, leal.

Da sua competencia administrativa o sr. Hermes deu, ainda ha pouco, evidente prova, confessando não saber a maneira por que se faz o pagamento dos honorarios de um marechal, quer dizer, da sua propria patente; e a respeito da sua lealdade ao amigo extincto, já ninguem tem duvidas. A carta trazida a publico pelo *Diario de Noticias* não veiu provar que o sr. Hermes foi um traidor, porque disto todos estão certos; serviu apenas para demonstrar que, mesmo nos tempos dos seus derriços pelo presidente Penna, ás escondidas tramava contra o amigo, preparando-lhe friamente a triste situação em que se afogaram os derradeiros dias da sua vida preciosa.

As cuidadosas apprehensões sobre a candidatura Campista, de que lançou mão como justificativa do seu brusco pedido de retirada do ministerio, nada mais eram que o disfarce habilissimo da trama planejada, cuja urdidura fôra tecida em torno do seu nome, tão sympathico naquelle momento pelas idéas, nunca occultadas, antes por elle manifestamente expressadas, de que o militar não deve ter politica.

Assim, dia a dia se esboróa o idolo de barro, em que se erigiu o marechal Hermes. E á proporção que vão surgindo as provas negativas da competencia, da probidade e da fidelidade desse homem, mais apprehensivos nos devemos mostrar, na desgraçada probabilidade de que elle possa subir ao Cattete.

A titulo de curiosidade, transcrevemos a carta acima alludida:

"Dr. J. Pinheiro.

Aconselhe Aff. Penna tomar providencias e v. previna-se.

Estou prevenindo, porque posso affirmar—fui convidado por um official que me procurou em casa. Coisa pavorosa. Hermes traiu Penna e está chefe conspiração militar. Generaes Dantas Barreto e Faria prepararão força. Tudo prompto. Reuniões em casa do Hermes. Muitos politicos vi lá.

Programma: homicidio Penna. Hermes dictador acclamado pela força. Mudança fórma federativa pela unitaria. Dissolução Congresso e Supremo Tribunal Federal. Reforma Constituição. Deposições governadores actuaes e sorteio á bala.

Este ultimo ponto foi dito pelo proprio Hermes, que disse na mesma occasião:—Vou acabar as oligarchias.

Penna precisa mandar Hermes embora com urgencia e energia."

O presidente da Republica offereceu, hontem, no hotel White, sua residencia provisoria, um almoço, de caracter intimo, ao dr. Luiz Domingues, presidente eleito do Estado do Maranhão.

Ao *dessert*, o dr. Nilo Peçanha ergueu a taça em honra ao dr. Luiz Domingues, enaltecendo os seus dotes e exprimindo os votos do governo federal pela felicidade da futura administração do Estado do Maranhão.

O dr. Luiz Domingues respondeu agradecendo.

O almoço terminou ás 2 horas da tarde, sendo o governador do Maranhão conduzido, em automovel de palacio, até á sua residencia, em companhia do chefe da casa militar, general Bento Ribeiro.

O capitão Faustino Lourenço Bastos, do Rio Grande do Sul, escreveu um artigo contra a candidatura Hermes, mostrando a especulação politica que ella encerra. Segundo os resumos mandados para os jornaes daqui, esse artigo está redigido nos termos mais cortezes, não se procurando nelle deprimir a pessoa do sr. Hermes, cujas susceptibilidades pessoaes não são feridas, porquanto o articulista, invocando apenas factos e argumentos, polidamente discute o assumpto. Sem duvida que um capitão do Exercito não poderá, com a mesma franqueza paizana, que caracteriza o civilismo, criticar a candidatura de um marechal. Mas o facto dessa franqueza lhe não ser possivel, de fórma alguma quer dizer que elle não tenha o direito de analysal-a tambem.

O acto do capitão Faustino não foi de indisciplina militar. Elle não criticou o marechal Hermes, mas o candidato Hermes. E, desde que o inattingivel idolo do sr. Pinheiro Machado vem pleitear uma eleição, deve pôr de lado as prerogativas do seu alto posto, nivelando-se ao commum dos mortaes. Um homem que, em contradicção com as suas anteriores affirmativas, saltou do quartel para a politica, não póde agora, em excessos de melindres, profligar o procedimento de um militar que, muito ao envez de metter-se pelo mesmo terreno, desassombradamente exerce um direito de critica muito legitimo.

Ora, esse direito, precisamente no momento em que o sr. Hermes perlustra o Rio Grande do Sul, não foi garantido ao capitão Faustino, que acaba de ser recolhido preso, como autor de um delicto de indisciplina.

E' precedente velho no Exercito serem considerados delictos de indisciplina apenas os actos que ferem interesses ou prerogativas de altos mandões. Desse precedente nunca se abusou tanto como na administração do sr. Hermes, em que as manifestações de agrado eram bem recebidas, ao passo que a mais ligeira censura aos generaes e sua famulagem redundava em castigos severos.

Ninguem ignora que a disciplina militar é, nesse ponto, irreductivel. Ella não permitte que se desacate um superior, como não admitte as demonstrações collectivas de apreço. Tanto indisciplina é faltar ao respeito devido aos maiores, como fazer-lhes quaesquer manifestações de sympathia. No tempo do sr. Hermes ministro, usou-se e abusou-se dos rapapés, sem que s. ex., uma vez siquer, tivesse a lembrança de, quando não prohibil-os, pelo menos evital-os, no decoro da disciplina.

Mesmo depois que s. ex. se fez candidato, essas provas de sympathia appareceram. Já um general garantiu-lhe o apoio de toda uma brigada estrategica, e, ao que nos parece, não foi ainda contestado a certos tenentes alviçareiros o direito de, pela imprensa, se manifestarem pelo regimen do rebenque, que o sr. Hermes nos promette. Nessas condições, o que o capitão Faustino fez foi recorrer ao livre exercicio do seu pensamento, fiado na segurança dos precedentes que já existem.

Esse raciocinio não parece ter o sr. Hermes. Para elle é perfeitamente das normas da disciplina metter-se um official do Exercito a discutir politica... mas desde que se manifeste a favor da sua candidatura.

O presidente da Republica ainda não designou o dia em que deve subir para Petropolis, e isso devido ao facto de se haverem aggravado os padecimentos de mme. Nilo Peçanha, cujo estado reclama o mais absoluto repouso.

No orgão hermista de S. Paulo foi publicado o seguinte:

"Por intermedio de uma das suas folhas da manhã, o governo do Estado remetteu, hontem, varios milhares de postaes de propaganda civilista ás seguintes pessoas, encarregadas de distribuil-os antes da eleição do marechal Hermes:

Coronel Luiz Pires da Silveira — Belém.

Randolpho Serzedello — Curityba.

Araujo Costa — S. Luiz.

Diogenes Penna — Parahyba do Norte.

Antunes Maciel — Pelotas.

Elias Martins — Therezina.

Dr. Sampaio Marques — Maceió.

Dr. Anisio Cardoso — Cataguazes.

Dr. Hercilio Luz — Florianopolis."

O *Estado de S. Paulo*, velho e conceituado orgão republicano, contesta a verdade de parte dessa informação. Não é exacto que os cartões postaes tenham sido remettidos pelo governo do Estado. Esse serviço, pela candidatura Ruy foi prestado por um grupo de civilistas, que, para isso, se cotizaram. Outra parte da noticia, porém, é verdadeira. Esses cartões foram remettidos, pelo Correio, justamente ás pessoas mencionadas na local do jornal hermista.

Mas, pergunta o *Estado*, quem, de tudo, informou, tão minuciosamente, áquelle jornal?

A resposta é facil. Foi o proprio Correio, ou, melhor, o empregado que recebeu e registrou os mesmos cartões. E' um empregado infiel, que se converte em delator, violando o segredo da correspondencia, garantido pela nossa lei fundamental.

Ao sr. Tosta recommendamos esse seu auxiliar e subordinado, e o governo do sr. Nilo que o galardôe como elle merece.

O acto criminoso, praticado pelo empregado do Correio de S. Paulo, é perfeitamente um fruto do hermismo, e do hermismo ou militarismo não ha nada que nos surprehenda.

Ainda uma vez, chamamos a attenção do governo, e, muito especialmente, do sr. Tosta, para esse crime, que não póde ficar impune. O sr. Tosta, com a seriedade e honestidade que todos lhe reconhecem, não póde conservar-se inerte deante de tão revoltante abuso do seu subalterno.

Hontem, por occasião do almoço offerecido pelo presidente da Republica ao dr. Luiz Domingues, o futuro governador do Maranhão expoz ao presidente a situação orçamentaria daquelle Estado, a sua divida fluctuante, suas difficuldades presentes, bem como os diversos aspectos da sua producção agricola e industrial.

Ficou accordado, entre o presidente da Republica e o dr. Luiz Domingues, fazer-se na futura administração maranhense, a mais severa economia, afim de ser debellado o *deficit* e desenvolver-se a riqueza publica do Estado.

A Recebedoria desta capital arrecadou, de 1 do corrente até ante-hontem, a quantia de 910:161$151, e, hontem, a de 125:177$404.

Em egual periodo de 1909, foi arrecadada a importancia de 1.213:574$310.

E' pensamento do ministro da Agricultura crear, no municipio de Lençóes, Estado de S. Paulo, o maior nucleo colonial do Brasil.

Todos os immigrantes que não quizerem continuar nas fazendas particulares e desejarem trabalhar por conta propria serão recolhidos a esse nucleo.

Infallivel na cura das hemoptyses é o **ELIXIR DE MASTRUÇO.**

Escreve-nos o sr. Oscar Dannecker:

"Rio de Janeiro, 12 de fevereiro de 1910—Sr. redactor do *Correio da Manhã* — Presente — Na sessão da revisão da tarifa aduaneira, de hontem, apresentei as taxas dos Estados Unidos da America sobre chocolate e cacáo, em cujo calculo me occorreu um engano, que peço seja rectificado.

As taxas exactas são:

VALOR POR KILO	TAXA	MAIS SOBRE O VALOR	TOTAL POR KILO
Sobre chocolate			
até 1$080	$182	.....	$182
de 1$090 até 1$742	$182	10 o/o	média $332
de 1$743 até 2$541	$363	10 o/o	média $577
de 2$542 acima	.....	50 o/o	50 o/o *ad valorem*
Sobre cacáo	$363	.....	$363

Antecipando os meus mais sinceros agradecimentos, sou com a mais alta consideração, etc."

Ao enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Inglaterra no Brasil communicou o ministro da Agricultura que a pretenção dos srs. Booklers of Aberdeen ao privilegio da pesca no littoral do Brasil, fóra dos limites territoriaes, entre o cabo de S. Thomé e Santos, só ao Congresso Nacional compete resolver.

Ao seu collega da Viação solicitou o ministro da Agricultura a designação do telegraphista Aurelio de Figueiredo, que actualmente trabalha na estação do largo do Machado, nesta capital, para occupar o cargo de ajudante do serviço telephonico da secretaria do seu ministerio.

Subiram á conclusão do juiz da 1ª vara do commercio os autos do pedido de fallencia da Companhia Ferro Carril Carioca, devendo baixar com a decisão amanhã, provavelmente.

Barão de Cotegipe

Passa hoje mais um anniversario da morte do grande estadista brasileiro barão de Cotegipe.

Relembrar aqui o que foi a sua passagem nos varios e altos cargos que occupou, no passado regimen, onde outros vultos illustres tambem brilharam ao seu lado ou em partido opposto no seu, seria recordar uma das phases mais fulgurantes e agitadas da nossa politica interna.

Oxalá que nos tempos calamitosos, cheios de incertezas e de sordidos rebaixamentos moraes, que vimos atravessando, fosse a politica nacional dotada daquelles varões que dignificavam os cargos pelo talento com que os exerciam e pelas austeras virtudes que os tornaram exemplos — pouco seguidos nos tristes dias de hoje.

No dia 25 do corrente serão vendidos, em hasta publica, por conta da Prefeitura, diversos lotes de terreno, no alargamento das ruas Gonçalves Dias, Gomes Freire, Relação e Rezende e praças dos Arcos e dos Governadores, todos com 6 metros de frente.

O ministro da Fazenda mandou revalidar o sello do requerimento em que o padre Antonio Malan, superior das missões salesianas em Matto Grosso, pedia pagamento das quotas de loterias a que tem direito o Collegio de Santa Thereza e S. Gonçalo.

A audiencia de hontem, do ministro da Agricultura, esteve extraordinariamente concorrida, tendo aquelle titular attendido pessoalmente a todos que o procuraram.

Ao seu collega das Relações Exteriores communicou o ministro da Agricultura que o governo decidiu nomear para a representação do Brasil nas proximas exposições de Turim e de Roma: commissario, o dr. Padua Rezende; sub-commissario, o dr. Cortines Laxe, e secretario geral, o dr. Mario Cardim.

Por portarias de hontem, do ministro da Agricultura, foram nomeados:

O engenheiro Oscar Moreira Porto, para o cargo de chefe da commissão encarregada da fundação do nucleo colonial Visconde de Mauá, e a normalista d. Clelia Nunes Pires Caldeira, para o cargo de professora do curso nocturno primario da Escola de Aprendizes Artifices do Estado de Santa Catharina.

O ministro da Agricultura subiu, hontem, para Petropolis, devendo regressar amanhã.

O "trust" dos phosphoros

Resposta aos defensores do monopolio

A exploração contra o povo

A commissão revisora da tarifa da Alfandega póde ir contra os interesses do povo, isto é, contra os interesses dos VINTE MILHÕES DE CONSUMIDORES BRASILEIROS, e votar a conservação da taxa actual sobre os phosphoros estrangeiros, não para auxiliar o trabalho nacional, mas para favorecer os ricaços exploradores da miseria dos pobres, que ha de no fim ficar amarrada á grilheta com que os explorados hão de mimoseal-a.

Dissemos que não irá avante tal pretensão sem o nosso vehemente protesto, e assim succederá, pois havemos de descarnar esse monstro que ahi vive e se locupleta á custa do suor do povo. Trata-se de individuos colossalmente ricos, habituados a dominar pelo dinheiro e a obter pelo dinheiro toda a série de favores. E' por isso mesmo que os enfrentamos, para pôr a nú essa famosa mazella social.

* * *

Na commissão de tarifa o dr. Jorge Street, socio e amigo de Gaffrée & Guinle, contestou a existencia do *trust* dos phosphoros. E' bom saber-se que Gaffrée & Guinle é a firma proprietaria de uma fabrica de phosphoros no Meyer, a qual figura com o capital de cinco mil contos. Temos aqui presente a seguinte preciosa revelação:

A fabrica do Meyer, apezar de não trabalhar, recebe do *trust* VINTE CONTOS DE REIS MENSAES!

O dr. Street dirá si o *trust* não existe e si é falso aquelle presente de vinte contos aos seus socios e amigos.

A fabrica de Curityba, escravizada ao *trust*, que póde produzir vinte mil latas de phosphoros por mez, só produz, por concessão do *trust*, duas mil, recebendo do syndicato forte indemnização, da qual aliás aquella fabrica prescindiria si pudesse entrar em franca concorrencia com varios Megliorás actuaes.

O dr. Street dirá si esta pressão não é verdadeira e si ella não prova a existencia do *trust*.

Em Curityba acaba de ser organizada uma nova fabrica. A ella o *trust* offereceu cinco contos de réis por mez para não trabalhar; repellida a offerta, o *trust* elevou o valor da indemnização a oito contos de réis.

Essa fabrica deve ter começado a laborar ha poucos dias.

Além disto, as demais fabricas que estão paradas estão sem mover os seus machinismos por ordem e pressão do *trust*, do qual recebem lucros a titulo de indemnização.

O dr. Street e o sr. Sattamini pódem negar estes factos, que em opposição a elles está a verdade confessada já pelos industriaes, tendo á sua frente a casa Davidson Pullen & C., que é a intermediaria entre os fabricantes e os compradores no commercio.

E, si o *trust* não existisse, não teria o preço dos phosphoros subido, desde junho de 1908, até ao preço actual, isto é, de 41$500 a 64$000. Hontem mesmo, a casa commercial acima citada vendeu uma partida de phosphoros pernambucanos ao preço de 61$ a lata. Esses phosphoros, marca *Raio X*, como os paulistas, e outros, são os de mais baixo preço no mercado. Os de marca *Olho* são vendidos a 63$ e 64$, agora. Ha, porém, quem os compre mais barato ao *trust*. E' o syndicato turco, de que é chefe uma mulher conhecida pelo nome de Maria Turca, á qual é dada uma reducção nos preços da casa Davidson Pullen & C., e assim os turcos vendem a estabelecimentos de varejo os phosphoros marca *Olho* ao preço de 64$, e os de outras marcas a menor preço.

Esse syndicato turco é auxiliar poderoso do *trust*. Quando o dr. David Campista, depois de ter ordenado o inquerito que deu em droga assim que foi approvada a existencia do conluio, foi a Nictheroy visitar a fabrica Fiat Lux, os turcos receberam ordem para venderem os phosphoros a 100 réis por duas caixinhas, porque então era preciso provar ao ministro que a exploração não existia, e que era o commercio quem exigia grandes preços no varejo.

Conteste tudo isto o dr. Jorge Street, defensor acalorado da gananciosa e desmarcada ambição dos seus amigos industriaes, que têm enriquecido e continuam enriquecendo á custa da população de todo o Brasil, graças aos governos, graças ao proprio sr. Nilo Peçanha, de profundos affectos pela fabrica de Nictheroy.

* * *

Provado que o *trust* existe, com solida e poderosa organização, á sombra da protecção dos governos, passemos a outro ponto.

Dissemos aqui que com a taxa de 400 réis por kilo, que já pesou sobre os phosphoros, a industria nacional estava devidamente acautelada.

O dr. Street declarou que a reducção da taxa actual de 3$200 importaria a desorganização da industria. O sr. Sattamini, reputado como sendo uma aguia em assumptos aduaneiros, teve esta explicação para não acceitar a reducção da taxa actual:

— Reduzida a taxa, os industriaes estrangeiros inundarão o Brasil com os seus phosphoros, mesmo que seja com prejuizo, para matarem a industria nacional!

Acreditamos que este argumento seja apresentado de boa fé; mas elle nos leva a concluir que muito desastrados conhecimentos tem o sr. Sattamini das noções industriaes do velho mundo!

Pois bem: esteve na nossa redacção pessoa profundamente conhecedora da industria dos phosphoros e nella interessada; veiu applaudir a nossa campanha contra os sugadores do povo, com applauso e coadjuvação do governo, e declarou-nos:

— COM A TAXA DE 400 REIS POR KILO, E SUJEITO O PHOSPHORO ESTRANGEIRO AO IMPOSTO DE CONSUMO DE 20 REIS POR CAIXINHA, TAL QUAL O NACIONAL, COMPROMETTO-ME A FABRICAR BONS PHOSPHOROS NO BRASIL, SEM NENHUM RECEIO DA CONCORRENCIA ESTRANGEIRA, E GANHANDO BASTANTE DINHEIRO!

Ahi têm os srs. Jorge Street e Sattamini como fala um industrial consciencioso, que entende que os *trusts* são indignos e que a actual tarifa é um monstro engendrado apenas para a expoliação do povo consumidor.

* * *

Mais ainda:

Na sessão de ante-hontem, o dr. Street declarou que os phosphoros estrangeiros, si viessem hoje ao Brasil, pagando o actual imposto de consumo, e com o cambio de 15 d., seriam vendidos pelo preço dos nacionaes, approximadamente.

Para responder e poder deixar provado o erro da affirmação, fomos hontem inquirir do custo dos phosphoros estrangeiros postos no Rio de Janeiro.

Esse preço, fornecido por grande casa importadora, é o seguinte: 15 *marcos por lata de 18 kilos, contendo 1.200 caixinhas, posta no Rio de Janeiro*. Ao cambio de 15 d., temos:

Custo dos phosphoros	11$775
Imposto de consumo de 20 réis por caixa	24$000
Direitos: 400 réis por kilo, com 40 o/o ouro	9$504
Total	45$279
Preço minimo de venda dos phosphoros nacionaes	61$000
Differença	16$279

Provámos, e a nossa prova não foi destruida, que o custo de fabrico por lata, *em fabrica de pequena producção* e na qual, portanto, o producto fica mais caro, é apenas, incluido o imposto de consumo, de 38$930. Segue-se destes algarismos, que são rigorosos, que temos:

Phosphoro estrangeiro, entregue ao consumo no Brasil custa	45$279
Phosphoro nacional, custo de fabrica	38$930
Saldo a favor da industria nacional	6$349

Portanto, está desmanchada, está destruida a gratuita affirmação do dr. Jorge Street, e fica mais uma vez provado rigorosamente que com a taxa de 400 réis, que já vigorou, e á qual não sommámos todas as mais despesas, de 2 o/o ouro sobre o valor da mercadoria e as sobrecargas da Alfandega, a producção nacional tem a seu favor mais de 6$500 por lata, ou sejam 2.000 contos por anno, que ficarão na industria brasileira.

O dr. Wenceslão Bello considerou dignas de estudo as nossas observações sobre essa colossal bandalheira, que vae enchendo de ouro os varios Megliorás, sugadores do povo, e que tem permittido esse alastramento de corrupção com o qual vive e se mantem o *trust*, comprando consciencias e disseminando a podridão moral neste paiz!

Megliora foi para a Europa, levando uma fortuna colossal, ganha com o *trust*. O hespanhol Gomez, de outra fabrica de S. Paulo, enriquecido pelo *trust*, retirou-se já com cerca de mil contos, adquiridos durante a bandalheira que ha quasi dois annos explora o paiz; todos os mais industriaes enchem apressadamente os cofres, graças ao carinho cego e amoroso do governo!

Esta é a situação, e contra ella protestamos e protestaremos, embora quantas falsidades, quantos dislates, quantos absurdos sejam levados á commissão da tarifa, e pelo que temos exposto verifica o dr. Wenceslão Bello que os nossos argumentos são cargas cerradas contra aquella monstruosidade, e que ninguem apparece, com algarismos, a contestar a verdade do que dizemos.

E não fica por ahi o assumpto. A questão das materias primas é outra bandalheira que vamos pôr a claro, para que o paiz conheça bem que especie de homens legisla para o povo, e como a escola economica de certos proteccionistas é apenas a escola do venha-a-nós.

A nossa attitude é correcta. Existe no paiz a fabricação dos phosphoros? Sim: existem umas 18 fabricas, representando elevado capital. Pois bem: o que o *Correio da Manhã* pretende não é a morte dessas fabricas nem a ruina desse capital: o que pretende é que a industria tenha devida remuneração do seu labor, mas não se constitua, á sombra de *truts*, em exploradora da miseria do povo, desse mesmo povo que os industriaes exploram nas fabricas, quando elle é operario, e fóra das fabricas, quando elle é o funccionario publico, o militar, ou simples empregado de qualquer mister. Que viva a industria, mas que morra o *trust* e que os industriaes de phosphoros se encontrem face a face, na luta da concorrencia, como o estão os que se consagram a outras industrias.

Isto é que é moral, isto é que é honesto, isto é o que quer o povo brasileiro, já sobejamente explorado por toda a sorte de exploradores.

O dr. Ernani Pinto, preparador de histologia da Faculdade de Medicina e commissario de Hygiene Municipal, em resposta á carta do prefeito determinando que optasse por um dos cargos, declarou optar por ambos, pois julga-se nelles vitalicio.

Foi exonerado o engenheiro agronomo Fidelis Reis do cargo de inspector do Serviço de Povoamento.

Os proprietarios do Moinho de Ouro pedem-nos para avisar ao publico que se acautele contra umas marcas de café que por ahi se vendem, imitando a sua marca. Os pacotes são feitos em papel da mesma côr e os letreiros dispostos de fórma a illudir os incautos. Ahi fica o aviso.

Pingos e Respingos

A Junta Paulista deitou falação ao povo, pedindo-lhe o voto para quem *vae salvar o Brasil*...

Ficam-lhe muito bem esses sentimentos em relação á patria; mas, como a Junta não disse claramente quem é o novo Radamés, o povo está disposto a mandal-a plantar batatas, em companhia do Chico Salles...

* * *

Diz *A Tribuna* que a reforma do Museu *foi um passo da administração*.

Não se sabia que o Rodolpho Miranda fazia tambem de Manoel da Hora... Elle sempre foi *Nhônhô gostoso!*...

* * *

Está em barulho, por questões de orçamento, a *Dieta Prussiana*...

Desta vez o governo da Prussia não escapa: vae ficar a pão e tangerina...

* * *

TROVAS MINEIRAS

"Wenceslau adula Chico Salles, emquanto A. de Lima não respeita a memoria de João Pinheiro."

(Jornal de Minas.)

Braz e Lima dão-se ajudas
Na bella terra mineira:
O Chaleira faz de Judas
E o Judas faz de Chaleira

* * *

Vae apparecer, traduzida em portuguez, a bella obra de Victor Hugo *"Les travailleurs de la mer"*.

A traducção é feita pelo dr. Mello Mattos e tem o titulo ligeiramente modificado: *Os cavadores do mar*...

* * *

Alguns politicos de *S. Sebastião do Areado* telegrapharam agora ao Dr. Chaleira, nestes termos: *"Causou optima impressão a plataforma do marechal Hermes."*

Si elles só agora terminaram a leitura da chataforma, não ha mais esperança de que acabem de ler a plataforma do Ruy, antes de 1º de março...

E' uma dos diabos!...

* * *

—Então, o Junqueira collocou todos os parentes na junta de alistamento?

—E' verdade: em Leopoldina foi sempre assim; em Araruama é que não ha disso...

* * *

Diz *O Seculo* que o governo está pondo tudo em leilão...

E' um plano para aproveitar os serviços do Seabra: ouviu dizer que elle tinha eloquencia de leiloeiro...

* * *

Do Cicero Ferreira, director da *Secção do Café*: "O coronel Araujo Porto não positiva factos; *faz apenas allegorias muito vagas sobre actos administrativos*."

Não sabiamos que o coronel era o Fiusa de Minas...

Cyrano & C.

O caso dos seiscentos

Escreve-nos um militar:

"Venho pedir espaço nas columnas do vosso popular jornal: venho falar da já discutida questão dos 600$ que o marechal Hermes recebeu.

O sr. marechal recebeu 600$, por *funcção que não exercia*. Os hermistas responderam a isso, dizendo que outros generaes, quando não exerceram *funcção*, receberam; e o sr. director da Contabilidade da Guerra, depois de dizer *asneiras* (desculpe-me, sr. redactor, o termo) como aquella que "o governo podia fazer o que não estava expressamente prohibido", escreveu que o candidato militar recebia 600$ porque correspondiam á *menor funcção* que um general ou marechal podia exercer, e que, além disso, *já outros* tinham recebido.

Em primeiro logar é necessario que se diga que o sr. marechal Hermes não deve fazer tudo que se fez: ficaria ridiculo para um *bravo* e *glorioso* candidato á presidencia.

Em segundo logar (e é ahi que queremos chegar) ha *differença* entre os generaes citados e o sr. marechal: os primeiros, estavam *sem funcção*, como disseram os hermistas e o sr. Souza, director da Contabilidade, porém ADDIDOS ao Ministerio da Guerra, como todos nós sabemos. O mesmo não acontece com o candidato da Convenção de 22 de maio. O sr. Hermes NÃO ESTÁ ADDIDO ao ministerio, está cuidando de outra coisa: de sua candidatura á presidencia da Republica.

Dahi se conclue, sr. redactor, que os generaes não *deviam* (pois não têm leis, como cabalmente demonstrou o bravo Gil Vidal, em que se basearem), porém *podiam* receber a quantia, segundo a *praxe* invocada pelo director da Contabilidade; dahi se conclue tambem que o mesmo não se dá com o sr. Hermes, que, não estando addido — actualmente — ao Ministerio da Guerra, não está nas mesmas condições, e que, portanto, de *maneira alguma* podia receber os 600$ mensaes.

Attribuem, sr. redactor, ao grande pensador de Stagira esta phrase: *Amicus Socrates, amicus Plato, magis amica veritas*.

Essa phrase, ha quem diga, nunca foi pronunciada por Aristoteles, mas com ella quizeram os antigos collocar a verdade *acima de tudo*.

E eu, sr. redactor, sendo desse parecer, sinto tocar num facto não muito honroso para o sr. Hermes da Fonseca; mas... *dura veritas, sed*...

Concluindo, sou, sr. redactor, de v. s. — Crº. mº. obrigado — *X. Y. Z.*"

Por despacho de hontem, o presidente do Tribunal de Contas ordenou o registro dos seguintes pagamentos:

De 85:000$, como adeantamento, ao engenheiro Miguel Arrojado Ribeiro Lisboa, inspector de obras contra a secca, para occorrer ás despesas a seu cargo;

de 4:150$884, a diversos, de fornecimentos para o novo edificio da Bibliotheca Nacional, em dezembro ultimo;

de 22:756$985, a diversos, idem ao Hospital de S. Sebastião, em dezembro ultimo;

de 14:179$278, a diversos, idem á Directoria Geral de Saude Publica, em outubro ultimo; e

de 4:332$300, a Angelo Roselli, de livros e artigos de expediente fornecidos para o serviço eleitoral do Estado do Rio Grande do Norte.

O navio de guerra *Andrada* chegou, hontem, a Florianopolis.

O ministro do Interior concedeu 60 dias de licença ao inspector da Directoria Geral de Saude Publica, dr. Leocadio Chaves.

O couraçado *Deodoro* deixará o nosso porto no dia 19 do corrente.

Ministro oligarcha

Escreve-nos o deputado Eduardo Socrates:

"Lendo a contestação que, a um — escreve-nos — publicado no *Correio da Manhã*, oppoz o sr. ministro da Fazenda, deparei com alguns topicos manifestamente referentes a mim, quando s. ex. affirma que o *Correio* foi illudido pelo "mesquinho opposicionista de Goyaz", e mais "que se deve acautelar contra o goyano sem pudor e sem escrupulos, que pretende transformal-o em distillador do fel de seus odios".

A allusão á minha pessoa é clara, porque, no momento, eu sou o opposicionista activo que combate a oligarchia que o sr. Leopoldo de Bulhões, *sem pudor* e *sem escrupulos*, está a reimplantar em meu Estado.

Felizmente, para gaudio meu, o sr. Bulhões errou o seu alvo, voltando contra mim o *fel de seus odios*, porque não fui o *goyano* que levou ao *Correio* o irritante communicado.

Essa redacção dirá si digo a verdade.

O sr. Leopoldo de Bulhões conhece-me de longa data e sabe que tenho a coragem precisa para assumir a responsabilidade de meus actos.

E' curiosa a sua moral, censurando duramente a conducta de quem denuncia os seus máos actos, reveladores de seus instinctos oligarchicos, quando acha licitos e justificaveis esses proprios actos.

Eu denunciei a sua incontida propensão por seus parentes, a ponto de nomear tres delles de uma só vez, no preenchimento de cinco vagas, mas fil-o com responsabilidade propria, no *Diario de Noticias*, de 11 do corrente.

O sr. Bulhões póde considerar muito louvavel o seu acto, mas acredite que o publico não participará de sua opinião e estranhará o seu desembaraço.

Mario de Bulhões era empregado na Imprensa Nacional, onde, na sua passada administração, o collocou o seu tio.

Esqueceu-se s. ex. que, quando se formou em direito seu sobrinho Godofredo de Bulhões, deu-lhe de presente a propina de cinco contos de réis, como conductor de dinheiro para a delegacia de Goyaz?

Estes actos é que podem revelar falta de pudor, de escrupulos e mesquinhez de sentimentos.

O sr. Bulhões, pois, errou o seu alvo, attribuindo a mim conducta que não tive.

Conclue-se do incidente que não sou o unico a gritar contra os actos da afilhadagem e nepotismo do oligarcha de Goyaz, que se reapossou do Estado, ensanguentando as terras goyanas num furor incontido, que a ambição desmedida lhe aguçou.

O sr. Bulhões devia conhecer-me melhor: somos da mesma aldeia e terçamos armas ha muitos annos."

Nota da redacção — Não foi o deputado Eduardo Socrates o goyano que nos escreveu, assim como não temos a honra da collaboração do sr. dr. Leopoldo de Bulhões, ministro da Fazenda.

O ministro do Interior, no requerimento em que d. Porcina Francisca do Espirito Santo, irmã viuva do arcediago d. Luiz Francisco de Araujo, lente da Faculdade de Direito do Recife, pede uma pensão, deu o seguinte despacho:

"Competindo a pensão não só ás irmãs viuvas, mas, tambem, ás sobrinhas menores e sobrinhos solteiros que representem irmãs fallecidas do contribuinte, devem elles habilitar-se, na fórma do regulamento do Montepio."

O encarregado de negocios da França e o consul do mesmo paiz no Rio de Janeiro tencionam visitar, quarta-feira proxima, o nucleo colonial de Itatiaya, perto de Campo Bello.

O fim principal de sua visita é informarem-se pessoalmente das condições das familias francezas que ali se dedicam á colonização, bem como dos resultados colhidos desde o seu estabelecimento na região.

Assumiu, ante-hontem, o exercicio de seu cargo o sr. Belmiro, tabellião de notas desta capital.

O POLO SUL

A EXPEDIÇÃO CHARCOT

Noticias do «Pourquoi-Pas ?»

Charcot acaba de telegraphar ao governo brasileiro, dando conta da sua expedição ao polo Sul.

E' uma gentileza.

Pelo telegramma, o intrepido explorador não foi além, emtanto, do parallelo 71.

E' pouco, é mesmo muito pouco. Mas dizia o despacho em seu laconico final: "fizemos o que humanamente era possivel".

Emquanto todas as difficuldades se antolham aos viajantes das regiões antarcticas, dois americanos affirmam ter attingido, no polo Norte, o parallelo 90, no mesmo anno.

E' que as condições topographicas das regiões septentrionaes, apezar de accidentadas e difficeis de vencer, são, assim mesmo, muito mais accessiveis que as regiões meridionaes. Por essa mesma razão, sempre a descoberta do polo Norte foi mais tentada, o que suppõe, naturalmente, que se tivesse feito um estudo mais acurado do terreno, para posteriores explorações.

A latitude septentrional correspondente ao parallelo meridional attingido por Charcot já constava, ha muitos annos, no mappa das regiões arcticas attingidas pelo homem.

Mas o intrepido explorador francez do *Porquoi Pas ?* si não fez mais, justificou-se bem no seu telegramma de Punta Arenas: fez o que humanamente era possivel, ou — o que humanamente *lhe* era possivel, ao menos.

Eis o telegramma de Charcot:

"PUNTA ARENAS, 12 — Sr. ministro das Finanças — Rio — Queira transmittir ao governo brasileiro que procuramos cumprir do melhor modo o nosso programma scientifico.

Na primeira etapa, tentámos nos internar o mais possivel nas regiões desconhecidas até ao logar onde fomos obrigados a estacionar. Completámos o mappa geographico até á ilha Adelaide, ilha curiosa, de 70 milhas de extensão.

Ao sul desta ilha descobrimos uma vasta bahia e 120 milhas de costas novas.

Attingimos Alexandre, região já explorada, mas ingrata. Fomos obrigados a invernar em Petermann, onde supportámos um tempo horroroso, enfermando ahi alguns dos excursionistas.

Numerosos e interessantes foram os trabalhos da segunda etapa, em que nos occupámos das ilhas Shetlands e das regiões situadas ao sul destas. Descobrimos terras ao sul e a oéste de Alexandre.

Encontrámos a pedra n. 1. Navegámos entre os parallelos 69 e 71 até á longitude 126° oéste.

Fizemos o que humanamente era possivel. Respeitosas saudações. — *Charcot.*"

Do nosso serviço telegraphico destacamos os seguintes telegrammas:

BUENOS AIRES, 12 — Telegrapham de Punta Arenas a *El Diario* informando que o explorador francez dr. João Charcot, alli chegado hontem de noite, a bordo do *Pourquoi Pas ?*, fez declarações aos jornalistas a respeito dos resultados da sua viagem ao polo Sul. Disse que completou os estudos geographicos da ilha Adelaide, percorrendo-a em todas as direcções, e que fez ainda outros estudos importantes entre os parallelos 69 e 71. Declarou que a expedição soffreu grandes invernias, mas que actualmente toda a tripolação do seu navio goza de perfeita saude.

O dr. Charcot pretende chegar a Buenos Aires nos fins deste mez, demorando-se aqui alguns dias e talvez fazendo uma conferencia, na Sociedade de Geographia, a respeito dos resultados da sua expedição.

PUNTA ARENAS, 12 — Chegou hontem de tarde a este porto o *Pourquoi Pas ?*, conduzindo a expedição franceza, chefiada pelo dr. João Charcot, que ha mais de um anno se encontra em regiões polares antarcticas.

O dr. João Charcot concedeu uma entrevista ao redactor da *Prensa*, que hoje mesmo a publicou acompanhada do retrato do celebre explorador e de uma vista do seu navio. O dr. Charcot, allegando não ter ainda os seus documentos em ordem, fez poucas referencias aos resultados scientificos da expedição. Disse que seguira, de perto, o roteiro do explorador francez Dumont d'Urville, que percorreu as regiões polares de 1838 a 1840, verificando a certeza das suas observações e dos seus estudos. A expedição demorou-se cerca de dois mezes na ilha Adelaide, realizando ahi importantes estudos geographicos e conseguindo levantar a carta completa dessa região. Proseguindo para o sul, explorou a Terra de Alexandre, onde fez diversos reconhecimentos, e estudou a bahia existente entre a ilha Adelaide e a Terra de Graham. Quando a expedição se encontrava nessa região entre os parallelos 69 a 70, desencadeou-se o inverno, retrocedendo então para a ilha Petermann, no archipelago Palmer, onde ficou perto de dois mezes. Logo que o tempo permittiu, a expedição continuou nos seus estudos para o sul, reconhecendo as terras entre os parallelos 69 a 72 1|2, internando-se pela Terra de Alexandre e chegando até á longitude 126° oéste.

O dr. Charcot mostra-se muito satisfeito pelos resultados da expedição. Diz que todo o pessoal de bordo se mostrou á altura das circumstancias, tendo havido apenas entre os tripolantes alguns casos de escorbuto, que não tiveram consequencias fataes, devido aos cuidados do medico da expedição. Os mantimentos deram para toda a viagem, não tendo a expedição lutado com falta de viveres.

O dr. Charcot conseguiu recolher numerosos especimens da flora e fauna daquellas regiões, conservando-os cuidadosamente para os depositar nos museus francezes.

O *Pourquoi Pas ?* tem sido visitadissimo, recebendo os visitantes o proprio dr. Charcot.

O explorador desembarcou durante o dia, indo visitar o governador da provincia e as autoridades civis e militares.

O *Pourquoi Pas ?* deve demorar-se aqui dois ou tres dias, seguindo depois para Buenos Aires e Rio de Janeiro.

NO TERRITORIO DO ACRE

CONFLICTO E ASSASSINATO

Communicação ao ministro

Sabemos que o Ministerio da Guerra já recebeu telegramma confirmando as desordens promovidas em fins do mez passado por uma parte do destacamento estacionado na Prefeitura do Alto Acre.

Os factos ali occorridos são da maxima gravidade, tendo sido assassinado um soldado e sendo ainda gravemente feridas no conflicto cinco praças.

Pensa o commandante daquelle destacamento que a culpabilidade das tristes scenas que se desenrolaram no territorio do Acre cabe ao 2° sargento Domingos Ferreira Mattos.

Das praças envolvidas nos actos de indisciplina foram apenas presas 10, tendo as demais, em numero superior a 10, desertado.

Segundo informações colhidas, deu causa a esse levante de uma parte do contingente a falta de pagamento.

O atrazo naquella guarnição, apezar dos constantes reclamos que temos feito e providencias das autoridades militares, é superior a sete mezes.

O actual director do Hospital de Copacabana partirá na proxima semana para Nova Friburgo, onde vae tratar da installação de um hospital de beribericos.

Na Prefeitura pagam-se, amanhã, 14, as folhas dos guardas municipaes (letras M a Z).

Ao seu collega da Viação o ministro da Fazenda dirigiu uma consulta sobre si é permittido aos empregados dos Correios accumular as férias não utilizadas, para o fim de as gozarem de uma só vez.

Contra a tuberculose

Não ha duvida que os governos, nestes ultimos tempos, têm volvido a sua attenção para dotar o nosso Exercito de um Corpo de Saude capaz de preencher as multiplas e difficeis funcções que lhe cabem, de modo a assegurar uma certa estabilidade aos nossos soldados.

Já possuimos o Hospital Central do Exercito, que, apezar de não estar ainda concluido, não deixa de ser um estabelecimento de primeira ordem, entre nós.

Uma das enfermidades mais communs no soldado, já pelo meio em que vive, já por outros motivos de ordem superior, é a tuberculose. Contra este mal é preciso que se tomem as mais rigorosas providencias, no sentido de debellal-o. Para isso, o ministro da Guerra resolveu nomear o dr. Manoel Esteves de Assis afim de, nos principaes centros scientificos da Europa, estudar os meios de luta contra a tuberculose.

Além desta importante incumbencia, o dr. Assis estudará a organização do serviço de estatistica de saude militar e os meios de melhorar o systema de calçado das praças, sob o ponto de vista da hygiene e da marcha, problema este que de ha muito exige prompta solução.

Foi designado o sub-director do Thesouro, Jovita Eloy, para assistir, em substituição do director da Contabilidade do Thesouro, á incineração do papel-moeda na Caixa da Amortização.

Para o logar de continuo do Thesouro foi hontem nomeado José Ignacio Xavier de Brito.

O dr. Francisco Sá, ministro da Viação, autorizou a Compagnie Auxiliaire des Chemins de Fer au Brésil a adquirir 140 vagões-plataforma, sendo 100, de 16 toneladas, para o transporte de mercadorias, e 40, de 5 toneladas, para outros transportes, devendo a acquisição desse material importar em 592.410 francos, ouro, e réis 103:740$, papel, incluidos os 4 °|° para despesas de administração.

O sr. Irving Dudley, embaixador dos Estados Unidos, offereceu, hontem, um banquete ao corpo diplomatico, na legação americana, em Petropolis.

Um principe

Vamos ter a visita de um principe. Um legitimo, um authentico principe: Leopoldo Carlos Eduardo, duque de Saxe Coburgo Gotha.

Em viagem de recreio á America do Sul, embarcou elle em Lisboa, onde se achava, a bordo do *Konig Wilhelm II.*

Filho do fallecido principe Leopoldo, irmão do rei Eduardo VII, da Inglaterra, o duque, que tem apenas 25 annos, é primo-irmão dos principes brasileiros Pedro Augusto e Augusto Leopoldo, filhos da princeza Leopoldina.

O *Konig Wilhelm II* deve chegar ao nosso porto até ao dia 23 do corrente.

O ministro da Agricultura autorizou o dr. Amandio Sobral a adquirir uma collecção de machinas agricolas, afim de ser fundado um campo de demonstração em Bom Jesus de Itabapoana, Estado do Rio.

As machinas já foram adquiridas e enviadas para aquella localidade, devendo para lá seguir, amanhã, o sr. Miguel Barreto, encarregado do inicio dos trabalhos.

Para o cargo de inspector do Serviço de Povoamento foi nomeado o engenheiro Honorio H. Corrêa da Costa.

O ministro da Agricultura communicou ao director de Contabilidade do Thesouro a designação do bacharel Sebastião Ribas da Silva para, em commissão, examinar os documentos e as terras das fazendas Turvinho, Forquilha, Geada e Salto, no municipio de Lençoes, em S. Paulo.

O dr. Oscar de Souza, professor da Faculdade de Medicina, de volta de sua viagem á Europa, onde frequentou as clinicas de Paris, Berlim e Roma, reabriu o seu consultorio, á rua Rodrigo Silva (antiga Ourives) n. 40, entre Sete de Setembro e Assembléa. Consultas das 2 ás 4 horas.

Ao dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires solicitou o ministro da Agricultura informações sobre os originaes do *Guia pratico, historico e commercial do Rio de Janeiro*, escripto e confeccionado por Armando Block para ser aproveitado na Exposição Nacional de 1908.

A Casa Standard offereceu-nos algumas medalhas com a effigie do dr. Ruy Barbosa, tendo os seguintes disticos: "Vote no (encimando o retrato), e, mais abaixo — E inscreva-se nos clubs da Casa Standard".

O retrato, em esmalte colorido, está muito bem trabalhado, parecidissimo.

Como se vê, é um magnifico reclame, de toda a actualidade.

Participou-nos o dr. José Pinto Ferreira Morado que transferiu o seu escriptorio de advocacia para a travessa Flora n. 26.

Ao procurador seccional da Republica no Estado da Parahyba o ministro da Viação remetteu o processo administrativo por que ficou provado o desfalque de 42:245$136, commettido pelo almoxarife da commissão de melhoramentos do porto de Cabedello, João Camello de Mello.

Esse funccionario foi demittido do cargo que exercia.

Os srs. Arnaldo & C., proprietarios do Cinema Pathé, enviaram para Lisboa, por intermedio do conde de Avellar, a quantia de 1:000$, producto do espectaculo que offereceram em homenagem ao commandante e officiaes do cruzador portuguez *S. Gabriel*, e cujo producto foi destinado ás victimas das inundações do Douro.

PAGADORIA DA FAZENDA

O ministro da Fazenda foi, hontem, á Pagadoria do Thesouro, para, *de visu*, apreciar o modo por que estava ali sendo feito o pagamento das pensões ás viuvas de officiaes do Exercito e da Armada e dos funccionarios publicos.

Era tal a confusão que reinava naquelle acanhado espaço, onde centenas de senhoras se acotovelavam, procurando inutilmente receber as pensões que lhes eram devidas, tantas foram as reclamações e queixas pela demora e impossibilidade de serem attendidas, que o ministro resolveu regressar ao seu gabinete, convencido de que o systema adoptado como experiencia, por meio de cadernetas, era absolutamente impraticavel, como já havia declarado o director da Despesa Publica, sr. Alfredo Regulo Valdetaro, na occasião em que se discutia o regulamento.

Taes foram as irregularidades descobertas em poucos minutos, que o ministro deliberou immediatamente mandar suspender o processo, afim de evitar maior mal, e quiçá fraudes irremediaveis, pelas quaes nenhum funccionario poderia ser responsavel.

Grande numero de senhoras reclamava as suas cadernetas, e estas não eram encontradas; outras, quando queriam lançar o recibo, já deparavam com o mesmo passado por outra pensionista.

Verificou-se até a existencia de cadernetas em duplicata, tendo sido já as pensões recebidas pelas proprias pensionistas. Estas, si quizessem defraudar a Fazenda, recebendo novamente a pensão, poderiam fazel-o, porque o cheque ali estava á sua disposição.

Para o mez proximo, o pagamento será feito por meio de folhas, como anteriormente, as quaes já se acham promptas e pautadas, de accordo com as exigencias fiscaes, graças á previdencia do sub-director da 1ª sub-directoria, dr. Carlos Augusto Naylor, que, prevendo o insuccesso com a adopção de tão absurda medida, preparou todo o trabalho de modo a poderem as folhas entrar em vigor em qualquer momento.

A conhecida e importante firma Silva Araujo & C. enviou-nos uma caixa de sua farinha *Ingesta*, que tanta acceitação tem tido, pedindo-nos fosse ella offerecida á Maternidade, das Laranjeiras.

Pomol-a á disposição da directoria do pio estabelecimento.

O ministro do Interior nomeou 3° supplente do juiz da 8ª pretoria o bacharel Carlos Robillard de Marigny.

O ministro do Interior enviou ao procurador geral da Republica o projecto sobre a lei de minas, o qual deve ser, em breve, apresentado ao Congresso Nacional.

Estado do Rio

ACTOS DO GOVERNO

O dr. Alfredo Backer presidente do Estado, assignou, hontem, os seguintes actos:

Nomeando o sr. Eduardo Maia para o logar de porteiro do Museu do Estado, ficando exonerado o actual.

Nomeando os srs. Manoel Marques da Silva, Virgilio Vieira de Carvalho, Francisco Antonio Monteiro e José de Albuquerque, para os cargos de subdelegado de policia, 1°, 2° e 3° supplentes do 1° districto de Cantagallo, ficando exonerados os actuaes subdelegado e 1° supplente.

Concedendo 30 dias de licença ás professoras publicas dd. Amelia Julia de Mariz Lima e Silva, Umbelina Carneiro Alves Macieira e Blandina Souto Mayor.

Concedendo dois mezes de licença á professora d. Etelvina Figueiredo, e um mez aos professores José Bernardo Cardoso Junior e Amelia Nunes Pombo.

——O promotor publico de Nictheroy denunciou o capitão João Baptista Pereira, por haver espancado Maria Augusta Pestana e Maria Pereira Pestana, facto occorrido no 1° districto da capital do Estado.

O ministro do Interior transferiu o bacharel Luiz de Moraes Jardim do logar de 2° supplente do juiz da 13ª pretoria para o de 2° supplente do juiz da 8ª pretoria.

O ministro da Viação approvou a nova tabella das viagens dos paquetes do Lloyd Brasileiro.

UM MEDICO FULMINADO

EM PETROPOLIS

Seguiram, hontem, á tarde, para Petropolis, dois peritos, que ali deverão proceder a exame no local onde foi fulminado o dr. Gabriel Bastos, facto esse por nós noticiado.

Petropolis, 12 — Não foi feito exame do local do dr. Gabriel Bastos, devido á chuva reinante desde hontem.

O poste continúa vigiado pela policia.

O exame é amanhã, ás 8 horas.

O Partido Municipal promoveu para amanhã, ás 2 horas da tarde, uma romriai ao tumulo do morto.

Continuam desencontradas as opiniões sobre o desastre, sendo assumpto de conversas, em todas as rodas.

A directoria da Sociedade Nacional de Agricultura communicou ao sr. Paschoal Vaz Otero que continúa a merecer a mesma confiança, no fornecimento do "FORMICIDA PASCHOAL", o qual é fornecedor da sociedade, desde 1905; e que não têm havido a menor reclamação dos socios consumidores.

O ministro do Interior, no requerimento do dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, exarou o seguinte despacho:

"O requerente foi exonerado por este ministerio."

O ministro da Viação vae enviar á Camara dos Deputados a informação prestada pela Repartição de Fiscalização das Estradas de Ferro sobre o privilegio para a construcção, uso e gozo de uma ponte ligando o Rio de Janeiro a Nictheroy, privilegio requerido por Alcebiades Leite.

Veiu á nossa redacção o sr. José Moreira da Silva Santos, contar-nos ter desapparecido desde sabbado, da rua Salvador de Sá n. 162, onde é estabelecido, o seu irmão, Raul Moreira da Silva Santos.

O sr. José Moreira dos Santos pede, por nosso intermedio, a quem acaso o possa informar, noticias do desapparecido.

"A CAPITAL"

Entra hoje no 9° anno de existencia essa nossa apreciada collega, que com tanto brilhantismo tem pugnado pelos interesses do povo nictheroyense.

A Capital, fundada pelo saudoso jornalista Alvares de Azevedo Sobrinho, é hoje propriedade do dr. Mario Vianna, que a dirige, tendo como secretario o sr. Jorge Monteiro, e redactores os srs. Marcial de Oliveira, Antonio J. de Mello e Elias Cabral.

E' gerente do apreciado orgão o coronel Manoel Ernesto de Souza.

A nossas saudações ao sympathico diario fluminense.

A eleição presidencial

A VIAGEM DO MARECHAL

Chegada a Porto Alegre

OUTRAS NOTAS

Porto Alegre, 12.—O marechal Hermes desembarcou ás 10 horas. Nas immediações do trapiche formaram guardas de honra o 56° batalhão de caçadores e da brigada militar do Estado e a escola de Tiro Brasileiro. O marechal foi recebido debaixo de vivas e salvas de palmas, sendo organizado extenso prestito, composto de populares e centenares de officiaes.

Durante o trajecto, até ao Grande Hotel, as bandas de musica executaram marchas festivas, queimando-se muitas girandolas de foguetes.

Chegando á sacada do hotel, o marechal Hermes foi muito vivado.

Dois estudantes falaram. O marechal agradeceu em breves palavras, erguendo um viva ao Rio Grande.

A bordo do *Itajubá*, havia falado o dr. Joaquim Ribeiro, em nome do partido republicano, agradecendo o marechal Hermes e tecendo honrosas referencias ao general Pinheiro Machado e dr. Borges de Medeiros. Durante a manifestação, reinou a maior ordem.

Innumeros civilistas, que assistiram ao desembarque, não deram vivas ao dr. Ruy Barbosa.

A recepção esteve muitissimo áquem da que foi feita ao dr. Affonso Penna, quando chegou á Porto Alegre.

Porto Alegre, 12.—Logo após sua chegada ao Grande Hotel, o marechal Hermes recebeu a visita do presidente do Estado, com quem conversou longa e cordialmente.

A's 2 horas da tarde, o marechal retribuiu essa visita, indo ao palacio presidencial.

No hotel, foi servido lauto almoço, ás 11 horas, nelle tomando parte o general Godolphim, chefe da 12ª região militar; coronel Marcos Alencastro de Andrade, chefe local do partido republicano; dr. Severiano da Fonseca, deputado Rivadavia Corrêa, tenente-coronel Aurelio Verissimo de Bittencourt, secretario do presidente do Estado, e outras pessoas.

Foram então trocados varios brindes.

O tenente-coronel Aurelio de Bittencourt saudou o marechal Hermes, em nome dos catholicos do Rio Grande.

O candidato militarista tem sido muito visitado.

Hoje comparecerá elle ao baile que realiza a sociedade carnavalesca Venezianos.

Amanhã o marechal visitará o Tiro Brasileiro, assistindo, no Prado Rio-grandense, ás corridas, organizadas em homenagem a elle.

Segunda-feira proxima, visitará a Escola de Engenharia.

Durante as visitas officiaes, o marechal será acompanhado por um piquete de alumnos da Escola de Guerra.

No carro de Estado, o marechal percorreu, hoje, diversos pontos da cidade.

Quando saudado, a bordo, pelo dr. Joaquim Ribeiro, o candidato da Convenção de maio respondeu nos seguintes termos:

"Summamente penhorado pela extraordinaria manifestação que acabo de receber, agradeço-vos, em nome do Partido Republicano Nacional, que me honrou com a indicação para a suprema magistratura da nação.

A condição de soldado por muito tempo serviu de thema á opposição, para querer supplantar a indicação daquelle que os dirigentes da politica se dignaram buscar nas fileiras do Exercito para presidir os destinos da patria.

Minha vida tem sido bem examinada e discutida.

Felizmente para mim, filho, como vós, desta heroica terra, creio que até agora tenho sabido honral-a e aos sentimentos do povo rio-grandense.

Animado dessa convicção, entrei sem esmorecimentos na luta, porque sei que os homens politicos neste paiz sempre são victimas do insulto e das aggressões calumniosas.

Ergo a taça, extremamente penhorado, para brindar o soberano povo rio-grandense."

Ainda não está marcado o dia da partida do marechal Hermes para o interior do Estado.

Porto Alegre, 12.—O *comité* da mocidade civilista publicou, hoje, enthusiastico manifesto.

A *Gazeta do Commercio* publica a proclamação que o marechal Hermes dirigiu aos officiaes de terra e mar, quando tenente-coronel, aconselhando-os a abandonarem a politica, como prejudicial ao Exercito.

Em editorial, a mesma folha, tratando dos successos occorridos em Minas, Rio e Pelotas, diz que a viagem do marechal Hermes deixa rastro de sangue, ao passo que o dr. Ruy Barbosa trilha caminho de flores.

Porto Alegre, 12.—No dia 14 do corrente, o dr. Assis Brasil emprehenderá uma excursão ás colonias italianas e allemãs, onde fará conferencias em favor do civilismo.

O dr. Borges de Medeiros não chegou hoje, como era esperado.

A sua ausencia é muito commentada nas rodas politicas.

A *Federação* traz mais de uma pagina com a descripção da recepção ao marechal Hermes, dizendo que ella foi uma verdadeira apotheose.

Porto Alegre, 12.—O marechal Hermes deu, á noite, um passeio, a pé, pela rua dos Andradas, repleta de familias, como acontece aos sabbados.

Muitos co-religionarios seus o acompanharam, debaixo de vivas.

Numeroso grupo de civilistas, á passagem do marechal Hermes, ergueu repetidos vivas ao dr. Ruy Barbosa.

Não se deu nenhum conflicto durante essas manifestações.

APPELLO AO ELEITORADO MINEIRO

"Acha-se na redacção do *Correio da Manhã*, á disposição dos mineiros que a desejarem assignar, uma lista, acompanhada de um original de appello que os membros civilistas da colonia mineira vão dirigir ao eleitorado de seu Estado, fazendo sentir as responsabilidades de Minas, perante a morte de Affonso Penna e do academico Ribeiro Junqueira, e pedindo o suffragio das candidaturas da Convenção de agosto. Espera a commissão que os mineiros civilistas concedam, com a possivel brevidade, o concurso das suas assignaturas, afim de dar publicidade, quanto antes, a esse documento politico, que deverá percorrer os principaes pontos do Estado, antes da eleição de 1° de março.—A commissão: *Lafayette Côrtes, Arthur Corrêa Dias, Simplicio Ferreira da Fonseca e Castro, Castellar Cabral* e *José Grisolia.*"

CARTA ABERTA

Chamamos a attenção dos leitores para a carta aberta que, na *Secção Livre* desta folha, dirige ao deputado Medeiros e Albuquerque o talentoso medico bahiano dr. João Ferreira de Campos, residente em Tres Corações e fervoroso adepto da candidatura Ruy Barbosa.

EM MINAS

Juiz de Fóra, 12. — Os chefes hermistas, chocados com o recurso legal dos civilistas, contra os desatinos da junta de alistamento, continuam desorientados. O *Jornal* adulterou, em proveito de seus partidarios, os factos occorridos. *O Pharol* desmente as inverdades daquelle, inserindo uma carta, de energico protesto, do impolluto dr. Luiz Penna, desafiando os calumniadores á provarem o que disséram, incluindo seu nome. *O Pharol* tambem publica uma carta, do membro da junta, Oscar Vidal, a qual está em contradição com o que noticiou o jornal hermista. Desorientados com o recurso legal, interposto pelos civilistas, contra os despotismos da junta eleitoral, os chefes hermistas, consta que pediram a intervenção do presidente do Estado, que allegou não ter competencia para resolver o caso, pretendendo, agora, aquelles conseguir do dr. Esmeraldino Bandeira alterar a lei eleitoral, no sentido de prorogar o prazo para o funccionamento da junta.

—Não se prestando aos manejos da politicagem do deputado Penido, foi removido o engenheiro residente dr. Fernandes Gonçalves, sendo substituido pelo engenheiro recem-vindo, Pereira, *persona grata* dos hermistas.

Ao dr. Fernandes foi dada insignificante commissão em Barbacena.

—Espera-se a vinda de muita gente de fóra, para assistir á recepção do dr. Ruy Barbosa.

A commissão de festejos telegraphou ao dr. Frontin, pedindo permissão para ornamentar a estação. O telegramma ainda não teve resposta.

Cataguazes, 12. — O deputado Junqueira, membro da junta de alistamento, e mais tres membros de sua familia, commetteram toda a sorte de arbitrariedades, excluindo 150 eleitores.

—Ouvimos o dr. Cruz, lente do Gymnasio, affirmar ter-lhe o secretario censurado, por se manifestar civilista, fóra daquelle estabelecimento de ensino.

—Os alumnos menores do Gymnasio, foram alistados para votar no marechal Hermes.

—O deputado Junqueira, para conseguir votos, dá empregos, fazendo promessas de bons ordenados aos adversarios seus, na politica municipal.

Tambem promette fundar um grupo escolar de recreio, afim de obter votação.

—Têm sido espalhados profusamente, em toda a zona da Matta, avulsos, dando as despesas detalhadas, feitas pelo dr. Wenceslau Braz, com os dinheiros publicos.

O povo mostra-se apavorado com a futura crise financeira.

—O dr. Wenceslau Braz continúa, por intermedio dos chefes locaes, a exercer a maxima pressão sobre o eleitorado. Prevê-se o momento de sangue no dia da eleição, si o governo continuar no mesmo caminho.

—Causou extraordinaria impressão no espirito publico a revelação do nome do assassino do senador Ruy. Olyntho Brandão, que é conhecido desordeiro, tendo já feito varias mortes, sendo uma, ha 24 annos, na cidade de Serro, matando a Ernesto Souza Reis; commetteu outra, no Rio Branco, em Jacintho Soares. Em Leopoldina atirou em alguns artistas de circo, sendo ferido nesta occasião. Olyntho mandou chamar seu sobrinho Zico, que embarcou, no dia 8, em Santa Isabel. Hospedou-se na casa do professor Machado, onde disse ter sido chamado ao Rio por Olyntho, e que ia sem saber o motivo para que o chamaram.

Nhônhô Alvarenga, vulgo *Tira couro*, é conhecido assassino em Piranha, onde já fez muitas mortes. Foi preso, ha mezes, em Caravellas, respondendo á jury, neste Estado.

DEPUTADO MONTEIRO LOPES

A bordo do vapor *Jupiter*, do Lloyd Brasileiro, chega a esta capital, no dia 22 do corrente, o deputado federal Monteiro Lopes, que, de volta do Estado do Rio Grande do Sul, onde foi, em propaganda da candidatura civil, será aqui festivamente recebido pelos seus amigos e correligionarios politicos.

EM S. PAULO

S. Paulo, 12. — Contestando que fosse o governo que enviasse cerca de trinta mil cartões postaes de propaganda civilista para diversos pontos do interior, o *Estado de S. Paulo* diz que a remessa foi feita por um grupo de enthusiastas civilistas.

Aquella folha, dando tal noticia, pergunta:

"Quem tão minuciosamente informou o jornal hermista *S. Paulo* ?

A resposta é facil:

Foi um empregado do Correio, encarregado de registrar os cartões.

Por isso, é esse empregado infiel, e delator criminoso, incapaz de guardar os segredos da repartição.

Sendo assim, que dizer do partido que recebe a delação, dando-lhe franca publicidade ?

O militarismo não tem lei; tem instinctos: como irresponsavel, cevn-os."

S. Paulo, 12 — Presentes o secretario do governo e os membros da commissão directora do Partido Republicano, senadores e deputados civilistas, effectuou-se no salão do *Correio Paulistano* uma reunião politica, ficando deliberado que todos os senadores e deputados percorram, immediatamente, o Estado, designando-se algumas localidades para cada um, afim de propagar idéas civilistas, concitando os eleitores a votar nos drs. Ruy e Lins, a 1° de março.

A idéa foi acceita unanimemente e com enthusiasmo.

CHOQUE DE CARROS

NA LINHA AUXILIAR

DOIS FERIDOS

O trem M A 2, da Linha Auxiliar da Central, fazia manobras, hontem, á noite, na estação de Magno de Carvalho, quando aconteceu desligarem-se cinco carros.

Aproveitando o declive da linha, os carros puzeram-se em movimento em direcção á estação de Inharajá.

Ahi chegados, como encontrassem resistencia, pois a linha ahi começa a subir novamente, retrocederam.

Nessa occasião, vinha já em busca delles a machina com o resto dos carros, de que se compunha o trem, que, não podendo evitar o encontro, chocou-se, tremendamente.

Da colisão resultou ficarem os tres carros, que iam juntos á machina, completamente inutilizados e cairem á rua os guarda-freios José Flores e Antonio Barbosa.

O primeiro ficou com a perna direita esmagada, ficando o segundo com leves ferimentos no peito.

Flores foi remettido para o Posto de Assistencia e dahi para a Santa Casa, indo Barbosa para a sua residencia, em Santa Cruz.

Deu todas as providencias necessarias a policia do 23° districto.

O governador e o vice-governador do Piauhy telegrapharam ao ministro da Viação, congratulando-se com s. ex. pela assignatura do decreto autorizando a construcção da rede cearense-piauhyense.

Ao ministro da Viação e Obras Publicas communicou o da Agricultura ter o presidente da Sociedade Nacional de Agricultura trazido ao seu conhecimento haver a Contadoria da Estrada de Ferro Central do Brasil impugnado, conforme lhe communicou o ajudante do agente da estação do Norte, em S. Paulo, o despacho de um caixote contendo publicações agricolas destinadas ao Centro das Experiencias Agricolas do Kalisyndikat, e bem assim o de tres saccos de adubos chimicos destinados ao sr. Ivo Lagnen, em Campo Bello, sob a allegação de que aquella sociedade só tem direito a despachos gratuitos quando os volumes se destinarem ás fazendas em Juparanã e S. Francisco Xavier, factos esses para os quaes solicita a consideração do referido ministerio, porquanto, segundo declara a referida sociedade, muito embaraçam o bom desempenho do serviço a seu cargo.

MORTO POR UM TREM

No Engenho Novo

O trem S U 159 entrava, hontem, á noite, na estação do Engenho Novo, em demanda á estação de D. Clara.

Josiano de tal, preto e de 30 annos, presumiveis, procurando atravessar a linha, da rua Lins de Vasconcellos para o largo do Engenho Novo, não reparando no suburbio, devido á uma gurita que ali é tapa-vistas e que já tem occasionado varios desastres, foi colhido pelo mesmo, ficando com o craneo e pernas fracturados.

Soccorrido por populares, foi o infeliz homem mettido num trem, para a Central, e, dahi, para o Posto de Assistencia.

Ahi chegado, antes que recebesse elle os necessarios curativos, falleceu.

Seu cadaver foi, então, removido para o Necroterio.

A policia do 19° districto teve conhecimento do occorrido.

Ao director geral da Contabilidade da Secretaria da Justiça solicitou o ministro da Agricultura informações sobre si a parcella de 27:552$, para gratificação addicional a lentes que contarem mais de dez annos de serviço, parcella constante da verba 14ª do orçamento da despesa desse ministerio e referente á Escola de Minas de Ouro Preto, votada de accordo com a proposta elaborada pela referida Directoria, dá margem para o pagamento da gratificação aos dez lentes daquella escola, que a requereram em 16 de setembro do anno findo.

A POLICIA

Foi exonerado, por acto de hontem, o dr. Metello Junior, delegado do 1° districto.

——Foram removidos: do 16° districto para o 18°, o dr. Cesario Alvim; do 18° para o 11° o dr. Azurem Furtado; do 20° para o 16°, o dr. Antonio Eulalio Monteiro, e do 26° para o 27°, o dr. Hugo Braga.

——Foi nomeado delegado do 27° districto o dr. Edgard Jordão.

——Foi exonerado do logar de 1° supplente do 4° districto o dr. Bemfica Nazareth de Moura, e mandado para substituil-o o dr. Heliodoro Fernandes de Barros.

VIDA OPERARIA

SYNDICATO DOS OPERARIOS DAS PEDREIRAS — Convida-se a classe em geral para uma assembléa, hoje, ás 11 horas da manhã, em continuação.

Pede-se a presença de todos os consocios, á rua do Hospicio n. 166.

ASSOCIAÇÃO DE RESISTENCIA DOS COCHEIROS, CARROCEIROS E CLASSES ANNEXAS — Reune-se hoje, ás 7 horas da noite, em assembléa geral extraordinaria, para tratar de assumptos sociaes.

Pede-se o comparecimento de todos os socios.

UNIÃO DOS OPERARIOS ESTIVADORES — Esta associação convida todos os directores e conselheiros a se reunirem hoje, ás 10 horas da manhã, em sessão do conselho, para tratarem de interesses da classe.

Os excursionistas do "Blucher"

Visita a S. Paulo

S. Paulo recebeu ante-hontem a visita da maior parte dos excursionistas que viajam a bordo do grande vapor allemão *Blucher*, que emprehende uma viagem ao longo das costas da America Meridional.

Os excursionistas chegaram no trem das 8 1|2 horas da manhã, dividindo-se logo na *gare* da Luz em grupos que tomaram diversas direcções, procurando os nossos hospedes os hoteis, onde se installaram.

A maior parte accommodou-se na Rotisserie Sportsman, onde foi offerecido um almoço de cento e quarenta talheres a todos.

Antes do almoço, os viajantes do *Blucher* visitaram varios pontos mais interessantes da cidade, como a avenida Paulista, Hygienopolis, o parque Antarctica, o jardim da Luz, a avenida Tiradentes, a ponte Grande, etc.

Depois do almoço tomaram cinco bondes especiaes da Light e visitaram o Museu do Estado, no Ypiranga, e outros arrabaldes.

Alguns dos excursionistas foram até a Cantareira.

Foram tambem visitados os principaes estabelecimentos da capital.

Entre os viajantes do *Blucher*, notámos os srs. L. N. Ault, de Cincinati; C. W. Bingham, de Cleveland; Theo. M. Boettger, de Nova York; S. G. Bayne, presidente do Seaboard Note Bank, de Nova York; F. W. Chasebrough, de Nova York; Gould C. Dietez, de Omaha; Desmond Dunne, de Nova York; Julian de Cordoba, de Somerville; George Enstis, de Nova York; Crawford Fairbanks, de Chicago; John L. Heins, de Babylon; John Hone, de Nova York; Geo. B. Hulme, de Nova York; Frederick W. Herendeen, de Genova; Robert C. Kammerer, de Nova York; William Mennen, de Newark; Clement Bukley Newbold, de Philadelphia; Herr Arthur Neustadt, de Frankfor; Frank A. Ruf, de St. Louis; John W. Riddle, de St. Paul; Melvin A. Rice, de Atlantic Highlands; Johnson Sherrick, de Canton; Richard Sievers, de Montevidéo, e F. S. Tinthaff, de Chicago.

Acompanham os excursionistas o sr. Eugéne M. Ambard, representante da Hamburg-Amerika-Linie e director da viagem, auxiliado pelos srs. Cyril Assmuss, Heitmann, Neumann e Wendekinds.

No *Blucher*, vem tambem o jornalista norte-americano Albert F. Hunt, redactor do *New-York-Herald*, que se acha encarregado pelo importante jornal new-yorkino de enviar minuciosas correspondencias relativas ás cidades visitadas.

O sr. Hunt, que tambem foi a S. Paulo, tirou numerosas photographias dos pontos que percorreu ali.

Dos cento e trinta e quatro *touristes* regressaram quasi todos para Santos pelo trem das 4 e 18 da tarde, levando a mais favoravel impressão do nosso progresso e desenvolvimento.

O *Blucher* zarpou hontem de Santos, ás 5 horas da tarde, rumo de Montevidéo, de onde seguirá até á Argentina, regressando em seguida ao Rio de Janeiro e a Nova York, com escalas por Pernambuco, Jamaica e Trinidad.

O magnifico e rapido paquete é ricamente montado, havendo cinematographo, a cargo do professor Frerlong, typographia, musica, emfim, todas as commodidades possiveis num transatlantico moderno. E' um verdadeiro palacete fluctuante.

O *Blucher*, que veiu da Bahia a Santos em dois dias e dezoito horas, realizará uma das mais rapidas excursões de recreio até hoje feitas. De Santos em deante, continuará recebendo excursionistas, até completar-se a lotação de 1ª classe, 350 passageiros.

CHRONICA POLICIAL

ROLOU A ESCADA

O menor de 6 annos Manoel Izidoro, residente á rua das Laranjeiras n. 27, quando descia as escadas de sua residencia, aconteceu perder o equilibrio, rolando todos os degráos.

O infeliz menor recebeu na quéda ferimentos contusos na região frontal, sendo medicado na Assistencia e removido para a sua residencia.

ACCIDENTE

O menor de 14 annos de edade de nome Vicente Marcos, quando trabalhava hontem na remoção de tijolos, nas obras do porto, recebeu ferimentos na mão esquerda.

A Assistencia Municipal medicou-o e fel-o recolher á sua residencia, á travessa Baptista n. 107, no morro do Pinto.

QUEIMOU-SE CASUALMENTE

A menor de 7 annos de edade Candida do Espirito Santo, residente á rua do Costa n. 55, brincava hontem na sua residencia, quando foi victima de um accidente, ao despejar um litro de kerozene.

A infeliz menor foi victima da explosão do lampeão, recebendo ferimentos graves por todo o corpo.

O dr. Mario Valverde, medico da Assistencia, prestou-lhe os necessarios curativos e fel-a recolher á Santa Casa de Misericordia.

BRIGARAM EM VIAGEM

Como passageiros de 3ª classe, viajavam, a bordo do paquete *S. Paulo*, com destino ao Rio de Janeiro, os subditos portuguezes Francisco Ferreira, Alberto da Cunha e Armando Marques.

Entre o nosso porto e o de Victoria, houve uma briga entre os tres, resultando Marques ser aggredido pelos companheiros, ficando ferido na cabeça.

Aqui chegado o *S. Paulo*, o seu commandante fel-os apresentar á Policia Maritima, que os conduziu para terra.

Hoje será o caso resolvido.

DA BARCA AO MAR

Um individuo, branco, apparentando 50 annos de edade e trajando pobremente, quando de viagem na barca *Quinta*, para esta capital, atirou-se ao mar.

Presentido o acto desse individuo pelo pessoal da barca, esta parou, sendo elle salvo e trazido para a Policia Maritima.

Dahi seguiu elle para o Posto Central de Assistencia, onde recebeu os necessarios soccorros, sendo enviado para a Santa Casa.

Na Policia Maritima o quasi suicida, que parecia estar um pouco alcoolizado, negou-se a dizer quem era.

O ministro do Interior, no requerimento do 2° tenente Sebastião Bezerra, fazendo uma consulta sobre assumpto eleitoral, deu o seguinte despacho: "O governo não é orgão consultivo de particulares."

O ministro do Interior indeferiu os requerimentos de Arthur Moreira, Edmundo Ferreira de Carvalho e Maria Delfim de Castro.

Foi indeferido, de accordo com os fundamentos do anterior despacho, de 1 de dezembro de 1902, o requerimento em que José Arancini & C. pedem pagamento dos trabalhos executados para a Estrada de Ferro de Porto Alegre a Uruguayana, no trecho de Bagé a S. Gabriel, no Estado do Rio Grande do Sul.

O ministro da Agricultura declarou sem effeito a nomeação do sr. Cosme de Menezes Doria para o cargo de porteiro-continuo da Escola de Aprendizes Artifices da Bahia, sendo nomeado para o referido cargo Silvestre Trajano Cardoso.

O ministro do Interior transmittiu ao juiz federal na secção do Rio Grande do Sul, afim de ser informado, o requerimento documentado em que Ildefonso Robbes pede perdão do resto da pena de 4 annos de prisão cellular, a que foi condemnado pelo mesmo juiz.

MARIDO, MULHER E AMANTE

EM FLAGRANTE

FIANÇA E...

Um cavalheiro, elegantemente trajado, entrou hontem, á noite, bastante nervoso, pela delegacia do 4° districto.

—O delegado ?

—Não demora; queira esperar.

—Mas eu tenho pressa em falar-lhe.

—Queira esperar.

Não demorou muito o dr. Raul Magalhães.

O cavalheiro, com voz tremula e agitado, explicou-lhe o caso.

Era casado, e uma carta anonyma denunciava a esposa como adultera.

—Mas a policia...

—Póde tomar providencias em um caso como este.

E o marido, tremulo, agitado, acompanhou a policia até uma casa da rua da Alfandega, onde o flagrante delicto foi francamente presenciado.

O marido exacerbou-se.

Esposo, mulher e amante foram levados para a delegacia, onde elle, o marido, com grande escandalo, exigiu se lavrasse flagrante contra a mulher adultera e... o amante.

Entradas as coisas nos seus eixos, soube-se do seguinte:

O cavalheiro em questão, sr. Antonio Baptista Franca, viu sua esposa entrar em uma casa da rua da Alfandega n. 224, com um rapaz empregado no commercio, Jayme Camenora.

Revoltado, foi á policia, deu-se o escandalo na casa, e tudo entrou nos seus eixos, mediante fianças... que não excederam de 700$000.

Na delegacia do 4° districto, assistiu-se á scena mais comica possivel.

Madame allegou as suas qualidades de medica parteira, dizendo que fôra á casa acima citada no exercicio da sua arte.

O sr. Camenora nada explicava; o marido, gesto, berrava que fôra traido !

O espectaculo durou até ás 11 1|2 da noite.

JOAQUIM NABUCO

Uma idéa sympathica

Para corresponder á manifestação carinhosa do governo dos Estados Unidos da America; que, como se sabe, vae mandar o cruzador *North Carolina* conduzir ao Brasil o corpo de Joaquim Nabuco, uma commissão de abolicionistas resolveu tomar a iniciativa de promover á nação amiga uma manifestação de sympathia, que consistirá na offerta de uma luxuosa bandeira americana áquelle vaso de guerra

Essa bandeira, que será offerecida em nome do povo, vae ser adquirida por subscripção popular, estando em nosso escriptorio uma lista, a de n. 4, que fica á disposição de quem queira subscrever.

Essa lista nos foi entregue pela commissão promotora da manifestação, composta dos srs. dr. André Cavalcanti, dr. Venancio Labatut, coronel F. S. Pereira do Carmo, Rego de Medeiros e dr. José Mariano.

O ministro do Interior, no requerimento de Mathias Macedo, exarou o seguinte despacho:

"Apresente contas ao engenheiro do ministerio, afim de que as mesmas sejam remettidas a esta Secretaria, devidamente processadas."

Pingas Carnavalescos

O PRESTITO DE HOJE

Realiza-se hoje, finalmente, a exhibição do magnifico prestito allegorico com que os Pingas Carnavalescos, os heróes dos suburbios, tencionavam sair domingo gordo e que o fizeram já quando ninguem podia aprecial-o.

E' justo que a população em peso concorra com a sua presença nas ruas por onde passa o prestito, de Engenho de Dentro ao Estacio de Sá, conforme bem explicado vae no *puff* em outra secção publicado.

Os esforços dos veteranos folgões devem ser coroados pelo povo carioca, que, certamente, não regateará applausos, sem conta, ás bellas allegorias dos Pingas.

Correio dos Theatros

O BURRO DE BURIDAN

A Companhia Dramatica Arthur Azevedo deunos hontem, no Recreio, a primeira da interessante comedia de R. de Flers e G. Caillavet, traducção de Lucinda Simões, intitulada o *Burro de Buridan*.

Esta nova tentativa dos esforçados societarios da afinada companhia foi coroada de exito, quanto ao desempenho da chistosissima peça, posta em scena com o habitual capricho.

Uma parte do nosso publico conhece já a alegre peça franceza, representada ha mezes, aqui, pela malfadada companhia Nina Sanzi, de um modo muito acceitavel.

Na versão portugueza, Lucinda Simões, conhecedora, como é, do *metier*, aproveitou com grande felicidade todas as phrases de duplo sentido de que a peça original é rica, dando-lhes o necessario colorido, de modo a tornar a acção extremamente viva, a ponto de trazer a attenção do espectador sempre presa á scena.

No 2° acto, o melhor dos tres, as scenas jogadas entre Vivetto (Esther Bergerat) e Jorge Boulains (Marzullo), depois com este e Luciano Versanne (A. Ramos) e por fim com Jorge e Miquelina (Lucilia Peres) são muitissimo alegres e, manda a verdade que se diga, foram bem conduzidos, por parte dos artistas acima citados.

A sra. Lucilia Peres tem no papel da estouvada Miquelina um feliz ensejo de se fazer applaudir com justiça. A's palmas que hontem recebeu juntamos as nossas pela alegria, e o cunho de verdade que imprimiu ao sympathico personagem.

Os demais artistas que tomaram parte na representação, especialmente a sra. Luiza de Oliveira Campos, agradaram egualmente.

Hoje repete-se a peça em *matinée* e á noite.

* * *

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

O *Burro de Buridan*, cuja *première* hontem, no Recreio, equivaleu por um successo completo, terá hoje *réprise*, em *matinée* e á noite.

——O conhecido e apreciado guitarrista sr. Santos Coelho está organizando um grupo de vinte moças, ao qual deu o nome de "Guitarra Luso-Brasileira", e que se fará ouvir breve num gracioso conjunto, executando as nostalgicas e melancolicas trovas portuguezas e os arrebatadores fados do Hilario e o fado Liró.

Uma *estudiantina* de moças, dirigida pelo competente artista da guitarra, que é o sr. Santos Coelho, é feita para arrebatar ao setimo céo de enthusiasmo os espiritos dos mais ferrenhos misanthropos.

Será, pois, um verdadeiro successo a exhibição desse grupo de moças no sentimental repertorio de musicas de guitarra.

——De um leitor, recebemos as seguintes linhas:

"Rio de Janeiro, 11 de fevereiro de 1910 — Sr. redactor do *Correio da Manhã* — Solicito da benevolencia de v. s. espaço para, das columnas de vosso apreciado diario, fazer um appello aos srs. proprietarios de cinematographos desta capital.

Pae de familia que sou, a constantes pedidos de minhas filhas, sou obrigado a satisfazel-as, frequentando as casas desse divertimento popular. Dá-se, porém, o caso de que o fabricante de fitas, Pathé, de uns tempos a esta parte, tem fornecido aos seus clientes entrechos de fitas, que são verdadeiros *vaudevilles*, de genero bastante livre, o que devemos concordar, não está nos moldes da nossa moralidade, ainda, neste ponto, atrazada do genero parisiense.

Quando escolhemos um cinematographo para regalar, por minutos, o espirito de nossos filhos, estamos ignorando o que vamos ver, e desgostamos por ter que assistir scenas, ás mais das vezes, de escandalosos adulterios. O exemplo dessas reproducções, quasi ao vivo (se assim posso demonstrar), é um dos maiores defeitos do nosso meio e que devemos banir.

Os srs. proprietarios de cinematographos desta capital prestariam aos paes de familia um grande favor si, de uma vez para sempre, deixassem de incluir em seus programmas fitas duvidosas.

Para exemplo, citarei a fita "Aventuras do capitão Clavaroche", presentemente em exhibição em diversas casas."

——Cinemas e diversões:

Cinema Rio Branco — Foi um verdadeiro triumpho, hontem, a exhibição do *Sonho de valsa*, neste cinema. Apezar da chuva, os salões do luxuoso cinema ficaram completamente cheios, o que demonstra as saudades que o publico tinha das operetas, das quaes o *Sonho de valsa*, que hoje se repete, é, sem duvida, uma das melhores.

A *soirée* de hoje vae dar uma série colossal de enchentes á afamada casa de diversões.

Cinema-Pathé — Dansa do fogo, Animaes ferozes em liberdade, Face a face, Senhor myope vae á caça, Prisão da duqueza de Berry e A creada e o soldado.

Cinema-Theatro — O mar, Uma viagem aos banhos de mar, Os dois irmãos, Pas de deux, O homem da boneca, Um amoroso tenaz, além de actos de transformismo pelo artista portuguez José Vaz e cançonetas pela actriz Elvira Roque.

Palacio Popular — *Matinée* e espectaculo á noite, com os mais interessantes numeros de canto, bailados, etc.

Moulin-Rouge — Neste antigo café-concerto, além de uma variada e interessante parte theatral e das diversões que funccionam no parque, serão exhibidas seis soberbas fitas cinematographicas.

Cinematographo Parisiense — Passeio maritimo no lago de Uri, A joven captiva, Minha mulher emancipa-se, Amor e traição e Did apregôa temperança.

Concerto-Avenida — Como de costume, teremos hoje a costumada *matinée* familiar, com programma attraente.

A' noite, novo espectaculo, no qual tomará parte todo o festejado elenco artistico da popular casa de diversões.

Cinema-Odéon — Dansa do fogo, O andaime, Episodio da vida de Rabellais, A prisão da duqueza de Berry, Fio de roca de Nossa Senhora, Um homem impassivel e A creada e o soldado.

Cinematographo Parisiense — Panoramas das ilhas da Oceania, A creada e o soldado, O fundo da terra, O encerramento da duqueza de Berry, O sr. Vista-Curta vae á caça, O dinheiro maldito e parte da fita A vida de Moysés.

Cinema-Brasil — Através de uma floresta virgem na ilha de Java, O dia seguinte ou quarta-feira de cinzas, Hamlet, Façam como eu e Cinzas (chistoso, a proposito, no palco).

E. F. Central do Brasil

Manifestações ao dr. Frontin

EM VARIAS ESTAÇÕES

Os melhoramentos introduzidos nos horarios de trens desta ferro-via, e á diminuição de passagens, estabelecida pelo dr. Paulo de Frontin, actual director desta ferro-via, têm motivado que lhe sejam feitas successivas manifestações por parte dos habitantes das localidades beneficiadas com a adopção dessas medidas.

E' incontestavel que esses actos trazem reaes beneficios aos suburbios da nossa capital, dando-lhes crescente desenvolvimento e prosperidade, quer para aquelles que os habitam, quer para os que cultivam a pequena lavoura.

E' pelas vantagens adquiridas, em tão curto espaço de tempo, que os moradores dos suburbios e margem da Estrada se expandem em acclamações, demonstrando a alegria com que recebem os melhoramentos de que ha tanto necessitavam.

A disseminação desses melhoramentos tão profusa e rapidamente feitos, deixam encobrir um preparo politico..., mas deixemos isso de parte, desde que a sua efficacia é evidente e os seus resultados são beneficos e aproveitaveis.

As manifestações de que hontem vimos ser alvo o dr. Frontin, por occasião da inspecção que fez a varias estações da linha suburbana, trafegada por comboios de pequeno percurso, animam a nos pronunciarmos do modo porque estamos fazendo.

A's 11 horas e poucos minutos partiu, da estação inicial, um comboio especial, conduzindo o dr. Paulo de Frontin, seus officiaes de gabinete, coroneis Ricardo de Albuquerque e José Moniz, engenheiros Del Castillo, Manoel Oliveira, Carvalho de Souza, Valentim Dunham, Carlos de Andrade, Carvalho de Souza, Jorge Fety, Bernardo Trindade, José Antonio da Rosa, Humberto Antunes, Raul de Castro, dr. Octavio Ascoli e Deoclydes de Carvalho, vice-presidente e vereador da Camara Municipal de Iguassú, coronel Jayme Esteves e representantes da imprensa.

A primeira estação a parar foi a de Anchieta: s. s. e comitiva foram recebidos ao som de uma banda de musica e entre acclamações e palmas da população, que, em sua totalidade, ali se achava, sendo, por uma commissão, convidado para descer á estação, onde lhe foi offerecida uma taça de champagne, saudando-o em phrases encomiasticas e desvanecedoras os srs. Affonso Schmidt e Carlos Faria.

O dr. Frontin agradeceu aquella manifestação, terminando entre applausos calorosos por hypothecar que faria tudo no sentido de dotar as localidades, como a em que estava, de todos os beneficios de que podesse dispor a via ferrea que dirige.

Ainda ahi foram feitas saudações aos representantes da imprensa, pelo dr. Valentim Dunham, agradecendo um dos nossos companheiros, que brindou os auxiliares do dr. Frontin.

Continuou o comboio a sua rota, parando na estação de Jeronymo de Mesquita, onde o operariado da fabrica de ceramica da Companhia de Materiaes de Construcção, levantou, na plataforma, saudações ao dr. Frontin.

Em poucos minutos chegavamos a Maxambomba; no ar espoucaram foguetes e na plataforma o nome do dr. Frontin era delirantemente acclamado pela população que, zombando da chuva que caia em bategas crueis, ali se achava.

Recebido ahi pelo coronel Bernardino de Mello, presidente da Camara de Iguassú, e mais vereadores, foi s. s. conduzido ao paço municipal, onde, no salão nobre, foi saudado pelo dr. Octavio Ascoli, em nome da Camara Municipal, que relembrou os serviços prestados, ha annos, áquella localidade, quando encarregado da obra do abastecimento de agua para a nossa capital, e os que vae prestando inestimaveis e proficuos ao desenvolvimento daquella localidade; em nome do povo, por nosso collega Deoclydes de Carvalho, que salientou o papel que s. s. tem representado na engenharia brasileira, impondo-se á admiração dos seus collegas pelos seus conhecimentos e pela firmeza com que executa as commissões de que é incumbido; em nome da imprensa, local pelo sr. L. Façanha, d'*A Comarca*, que enalteceu as qualidades civicas do dr. Frontin.

A todos esses discursos respondeu s. s., vibrantemente, dizendo que se confessava agradecido pela acolhida festiva que lhe fizera a população de Maxambomba, onde encetára os seus primeiros trabalhos de engenharia, sob a direcção do seu illustre mestre, dr. Francisco Bicalho; que o principal objectivo dos serviços pequenos que tem prestado ultimamente na administração desta ferro-via é o bem estar dos habitantes das zonas por ellas cortadas, o seu desenvolvimento e o seu progresso; continuará, portanto, a prestar, na medida do que lhe é facultado, todos os serviços de que haja necessidade, quer ali, quer em outras localidades.

Orou, em seguida, o presidente da Camara, coronel Bernardino de Mello, que saudou, com phrases delicadas, a imprensa carioca.

Seguiu o trem em demanda de Ottoni, onde, chegados, novas acclamações se ergueram, sendo o dr. Frontin saudado por um seu antigo condiscipulo, sr. Duque Estrada, professor na localidade. O discurso do velho preceptor foi um hymno ao dr. Frontin.

Depois de feita pequena collação, devida á gentileza do dr. Arminio Marques, foi visitado o ponto escolhido para triangulo de reversão.

Voltou-se, então, a Maxambomba, afim de se visitar a olaria do coronel Miguel Bruno. O trajecto para o ponto em que está installado esse estabelecimento industrial foi feito em vagonetes *Decauville*, lindamente ornamentados com folhagens e flammulas.

Após pequeno descanso e visita á olaria, foi servido succulento almoço, puramente á brasileira.

A gentileza captivante do coronel e da sua esposa, muito concorreram para que corresse o agape entre a maior alegria e cordialidade.

Ao champagne, o coronel Miguel Bruno brindou o dr. Frontin, que agradeceu, trocando-se outros brindes entre os drs. Humberto Antunes e Octavio Ascoli, e representantes da imprensa.

Regressou-se, então, á estação, partindo o comboio com direcção á estação de Lauro Muller, ficando ahi o dr. Frontin, seguindo a comitiva até á Central, onde chegou ás 5 horas da tarde.

O coronel Bruno, num requinte de gentileza, ao retirarem-se os representantes da imprensa, fez-lhes offertas de interessantes mimos.

———O dr. Paulo Frontin vae mandar construir com urgencia um desvio descarrilador, na linha n. 2, na estação de Deodoro.

Essa medida permittirá o trafego dos trens expressos, que correrão até áquella estação, quando algum outro correr, cruzando, do ramal de Santa Cruz.

———O dr. Paulo de Frontin cogita em modificar a tabella para a cobrança de fretes, nos trens de pequeno percurso.

S. s. já está estudando o assumpto, tendo solicitado do dr. Andrade Pinto os dados necessarios á realização dessa tão util medida.

———Não se realiza, amanhã, a viagem que projectára o dr. Paulo de Frontin a Pirapora, devido ao máo tempo.

———Ainda continua o temporal a fazer estragos em alguns pontos da linha no interior; si bem que os damnos causados não tragam serios prejuizos, o dr. Paulo de Frontin expediu ordens que têm por escopo a adopção de medidas preventivas.

A proposito, s. s. recebeu, hontem, os seguintes telegrammas:

Do encarregado da estação de Cuyabá—"Chuvas recomeçaram fortes, hoje, 9 e 30 m. O M F 1 aqui retido para regressar o M F 4, visto engenheiro residente declarar linha interrompida kilometro 596, e em pessimo estado todos os aterros, por isso impossiveis circulações trens entre aqui e Caethé, enquanto continuarem chuvas não será possivel baldeação visto pessimo estado linha entre estas estações."

Do agente de Caethé—"Linha interrompida diversos pontos por barreiras e aterros fugidos. Mestre linha pediu suppressão trem M F 1 e M F 3. Pateo estação enorme barreira impede manobras. Continuam chuvas torrenciaes."

———O sr. Luiz Carlos da Fonseca, inspector do 4º districto, S. Paulo, expediu, hontem, ao dr. Paulo de Frontin, um telegramma que transcrevemos em seguida, e que vem demonstrar que o *Sul expresso*, creado ultimamente, teve extraordinaria acceitação.

"Telegramma—Apraz-me communicar que o E P 1, de Barra a Norte, corre sem novidade, tendo ganho 20 m. atrazo que trazia de 2ª secção. Desembarcaram aqui 13 passageiros de 1ª e 7 de 2ª classes, fóra os portadores de cadernetas kilometricas. Respeitosas saudações."

———Foi tambem expedido ao dr. Frontin, da estação do Buarque, o telegramma transcripto em seguida:

"População buarquense reconhecida e muito respeitosamente agradece a v. ex. pelo acto justo que promptamente fizestes, ordenando a pararem um minuto, nesta estação, os trens nocturnos N 1 e N 2.

Tendo aqui em cada pessoa um admirador, não só por nos attenderdes, com espontaneidade, como já pelo prompto obsequio que nos fizestes, quando outr'ora assumistes alto cargo que dignamente occupaes. (Seguem-se as assignaturas)"

———Foram designados, para trabalhar: na estação de Chapéo d'Uvas, João Henrique Freitas Sobrinho; na Central, Octavio de Barros Thompson; na de Cascadura, Vicente Farani, e na de Deodoro, José Galdino de Castro Junior, todos telegraphistas.

———Foi chamado á inspecção de saude o telegraphista José Franco de Andrade, que trabalha na estação de Bello Horizonte.

———Faz plantão hoje, na Inspectoria do Telegrapho, o telegraphista Olympio Miranda e Silva.

———Estão em gozo de férias os telegraphistas João Chrisostomo da Costa Guimarães, Julio Valentim Gutierrez e Carlos Xavier de Siqueira Bravo.

———Ausentaram-se do serviço, por motivo de molestia, os telegraphistas Antenor Alves de Moura, que trabalha na estação de Chapéo d'Uvas, e José Francisco Corrêa, na de Deodoro.

———O movimento na estação de S. Diogo foi, hontem, o seguinte:

Importação de mercadorias e encommendas, 2.729 volumes, pesando 108.898 kilogrammas; exportação de mercadorias, materiaes, carne verde e encommendas, 11.811 volumes, pesando 521.643 kilogrammas.

———O da Maritima foi o seguinte:

Importação de mercadorias e carvão de particulares e da Estrada, 1.878.218 kilogrammas; exportação de mercadorias, minerio, milho, feijão e café, 1.280.520 kilogrammas.

O *stock* de café era de 2.775 saccas, contendo 167.888 kilogrammas.

A renda arrecadada attingiu á importancia de 28:303$600.

MORTE DO GALLEGUINHO

UM BANDIDO CELEBRE

A TIRO DE REVÓLVER

Mais um que desapparece da senda do crime, victimado por uma bala de revólver.

Perigoso ladrão do mar, eternamente armado de revólver, não havia quem o deixasse de temer no bairro da Saude.

Quando, em momentos agudos, procuravam quem podesse tomar sobre os hombros responsabilidades delictuosas, chefiando malta, no interesse de victorias eleitoraes, procurando a fraude, a retirada de urnas, era o degenerado escolhido para obter as ephemeras glorias de vinte e quatro horas.

Os louros da victoria se desprendiam e, atirado ao ostracismo, o criminoso ia procurar a vida no ataque temerario aos pontões, ás barcaças, ás chatas fundeadas no nosso littoral, no intuito de roubar aos trapiches, muitas vezes contando com a cumplicidade dos vigias de bordo.

Tambem, si fez isso, e assim proseguindo o seu desejo de salteador era completamente satisfeito se constituindo auxiliar dos que, como elle, vivendo na ociosidade, procuram dos que, vivendo na ociosidade, procuram maiores lucros nos attentados previstos pelo Codigo Penal.

Portuguez, natural da freguezia de Alfenas, pertencente ao districto do Porto, do concelho de Santo Thirso, ainda creança, vindo ao Brasil, pelo seu temerario procedimento na nossa White Chappel, conseguiu o vulgo de "Galleguinho da Saude".

Os tempos passaram, e Luciano José da Silva, contando agora 23 annos, em pleno vigor da vida, era o temor completo dos seus irmãos no crime, de quantos procuravam trabalho, entre os trapiches, no desdobrar insano da agitação extraordinaria que se nota no operariado da nossa costa, desde a Prainha até ao cáes do porto.

Dir-se-ia que o desviado tinha hontem completado todo o seu destino, na grande engrenagem da nossa sociedade, cujo dente se lhe partira, privando a policia de mais um sacrificio na perseguição de um temerario scelerado.

A provocação partira de ante-hontem. O "Galleguinho da Saude" procurára a taverna da rua da Saude n. 250 e ahi travára uma questão qualquer e depois se retirou tranquillamente.

Hontem, á tarde, voltou á carga.

A chuva, que caia, enlameando a via publica, o obrigára a abrir o chapéo que o devia resguardar da agua que escorria.

Não modificou o seu modo de se livrar das intemperies e entrando na casa em que no dia anterior entrára, provocou nova desordem.

Da firma Monteiro & Moreira Valle se achava ao balcão o socio Avelino Pereira Monteiro, que observou ao perigoso "Galleguinho" quem bem podia fechar o chapéo, porque, dentro de casa, não chovia.

Tanto bastou para que o conhecido respeitado entre os seus pares da Saude, sacasse de um revólver, a todos ameaçando, e disparasse um tiro.

Não se amedrontou com isso o negociante, e partindo para "Galleguinho" conseguiu arrancar-lhe a perigosa arma.

Uma faca substituiu o reluzente cano e, então, amedrontado, Avelino Pereira Monteiro fugiu para os fundos da casa.

"Galleguinho" continuou na sua faina de valente.

Ia em busca do seu destino fatal.

Penetrou por completo no estabelecimento. No desejo de vingança ia procurar quem, por surpresa, o havia desarmado

A engarrafar vinho estava o socio José da Silva Monteiro, compatriota do ardente criminoso.

Naturalmente receoso de "Galleguinho" sacou do revólver, arma necessaria a quantos lidam no pavoroso bairro e disparou um tiro

De baixo para cima, o projectil entrou ao nivel do epigastro de "Galleguinho", saindo na região supra clavicular direita.

Immediatamente a se esvair em sangue, o conhecido ladrão do mar entrou em agonia, sem poder articular palavra.

Populares pediram soccorro ao Posto Central de Assistencia; e, comparecendo o dr Thompson Motta recolheu no auto-ambulancia o gravemente ferido.

Após os primeiros curativos, o facultativo tomou providencias no sentido de ser internado no hospital da Santa Casa de Misericordia a victima, que tinha completado o seu destino, pois ao chegar á pia instituição exhalou o ultimo suspiro.

A policia do 11º districto, despertada pelo menor José Clemente Pereira, compareceu ao local, conseguindo apensa prender o socio Avelino Pereira Monteiro, pois que José da Silva Moreira, aproveitando a confusão estabelecida no momento, se furtára á prisão.

O cadaver de Luciano José da Silva foi recolhido ao Necroterio Publico, onde hoje espera o exame dos medicos legistas da policia, afim de ser exhumado no cemiterio de S. Francisco Xavier.

A policia do 11º districto apprehendeu no quarto de José da Silva Moreira o seu retrato, em ponto grande, em quadro emmoldurado.

No inquerito iniciado pela policia depuzeram já Sebastião da Silva Lopes, Joaquim Ribeiro Torres, Ernesto Moreira de Almeida e David José, que são todos accordes em accusar José da Silva Moreira como autor do assassinato.

Pelo telegrapho

S. Paulo

Grève de negociantes do mercado — Os excursionistas americanos — Fechamento das casas commerciaes — A lei do lixo — Reunião politica — O cruzador Tiradentes *— Dr. A. Lins — Chegada do bispo Alberto Gonçalves — Installação de um matadouro frigorifico — Recurso ao Tribunal de Justiça — Fundação de cooperativa agricola — Telegramma do presidente da Camara de Paris — Absolvição do alferes Affonso Souza — Transcripção na* Platé *— Assassinato — Transcripção na* Gazeta *— Chegada de Padua Rezende — Matadouro modelo.*

S. PAULO, 12 — Os negociantes da rua Vinte e Cinco de Março, no Mercado, em numero superior a duzentos, ameaçam gréve, visto o respectivo administrador exigir que elles façam lavagem constante de suas bancas.

Os negociantes devolveram os baldes recebidos para tal fim, declarando terminantemente que não obedecerão a essa intimação.

S. PAULO, 12 — No trem das 10 horas da manhã regressou para Santos a ultima turma de excursionistas americanos, os quaes haviam pernoitado nesta capital.

S. PAULO, 12— Os empregados do commercio reunir-se-ão amanhã, no Club Gymnastico Portuguez, afim de tratarem dos meios de compellir o fechamento das portas ás 8 horas da noite.

S. PAULO, 12 — A commissão de justiça, da Camara Municipal, apresentou hoje um projecto propondo a suspensão da lei do lixo até ulterior deliberação.

S. PAULO, 12 — Na reunião que hoje realizarão, á noite, no salão do *Correio Paulistano*, os membros da commissão directora do Partido Republicano, os senadores e deputados tratarão de assumpto de grande importancia politica.

S. PAULO, 12 — Entrou em Santos o cruzador *Tiradentes*, devendo sair hoje mesmo para o Rio.

S. PAULO, 12 — Chegou monsenhor Alberto Gonçalves, bispo de Ribeirão Preto

S. PAULO, 12 — O dr. Albuquerque Lins seguiu para a fazenda de Limeira, sendo o seu embarque concorridissimo.

S. PAULO, 12 — O sr. Hippolyto Pujol Junior pediu á Municipalidade concessão para installar um matadouro frigorifico no mercado de gado daqui.

S. PAULO, 12 — O sr. Benjamin Motta apresentou hoje ao Tribunal de Justiça um recurso contra a resolução da Camara Municipal negando-lhe posse como vereador supplente, na vaga do sr. Bernardo de Campos.

S. PAULO, 12 — Varios lavradores e negociantes fundarão uma cooperativa agricola aqui, tendo filiaes em Santos e em Campinas.

S. PAULO, 12 — A Municipalidade discutiu hoje o projecto do vereador Joaquim Marra creando um logar de engenheiro fiscal de construcção particular, afim de prevenir os constantes desastres e victimas entre operarios.

S. PAULO, 12 — O presidente do Conselho Municipal de Paris telegraphou á Camara agradecendo as condolencias pelas inundações do Sena.

S. PAULO, 12 — O conselho de justiça da Força Publica absolveu o alferes Affonso Souza Brito, accusado de roubar uma imagem de ouro pertencente ao grupo de ciganos acampados onde o alferes realizava diligencias.

S. PAULO, 12 — A *Platéa*, transcrevendo uma nota do *Correio da Manhã*, a proposito das perseguições aos funccionarios paulistas, em editorial, reforça as phrases do *Correio*, atacando o sr. Rodolpho Miranda, a quem chama de portador da pasta do sr. Pinheiro Machado.

S. PAULO, 12 — Ao meio-dia, o italiano Francisco Chiamatti esfaqueou, no braço, peito e costas, Catharina Grassi, ferindo tambem o marido, que correra para soccorrel-a.

O estado de Catharina é gravissimo.

Chiamatti foi preso em flagrante.

S. PAULO, 12 — A *Gazeta* tambem transcreve a nota do *Correio* a respeito da derrubada dos funccionarios daqui.

S. PAULO, 12 — Pelo nocturno chegou o dr. Padua Rezenda, chefe da representação do Brasil na Exposição de Turim, conferenciando longamente com o secretario da Agricultura sobre assumptos relativos á sua missão.

S. PAULO, 12 — O Matadouro Modelo, em construcção nos Barretos, está orçado em cerca de 13.000 contos, formando importante obra no genero, tendo a Estrada de Ferro Paulista quasi concluido o ramal especialmente destinado a conduzir carnes em trens frigorificos.

Correio da Manhã

Chile

Demissão do intendente de Tacna — O incendio na Thesouraria Fiscal — Ataques ao presidente da Republica — Commentarios da imprensa.

SANTIAGO, 12 — O alcaide desta capital continua recebendo muitas felicitações por ter prohibido que se realizassem as corridas tauromachicas projectadas.

SANTIAGO, 12 — Por questões politicas, demittiu-se o intendente da provincia de Tacna, dr. Maximo Lira.

SANTIAGO, 12 — A policia abriu rigoroso inquerito para apurar as causas do incendio que se declarou na noite de ante-hontem, no archivo da Thesouraria Fiscal.

Parece que o incendio foi proposital.

SANTIAGO, 12 — Todos os jornaes fazem largas referencias á sessão de hontem, no Senado, na qual o sr. Walker Martinez, secundado pelos srs. José Tocornal e Fernando Lazcano, atacou violentamente o presidente da Republica, dr. Pedro Montt, a respeito da projectada viagem de um contingente de tropas chilenas á Republica Argentina.

Alludindo, no final do seu discurso, á administração do presidente Montt, disse o sr. Martinez que o actual presidente da Republica não tinha feito nada mais do que gastar todos os recursos disponiveis do Thesouro publico, para satisfação dos seus caprichos individuaes, cabendo ao Congresso pedir-lhe severas contas dos seus actos.

Questões de limites entre o Perú e o Equador

SANTIAGO, 12 — Já é conhecida parte do laudo proferido pelo rei Affonso XIII, da Hespanha, sobre a questão de limites entre o Perú e o Equador.

Pela sentença arbitral, o Equador perderá cinco gráos no extremo sul do seu territorio, em favor do Perú.

Sabe-se tambem que o governo do Equador está firmemente resolvido a não acceitar a sentença arbitral, defendendo até pelas armas a integridade do seu territorio.

O ministro do Equador em Lima, dr. Motto, já recebeu instrucções do seu governo para rejeitar qualquer negociação proposta pela chancellaria peruana para a acceitação do laudo.

O ministro Motto seguirá para Buenos Aires, por via maritima.

Bolivia

O sr. William Bryan — Desfalque num banco

LA PAZ, 12 — O dr. William Bryan realizou hontem a sua ultima conferencia nesta capital, sendo extraordinariamente concorrida.

O dr. Bryan seguiu hoje para Santiago, de onde partirá para Buenos Aires.

LA PAZ, 12 — O thesoureiro do Banco de Credito Hypothecario desfalcou em setenta e cinco mil pesos a caixa desse estabelecimento.

Perú

O caso de limites com o Perú Agitação popular

LIMA, 12 — Noticias recebidas de Quito, capital do Equador, informam que continúa naquella cidade a agitação ante-peruana, por motivo do conhecimento das principaes clausulas do laudo arbitral proferido pelo rei Affonso XIII, da Hespanha, na questão de limites entre os dois paizes.

A legação peruana em Quito está guardada por forte contingente de forças militares equatorianas; porém o ministro já telegraphou para aqui, communicando que se acha sem garantias, e que, em caso de rebentarem tumultos, a sua vida corre perigo.

Pelas noticias officiosas já publicadas, sabe-se que a sentença arbitral é favoravel ao Perú, que entrará na posse dos seus antigos territorios, a que o Equador allega pretensos direitos.

LIMA, 12 — Foram enviadas novas forças para a fronteira norte do paiz, em virtude das noticias alarmantes que chegam dessa região, onde o Equador concentra todas as suas forças regulares.

A situação é considerada muito tensa entre os dois paizes.

O ministro das relações exteriores, sr. Meliton Parras, interrogado a respeito, declarou que o governo peruano aguarda os acontecimentos para então agir, deixando ao Equador todas as responsabilidades do que vier a succeder.

LIMA, 12 — Informações officiaes dizem que o governo peruano vae enviar ao equatoriano uma energica reclamação contra o facto de estar concentrando nas fronteiras numerosas forças militares.

Espera-se a todo momento o rompimento das relações diplomaticas entre os dois paizes.

LIMA, 12 — Vão ser enviados para o norte dois cruzadores e mais forças do exercito para garantir a inviolabilidade do territorio nacional, ameaçado de invasão pelas forças do Equador.

LIMA, 12—A' hora em que telegrapho, 10 da noite, está reunido o ministerio no palacio do governo, para apreciar a situação creada pelo conhecimento da sentença arbitral do rei Affonso XIII, resolvendo a questão de limites com o Equador.

Argentina

As chuvas nas provincias — Continuam as inundações — La Nacion e a questão Perú'-Equador — A Associação — Experiencias — A esquadra brasileira que visitará Buenos Aires — Pedido de garantia — A situação financeira do Brasil — A opinião de um jornal argentino.

BUENOS AIRES, 12 — Continuam as grandes chuvas nas provincias de Santiago del Estero, Tucuman, Catamarca e La Rioja.

A situação nas duas primeiras provincias nada melhorou desde hontem, continuando as aguas a destruir os campos e a invadir as povoações localizadas ás margens dos rios.

As communicações entre as provincias de Salta, La Rioja e Catamarca estão completamente interrompidas; as estradas de rodagem foram transformadas em rios; as linhas telegraphicas desappareceram em grandes extensões.

A cidade de Loreto continua debaixo dagua; muitas casas desabaram por motivo das aguas que se infiltraram nas paredes.

Santiago, capital da provincia do mesmo nome, tambem está totalmente inundada.

A cidade de Tucuman continua a ser invadida pelas aguas.

Os rios Salado e Saladillo crescem extraordinariamente.

BUENOS AIRES, 12 — Quasi todos os jornaes desta capital abriram subscripções em favor das victimas das enchentes das provincias do norte da Argentina.

Os jornaes têm recebido tambem donativos em roupas e viveres para os inundados.

O governo continua a providenciar para suavisar a situação dos habitantes das provincias do norte flagelladas pelas enchentes.

BUENOS AIRES, 12 — *La Nacion* commenta os telegrammas procedentes de Lima e de Quito, a respeito dos preparativos bellicos que se fazem no Perú' e Equador, por motivo do laudo arbitral que deve proferir o rei Affonso XIII, da Hespanha, resolvendo a questão de limites entre os dois paizes.

Diz *La Nacion* que é para lamentar sinceramente esses factos, que tanto depõem contra o bom nome da America do Sul. Demais — accrescenta — ainda não é conhecido o menor pormenor da sentença arbitral, ignorando-se completamente a qual dos dois paizes ella será desfavoravel.

A accreditar pelos preparativos, parece que ao Perú' pertencerá a victoria da causa, aliás o que seria de justiça; e o Equador, que reconhece esse facto, já se prepara para negar-se, pelas armas, ao cumprimento da sentença.

BUENOS AIRES, 12 — Os aviadores francezes Bregy e Vallenton, e o italiano Ponzelli annunciam para amanhã, quasi á mesma hora, experiencias nos seus aeroplanos, experiencias que se realizarão no Campo de Mayo.

Bregy pretende fazer a viagem desta capital a La Plata no seu aeroplano systema *Voisin*, voltando em seguida ao local de partida, sem descer a terra.

Valenton diz que, si o tempo o permittir, atravessará o rio Uruguay, indo descer em Montevidéo.

Ponzelli pretende seguir Bregy até La Plata.

O Aereo Club Argentino conferirá um premio de 10.000 francos ao aviador que melhor se sair das experiencias.

BUENOS AIRES, 12 — *La Prensa* informa hoje que a esquadra brasileira que visitará esta capital, em maio proximo, por occasião das festas commemorativas do centenario da independencia, será composta de um couraçado, do *scout Bahia* e de quatro ou cinco *destroyers*.

BUENOS AIRES, 12 — O governador do Territorio de Formosa telegraphou ao ministro do interior, dr. Marcos Avellaneda, pedindo-lhe que sejam enviadas, com a maior urgencia, para ali, numerosas forças do exercito, visto os indios continuarem exaltados e parecer que preparam um ataque á propria cidade de Formosa.

BUENOS AIRES, 12 — *La Nacion*, num artigo sobre a situação financeira argentina, que hoje publica, allude rapidamente ao emprestimo que acaba de fazer, em Londres, com o maior successo, o governo do Brasil, para a conversão da sua divida externa, dos titulos de cinco por cento para quatro por cento.

La Nacion constata a boa situação financeira do Brasil, que melhora consideravelmente, apesar das grandes despesas decorrentes dos armamentos navaes e de outros melhoramentos publicos que o actual governo está promovendo. Conclue dizendo que é para temer que as questões politicas internas, principalmente a campanha eleitoral, provoquem acontecimentos lamentaveis que se reflictam pessimamente na situação economica do paiz.

Festas ao cruzador "S. Gabriel"

BUENOS AIRES, 12 — A' hora em que telegrapho, realiza-se, nos salões do Jockey-Club, o grande banquete offerecido pelo ministro da Marinha, contra-almirante Betbeder, ao commandante e officiaes do cruzador portuguez *S. Gabriel*.

Ao banquete assistem numerosos officiaes superiores da marinha e do exercito, o ministro e o consul de Portugal, diversos membros de destaque na colonia portugueza e muitas das principaes familias argentinas.

Em seguida ao banquete haverá baile, para o qual foram distribuidos mais de duzentos convites.

BUENOS AIRES, 12 — Amanhã, os officiaes portuguezes farão um longo passeio pelo estuario do Prata e de tarde assistirão ás corridas tauromachicas que se realizaram em sua honra.

BUENOS AIRES, 12 — Na segunda-feira haverá uma grande festa offerecida pelos marinheiros argentinos aos seus collegas portuguezes.

Nesse mesmo dia a officialidade será recebida, em audiencia especial, pelo presidente da Republica, dr. Figueiroa Alcorta, para apresentação das despedidas, pois o *São Gabriel* partirá, na terça-feira, de manhã, com destino a Punta Arenas.

BUENOS AIRES, 12 — Todos os jornaes descrevem a visita que os officiaes portuguezes fizeram hontem ao Arsenal de Marinha e ao Observatorio de La Plata, elogiando-os pela sua illustração e largos conhecimentos technicos de que os proprios officiaes superiores argentinos se admiram, ao encontral-os em officiaes tão jovens.

Paraguay

O sr. Manoel Gondra — Candidatura recusada

ASSUMPÇÃO, 12 — Appareceu hoje o primeiro numero do jornal *El Debate*, que diz vir defender a politica patriotica do ministro da Guerra, coronel Albino Jara.

O emprestimo no Brasil

ASSUMPÇÃO, 12 — Consta aqui que o consul geral do Brasil nesta capital visou os documentos reconhecendo a authenticidade da procuração passada ao deputado dr. Euzebio Ayala para assignar, em nome do governo paraguayo, o emprestimo de um milhão esterlino que vae ser levantado no Rio de Janeiro.

ASSUMPÇÃO, 12 — Está officialmente noticiado que o ministro das Relações Exteriores, sr. Manoel Gondra, não acceita a indicação do seu nome para a presidencia da Republica.

Agencia Americana

Portugal

Divergencia entre os ministros — Explosão no Abrogne — A tuna academica de Valladolid — Os republicanos e os alpoinistas.

LISBOA, 12 — O *Correio da Noite*, de hoje, diz-se autorizado a desmentir que tenha surgido qualquer divergencia entre os ministros, a proposito das medidas que vão ser apresentadas ao Parlamento.

LISBOA, 12 — Hoje, á tarde, deu-se uma explosão no paiol do vapor *Abrogne*, que se achava atracado ao cáes de Alcantara, ficando gravemente feridos seis tripolantes.

LISBOA, 12 — A tuna academica de Valladolid partiu para a Hespanha, logo depois do concerto que em sua honra se realizou no Conservatorio de Musica.

Na estação do caminho de ferro, os estudantes hespanhoes foram calorosamente ovacionados pelos seus collegas de Lisboa.

LISBOA, 12 — Muitos republicanos estão decididos a secundar os alpoinistas na sua campanha contra o projecto do governo sobre a reforma eleitoral.

Parece que tanto o partido republicano, como os correligionarios do sr. Alpoim, querem o systema de representação proporcional.

França

Experiencias do dirigivel militar hespanhol — A Commissão de Propaganda.

PAU, 12 — Fizeram-se nesta cidade as primeiras experiencias do dirigivel militar hespanhol *España*, com exito notavel.

PARIS, 12 — A Commissão de Propaganda do Brasil na Europa obteve do governo francez permissão para fazer reproduzir quatro grupos de esculptura que estão no parque de Versalhes, os quaes serão destinados a ornamentar o pavilhão brasileiro na Exposição de Bruxellas.

PARIS, 12 — O Banco de França e outros bancos nacionaes, consentiram, sob garantia do governo, em fazer um adiantamento de cem milhões de francos, sem juro, no prazo de cinco annos, para auxilio aos pequenos commerciantes e industriaes, prejudicados com as ultimas inundações.

PARIS, 12 — O Senado approvou os ultimos artigos do projecto de lei de pensões aos operarios.

O naufragio do "General Chanzy"

LAS PALMAS (Canarias), 12 — Acredita-se geralmente que o naufragio do vapor francez *General Chanzy* foi devido a uma explosão, cujas causas e pormenores são ainda ignorados.

O navio foi a pique e o numero de pessôas afogadas eleva-se a cento e cincoenta.

PALMA, 12 — Nas proximidades da cidadela de Minorca andam fluctuando cem cadaveres de naufragos do vapor *General Chanzy*.

Devido á agitação do mar, as embarcações não podem recolher esses cadaveres nem salvar a grande quantidade de objectos que estão na superficie do mar.

Das muralhas da cidade foi içado um sacco contendo muitos valores e documentos de importancia.

PARIS, 12 — O vice-consul da França em Palma telegraphou ao Ministerio das Relações Exteriores confirmando o naufragio do *General Chanzy* e manifestando a opinião de que a catastrophe foi devida á explosão da caldeira.

O vice-consul calcula que tenham morrido afogadas mais de cento e cincoenta pessoas, cujos cadaveres não foram ainda recolhidos, porque o temporal impede que as embarcações se approximem do logar do desastre.

As inundações na França

PARIS, 12 — O Sena continúa a subir, ainda que muito lentamente.

PARIS, 12—O Sena cresceu perto de oito pollegadas e meia nas ultimas vinte e quatro horas, acreditando-se que ainda que se dê novo crescimento até amanhã.

Desde hontem que está chovendo.

Visita á Sorbonne

PARIS, 12 — O dr. Piza e Almeida, ministro do Brasil, acompanhado de sua esposa, e da delegação dos estudantes de São Paulo, foi hoje visitar a Sorbone, percorrendo detidamente os amphitheatros escolares, as bibliothecas e os laboratorios.

O sr. Lipman, decano da faculdade de sciencias, mostrou ao ministro e aos estudantes curiosas photographias a côres e o sr. Liard, vice-reitor da Universidade, offereceu aos visitantes uma chavena de chá.

Terminada a visita, foi offerecida ao sr. Piza e Almeida uma medalha representando a Universidade de Paris.

Inglaterra

Desintelligencia ministerial — Noticia desmentida — Recepção ao sr Asquith — Greve debellada — Revolta da tripolação do Westmoor.

LONDRES, 12 — Contra a versão que dava como em desintelligencia alguns membros do gabinete, assegura-se que o accordo entre elles é perfeito.

Nas primeiras sessões do Parlamento, o governo annunciará um projecto de lei limitando o direito de voto, sendo essa a principal medida adoptada contra as prerogativas da Camara Alta, enviando, no emtanto, primeiramente, o orçamento á Camara dos Lords para receber approvação.

LONDRES, 12 — O rei Eduardo recebeu hoje, em Brighton, o presidente do Conselho de Ministros, sr. Herberth Asquith.

LONDRES, 12 — Está inteiramente debellado o perigo de uma gréve dos mineiros do condado de Nortumbeland.

No *referendum* a que a questão foi submettida, votaram a favor da gréve 14.078 operarios, e contra 13.687, faltando, portanto, uma maioria de dois terços, pelo menos, para se poder declarar a parede.

LONDRES, 12 — A tripolação do vapor *Westmoor*, procedente do Rio da Prata, com carregamento de milho, revoltou-se, quando o vapor passava ao largo do porto de Sligo, na Irlanda.

Faltam pormenores do movimento; mas assegura-se que ha quatro homens mortos e muitos feridos.

Allemanha

Reforma eleitoral — Discussão do projecto — Venda de torpedeiros á Turquia

BERLIM, 12 — A Camara Baixa do Reichstag terminou hoje a discussão do projecto de reforma eleitoral e resolveu reenviar o projecto á commissão respectiva.

BERLIM, 12 — Diz hoje o *Berliner Tagblatt*, em telegramma de Dantzig, que o governo allemão vendeu á Turquia quatro torpedeiros que faziam parte do programma de construcções navaes de 1908.

Suecia

O estado do rei Gustavo — O ultimo boletim

STOCKOLMO, 12 — O ultimo boletim medico annuncia que o estado geral do rei Gustavo é satisfactorio, esperando-se que principie dentro de poucos dias a convalescença do soberano.

Italia

Estatua a Dante Alighieri — Leoncavallo enfermo — Eleição na Camara dos Deputados — Discussão do programma do governo

ROMA, 12 — O sindaco desta capital, sr. Nathan, prometeu ao *comité* romano Dante Alighieri que daria o seu apoio ao projecto de levantamento de uma estatua a Dante, em Roma.

MILÃO, 12 — Está muito doente nesta cidade o maestro e compositor notavel Ruggero Leoncavallo.

ROMA, 12 — Foram eleitos vice-presidentes da Camara os deputados Sacchi, radical, e Fani, ministerial.

Depois da eleição entrou em discussão o programma do governo lido hontem pelo sr. Sonnino. Os deputados Comandini e Berenini combateram o programma, notando-lhe ausencia de côr politica.

O deputado Grippo defendeu calorosamente o programma e terminou por apresentar uma ordem do dia tomando conhecimento das declarações do governo.

Em seguida o presidente do conselho disse que muitas das reformas por elle annunciadas hontem têm caracter politico e pediu a cooperação da Camara para a solução dos problemas que lhe forem submettidos.

A direita e o centro applaudiram calorosamente o presidente do conselho.

A ordem do dia do deputado Grippo foi approvada por 193 votos contra 84.

A sessão foi em seguida levantada.

Creta

Nota diplomatica — Os agentes consulares

LA CANÉA, 12 — Os agentes consulares das potencias protectoras de Creta entregaram hoje uma nota ao governo declarando missão militar franceza a suspender a intervir energicamente caso os deputados cretenses assistam ás sessões da Camara grega.

Argelia

O assassinato do consul da Bolivia

ARGEL, 12 — O dr. L. Dachot, consul da Bolivia nesta cidade, que hontem, como noticiámos, foi assassinado a tiros de revólver, estava no cáes á espera de noticias do vapor *General Chanzy*, naufragado nas costas de Majorca, e a bordo do qual vinham amigos seus e pessoas de familia.

Marrocos

A prisão do caid Snussi — Desculpas apresentadas pelo sultão Mulay-Haffid — Morte do rebelde Raisuli

FEZ, 12 — O incidente, a que deu causa a prisão do caid Snussi e que determinou a missão militar franceza a suspenedr a instrucção das tropas sultanescas, terminou. O sultão Mulay-Haffid chamou a palacio o consul de França e os officiaes da missão e apresentou-lhes desculpas, reprovando o procedimento dos officiaes marroquinos que insultaram o pessoal da missão. Esta, perante tal attitude, resolveu continuar no exercicio das suas funcções.

TANGER, 12 — Acaba de chegar a esta cidade a noticia da morte do rebelde Raisuli. Ha quem diga que o celebre agitador foi envenenado por ordem de Mulay-Haffid.

Agencia Havas

O ministro do Interior devolveu ao juiz de direito, da provedoria e residuos a carta rogatoria que acompanhou o officio de 19 de novembro do anno passado, expedida ás justiças da Inglaterra a requerimento de Alberto Packel, para entrega de bens pertencentes ao espolio de Hermann Manoroff.

O chefe da commissão fiscal das obras do porto do Pará foi autorizado pelo ministro da Viação a abonar ao pessoal da mesma commissão uma diaria egual á que percebe o pessoal das commissões congeneres.

Vae ser installada uma estação telephonica no arraial de Poté, Estado de Minas Geraes.

O ministro do Interior concedeu 60 dias de licença ao guarda civil de 1ª classe, Manoel Machado.

COMMERCIO

Rio, 12 de fevereiro de 1910.

CAMBIO

Os bancos affixaram nas tabellas as taxas de 15 1|16 e 15 1|8 d., sobre Londres.

O mercado abriu com o Banco do Brasil fornecendo letras a 15 1|8 d., nas condições anteriores, e os outros bancos a 15 1|16 e 15 3|32 d., com algum prazo, contra o outro papel cotado a 15 9|64 e 15 5|32 d.

O valor official da libra esterlina foi de 15$868 a 15$907.

PRAÇAS:	A 90 D|V		
Londres	15 6|64	a	14 15|16 d.
Paris	632	a	637 fr.
Hamburgo	780	a	786 m.
	D|V		
Italia	—	a	638
Nova-York	—	a	3$315
Lisboa e Porto	325	a	—
Cidades de Portugal	325	a	328 °|.
Madrid	600	a	603
Turquia	—	a	14 715
Buenos Aires	3$250	a	3$260
Montevideo	—	a	3$500
Ouro nac., por 1$ (vales)	—	a	1$800

O valor official de 1$ foi de $557 a $560 ouro.

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DO ESTADO DE MINAS

Arrecadação do dia 12	23:479$220
De 1 a 12	148:971:172
Em egual periodo do anno passado	93:504$598

MERCADO DE CAFE'

As vendas de hontem, para a exportação, foram orçadas em 10.000 saccas.

O mercado abriu com os compradores fazendo offertas depreciaveis; porém, os vendedores sustentaram os preços da vespera, de 7$600 e tambem 7$700, por arroba, pelo typo 7, tendo regulado ,no pequeno movimento, essa cotação.

Para a exportação a procura não foi activa e, nas pequenas vendas realizadas vigorou a base de 7$600, por arroba, pelo typo 7, conservando-se os vendedores firmes.

Entraram 6.655 saccas por cabotagem e barra a dentro.

Pela Estrada de Ferro entraram, até ás 2 horas, 1.118 saccas.

Em Jundiahy passaram 5.700 saccas para Santos.

O mercado de Nova York fechou, hontem, sem alteração, quer nodisponivel, quer nas opções; o do Havre, inalterado; o de Hamburgo, com baixa de 1|4 pfennig, e o de Londres, com baixa parcial de 3 d.

Hontem, a Bolsa de Nova York não funccionou; a do Havre, fechou com baixa de 1|4 c.; a de Hamburgo, inalterada, e a de Londres, com baixa parcial de 1 1|2 d.

COTAÇÕES POR ARROBA

Typo 6	—	a	7$800
» 7	—	a	7$600
» 8	—	a	7$100
» 9	—	a	7$200

Entradas no dia 21:	
E. de F. Central	252.355
Cabotagem	82$600
Barra dentro	367 468
Total: kilogrs	702.423
» saccas	11.707
Desde o dia 1:	
Estrada de Ferro	1.583.626
Cabotagem	299.779
Barra dentro	2.400.840
Total: kilogrs	4.284.245
» saccas	71.421
Média diaria, saccas	6.913
Desde o dia 1 de julho	2.835.958
Em egual periodo de 1909:	
E. de F. Central	1.930.256
Cabotagem	1.181.593
Barra dentro	2.139.747
Total: kilogrs	5.251.596
» saccas	87.227
Média diaria, saccas	7.957

Embarques no dia 11:	
Destinos:	Saccas
Estados Unidos	13 457
Europa	5.281
Total	18.738
Desde 1 do mez	108.791
Em egual periodo de 1909	52.062
Desde o dia 1 de julho	9.530.959

MOVIMENTO

Existencia no dia 10	374.874
Embarques no dia 11	18.738
	356.136
Entradas no dia 11	11 707
Existencia no dia 11	367.843

Eduardo Araujo & C.—Rua Municipal 28; commissarios de café—Rio.

ENTRADAS POR CABOTAGEM

EM 12

Alcool 30 toneis, alfafa 384 fardos, algodão 3 caixas, 363 fardos e 1.400 saccos, aguardente 82 pipas, arame 70 toneladas, alhos 100 caixas.

Banha 12 caixas, batatas 413 caixas e 85 saccos, barris vazios 140.

Carne salgada 190 barricas, côcos 600 saccos, cebolas 105 caixas, 65.934 resteas e 10 saccos, cêra 2 caixas, cobertores 3 fardos, camarões 32 barricas e 40 saccos, caramellos 35 caixas, caroço de algodão 300 saccos, couros curtidos 2 caixas ,2 encapados e 9 fardos, caronas 5 fardos, charutos 25 caixas, cigarros 2 caixas, cacáo 100 saccos.

Doces 50 caixas.

Elixir 215 caixas, farinha de mandióca 12 saccos, feijão 3 899 saccos, fazendas 1 caixa e 12 fardos, fitas cinematographicas 1 caixa, frutas 1.166 caixas.

Garrafas vazias 700 caixas.

Impressos 2 caixas.

Linguas 54 caixas, livros impressos 1 caixa.

Manteiga 23 caixas, mantas 3 fardos, massa de tomate 1 caixa, medicamentos 2 caixas, metaes 1 caixa, melancias 5.280, mangas 316 caixas, marmellos 13 caixas, madeiras: costadinhos diversos 1.405 8|12 duzias, pranchões diversos 16 1|2 duzias, ripas de gissara para estuque 113.500, taboinhas para caixa 2 caixas, taboas de pinho 3 duzias, tóras diversas 188,

Ovos 30 caixas, obras de ferro 8 caixas.

Peixe em salmoura 27 barris e 25 caixas, pennas de emma 1 caixa, polvilho 200 saccos, pelles 1 caixa, papel 1 fardo, pimentões 59 balaios.

Repolhos 1.300.

Sola 3 fardos e 17 rôlos, sabão 74 caixas, saccos vazios 40 pacótes.

Tecidos 242 fardos, tecidos de algodão 10 caixas e 44 fardos, tubos de ferro 20, tremoços 37 saccos, toucinho 1 fardo tomates 2.459 balaios e 1.674 caixas.

Uvas 254 caixas e 100|2 caixas.

Vinho 450 barris.

Xarque 495 fardos.

Assucar	Saccos
Maceió	2.950
Aracajú	1.600
Pernambuco	1.448
Itajahy	1.284
Florianopolis	391
Somma	7.673

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS NO DIA 12

Buenos Aires e escs., 9 ds., 16 hs. de Santos — Paq. aust. "Francesca", comm. Victorio Orschulo, c. varios generos a Davidson Pullen & C.

Cardiff, 24 ds. — Vap. ing. "Saint Andoanos", comm. Hurrell, c. carvão á City Improvements.

Antuerpia e escs., 42 ds., 38 de Scanze — Paq. ing. "Rodney", comm. Broling, c. varios generos á Royal Mail & C.

Hamburgo e escs., 23 ds., 56 hs. da Bahia — Paq. all. "Hohenstaufer", comm. Holdf, c. varios generos a Theodor Wille & C.

Santos, 1 d. — Paq. all. "Navarra", comm. Steffan, c. lastro a Theodor Wille & C.

Rio Grande do Sul, 4 ds. — Paq. all. "Karthago", comm. Rubarth, c. varios generos a Th. Wille & C.

Santos, 21 hs. — Paq. ing. "Titian", comm. Carri, c. varios generos a Norton Megaw & C.

SAIDAS NO DIA 12

Manáos e escs. — Paq. "Manáos", comm. Alfredo Schort.

Bordeaux e escs.—Paq. franc. "Sinai", comm. Tivolle.

Barbados — Barca all. "Furst Bosmark", m. Schwsvachar.

Cabo Frio — Hiate "Activo 2°", m. Euripides José de Mello.

Trieste e escs.—Paq. aust. "Francesca", comm. Victor Orschulo.

Hamburgo e escs. — Paq. all. "Navarra", comm. Steffen.

Hamburgo e escs.—Paq. all. "Karthago", com. Rubarth.

Porto Alegre e escs. — Paq. "Assú", comm. Guilherme Leitão.

TELEGRAMMAS

Pernambuco, 12.

O paquete "Oronsa", da Companhia do Pacifico, seguiu, hoje, ao meio-dia, para Bahia e Rio de Janeiro.

MARITIMAS

VAPORES A ENTRAR

- 13 Portos do sul, *Itaipava.*
- 13 Rio da Prata, *Sirio.*
- 13 Portos do sul, *Itaqui.*
- 13 Bordéos e escs., *Atlantique.*
- 13 Rio da Prata, *Argentina.*
- 14 Genova e escs., *Indiana.*
- 15 Portos do norte, *Satellite.*
- 15 Portos do norte, *Alagôas.*
- 15 Bremen e escs., *Halle.*
- 15 Nova York e escs., *Tapajós.*
- 15 Londres e escs., *Homer.*
- 16 Liverpool e escs., *Oronsa.*
- 16 Santos, *Tijuca.*
- 16 Rio da Prata, *Iang-Tsé.*
- 16 Portos do sul, *Itapacy.*
- 16 Callão e escs., *Ortega.*
- 16 Rio da Prata, *Atlanta.*
- 16 Rio da Prata, *Magellan.*
- 16 Portos do sul, *Itapuca.*
- 17 Genova e escs., *Regina Elena.*
- 17 Antuerpia e escs., *Tespis.*
- 18 Rio da Prata, *Voltaire.*
- 19 Rio da Prata, *Cap Blanco.*
- 19 Rio da Prata, *Mendoza.*
- 20 Portos do norte, *Brasil.*
- 20 Portos do sul, *Florianopolis.*
- 21 Southampton e escs., *Amazon.*
- 21 Antuerpia e escs., *Horace.*
- 21 Nova York e escs., *Tennyson.*
- 21 Nova Zelandia, *Corinthic.*

VAPORES A SAIR

- 13 Valparaiso e escs., *Cervantes.*
- 13 Barcelona e Genova, *Argentina.*
- 17 Portos do norte, *Parahyba.*
- 14 S. Matheus, *S. João da Barra.*
- 14 Santos e Buenos Aires, *Indiana.*
- 14 Rio da Prata por Santos, *Atlantique.*
- 14 Pernambuco e escs., *Itaqui.*
- 15 Portos do sul, *Ibiapaba.*
- 15 Villa Nova e escs., *Iris* (10 hs.).
- 15 S. Fidelis e escs., *Fidelense.*
- 15 Amarração e escs., *Natal.*
- 15 Victoria e escs., *Muquy* (8 hs.).
- 15 Guarahyssaba e escs., *Victoria* (10 hs.).
- 15 Pará e escs., *Bocaina.*
- 16 Callão e escs., *Oronsa.*
- 16 Liverpool e escs., *Ortega.*
- 16 Portos do sul, *Itaipava* (4 hs.).
- 16 Bordéos e escs., *Iang-Tsé.*
- 16 Bordéos e escs., *Magellan* (4 hs.).
- 16 S. Matheus e escs., *Itapemirim* (4 hs.).
- 16 Trieste e escs., *Atlanta.*
- 16 Santos e escs., *Garcia.*
- 17 Rio da Prata, *Regina Elena.*
- 17 Rio da Prata e escs., *Sirio* (2 hs.).
- 17 Portos do norte, *Ceará* (4 hs.).
- 17 Hamburgo e escs., *Tijuca.*
- 18 Nova York e escs., *Voltaire.*
- 18 Rio da Prata por Santos, *Barcelona.*
- 19 Hamburgo e escs., *Cap Blanco.*
- 19 Barcelona e Genova, *Mendoza.*
- 21 Rio da Prata por Santos, *Amazon.*
- 21 Londres e escs., *Corinthic.*
- 22 Rio da Prata, *Cap Ortegal.*
- 22 Amarração e escs., *Natal.*

AVISOS

Dr. Daniel de Almeida—Consultorio rua da Alfandega n. 85; mod. residencia, rua Faraní n. 57 mod.

Dr. Miguel Sampaio—Molestias da pelle e syphilis, das 10 da manhã ás 3 1|2 da tarde. Rua do Rosario 140, antigo 105.

Dr. Roma Santa. — Medico e parteiro, resid. r. 24 de Maio 329, cons. 24 de Maio 499, pharmacia.

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Argentina, para Las Palmas, Barcelona e Genova, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã. cartas para o exterior até ás 10

Tintoretto, para Santos, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1|2, idem com porte duplo até ao meio-dia e objectos para registrar até ás 10 da manhã.

Itacolomy, para Rio Grande do Sul, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 1|2, idem com porte duplo até ás 9.

Amanhã:

S. João da Barra, para S. Matheus, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1|2, idem com porte duplo até ás 10 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Gamma, para Santos e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até á 1 hora da tarde, cartas para o interior até á 1 1|2, idem com porte duplo até ás 2 e objectos para registrar até ao meio-dia.

Atlantique, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o interior até ás 7 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 8 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Indiana, para Santos e Buenos Aires, recebendo impressos até á 1 hora da tarde, cartas para o interior até á 1 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 2 e objectos para registrar até ao meio-dia.

LOTERIAS

NACIONAL

Resumo dos premios da n. 183— 51ª loteria da Capital Federal, extrahida em 12 de fevereiro de 1910—32ª extracção.

PREMIOS DE 50:000$000 A 500$000

24095	50:000$000	19838	500$000
22599	8:000$000	21034	500$000
55241	4:000$000	24967	500$000
34619	2:000$000	30 69	500$000
15109	1:000$000	48334	500$000
64248	1:000$000	58476	500$000
68366	1:000$000		

PREMIOS DE 200$000

2293	6743	9336	13613	14171	18825
20788	23027	23231	26288	27538	32498
33380	36023	41502	41095	45785	57702
		65939	66098		

APPROXIMAÇÕES

24094	e	24096	300$000
22598	e	22600	100$000
55240	e	55242	100$000
34618	e	34620	100$000

DEZENAS

24091	a	24100	80$000
22591	a	22600	40$000
55241	a	55260	40$000
34611	a	34620	40$000

CENTENAS

24001	a	24100	20$000
22501	a	22600	20$000
55201	a	55300	20$000
34601	a	34700	20$000

Todos os numeros terminados em 95 têm 8$000.

Todos os numeros terminados em 5 têm 4$, exceptuando-se os terminados em 95.

O fiscal do governo, major *Francisco de Assis*.

O director-presidente, *Alberto Saraiva da Fonseca*.

O director-assistente. Dr. *Antonio Olyntho dos Santos Pires*, vice-presidente.

SECÇÃO LIVRE

Eleição presidencial

TRES CORAÇÕES DO RIO VERDE

Carta aberta ao deputado Medeiros e Albuquerque

Res perit domino. Aphorismo do direito romano. A' inteireza do vosso animo de homem superior, que não se deve deixar impregnar dos effluvios de candentes paixões de occasião, ousamos submetter a narração, lidima e irrefutavel, da verdade em relação ao accordo politico aqui celebrado, tão malsinado e incomprehendido em vossa chronica de hontem, na *Gazeta de Noticias* (*Ali*).

A urdidura, aqui entretecida, e cuja origem se nos evidencia, não fará vingar em vosso espirito tal perversidade, si honrardes estas linhas com a vossa attenção, e sem *parti-pris*. Não vos fatigaremos fazendo a narração, na parte correlata a assumptos de relevancia, aliás, mas de vida de campanario, e que vos entediariam. O emissario politico, dr. Raul de Sá, prefeito de Cambuquira, veiu aqui sómente congraçar e unificar, a bem da paz local, os dois partidos disciplinados e bem organizados, que desde longos periodos se degladiavam, sem possibilidade de avenças.

Não impoz a qualquer delles *fosse hermista, sob pena de suppressão da feira de gado, como adduzis.* Eram conhecidas préviamente as sympathias politicas de cada qual dos directorios locaes, preexistentes ao pacto alludido, sendo nós adeptos do candidato senador Ruy Barbosa, e os nossos ex-adversarios francamente hermistas.

Nós estavamos assim dispostos, desde a Convenção de agosto, á qual *enviámos um representante, o illustre dr. Domingos de Figueiredo. Neste proposito continuamos*, e delle *não nos demoverão*, nem mesmo alancceadores remoques, como estes que revidamos, conscios de nossa tibieza ante vossa estatura de consagrado jornalista, mas amparados pelo escudo de nossa invulnerabilidade. Tal ficou exarado no referido accordo.

Em nossa circular, que lestes por alto, com aspereza implacavel classificando-a, e nem os erros de typographia resalvando (1), ha um tópico, na linha 24, referente a *compromissos anteriores* assumidos. A feira de gado ninguem cogitou jámais de transferir daqui. Este municipio tem, pela topographia, distancia do grande centro consumidor, quantidade e qualidade de pastagens, capazes de conter dezenas de milhares de rezes, condições singulares para entreposto, que é, e continuará a ser. Eram e são contratantes da feira de gado dois chefes do partido situacionista de então e de agora, tendo nós, sempre, militado na opposição local.

Já vedes que em nenhum fundamento se fixa vossa vehemente coarctada; que *nenhuma vira-volta* demos, e que *não adherimos a coisa alguma.* Continuamos a ser hoje o que fomos em todos os tempos, cidadãos operosos e independentes,accrescendo a circumstancia, aliás eventual, de vivermos todos em esphera de trabalho, que a acção governamental não póde attingir e sem dependencias ou ligações officiaes de especie alguma.

Pugnamos e nos esforçaremos sempre pelo progresso e magnitude deste nosso *ubi*, que tão despicientemente amesquinhaes, e nesse sentido acceitámos prazeirosamente a juncção com os nossos antigos adversarios, sem condições deprimentes e com a resalva da eleição de 1 de março futuro.

Bem vistes o que acaba de passar-se no Estado do Rio, com a indebita intervenção, ostensiva e jactanciosa, do presidente da Republica. Quaes responsabilidades adviriam ao dr. Wenceslau Braz, aqui, si elle seguisse as pegadas do chefe da nação ?!... Seria apurado um só dos nossos votos ao senador Ruy Barbosa, possuindo os nossos adversarios maioria nas mesas eleitoraes e o apoio official ? Os nossos eleitores, homens pacatos e timoratos de indole, se affoitariam a comparecer siquer aos comicios ? Acreditae, respeitavel sr. deputado, em nossa sinceridade, sem que de leve presumaes que visamos vossa longanimidade, ao dizer-vos que não pesou pouco em nossa determinação de accordo politico o interesse pela victoria da candidatura civil do sr. Ruy Barbosa.

Na apuração da eleição magna de 1 de março, facto similar ao que aqui se daria não lobriga a banal perspicuidade, apresentada, como foi, a candidatura da Convenção de maio, pela grande pluralidade do Congresso verificador ?...

Queremos de vossa galhardia *sómente* justiça e reparação, si lograrmos convencer-vos. Em resumo: eramos antes do pacto o que somos e seremos depois, rejubilando-nos sómente com a esperança de dias melhores para o ambiente que nos circumda e em que obscuramente ganhamos o necessario para a existencia, como elementos uteis e productores, que nos prezamos de ser. Quanto á relação de nossa circular, da qual pedimos perdão de enviar um exemplar revisto, de par com outro de anterior circular firmada por nossos ex-adversarios, abalançamo-nos a vos rogar a releiaes com um pouco mais de attenção e sem acrimonia aggressiva.

Fiamos de vosso criterio não a julgareis com o deprimente qualificativo de calão, que tanto destôa de vossa cavalheirosa correcção e compostura de belletrista conspicuo. Guardadas as devidas proporções, lembrar-vos-emos ter um padre pandorga de Coimbra alcunhado a fórma impeccavel de Camillo Castello Branco de *bigorna suja de reles latoeiro...*

Quem redigiu essas despretenciosas linhas, não destinadas por certo á grande publicidade pelo vehiculo de vosso commentario lapidar e acerbo, já teve a honra, em tempos idos, de, ao lado do deputado então, Ruy Barbosa, a quem dedica desde a infancia acendrada e cultual admiração e estima pessoal, escrever no mais respeitado dos orgãos de publicidade do Rio artigos politicos em defesa do gabinete liberal. de 24 de maio, presidido pelo conselheiro Lafayette, merecendo deste emerito prócer da monarchia o mais desvanecedor e generoso apreço. Disso poderão dar testemunho, além destes personagens, o deputado rio-grandense conselheiro Antunes Maciel, então ministro do Imperio, e outros ainda vivos. Nessa mesma imprensa em que tão engalanado pontificae, brilhantemente, já rutilaram adjectivações invejaveis e conceituosas em torno do seu nome, em phases memoraveis de notoriedade e destaque, ainda não de todo esquecidas de contemporaneos

Isto se contrapõe á qualificação de *medico pernostico* da casquinada, que vos escapou com tamanha crueza.

A nossa *matutice*, com tanta malicia por vós salientada, não é, como fazeis crer, tão de considerar, pois ha muito vos tributamos não contida admiração, e de tal ordem, que dominámos nossa irreprimivel aversão por vossa systematica orthographia phonetica sómente pelo prazer de ler o que quotidianamente irradia de vossa penna sempre scintillante.

A todos não é dado pizar diariamente o asphalto da Avenida...

Non licet omnibus adire Corinthum. Existem entanto por aqui *matutos* aos quaes têm sido familiares os *trottoirs* das maiores capitaes do mundo, cujo teclado de linguagem e de literaturas dedilham sem difficuldades !...

Pedindo-vos nos indulteis de tanto vos roubarmos o tempo, confiamos que em vossa equanimidade nos concedaes na mesma vossa chronica, em que nos zurzistes, a rectificação a que nos julgamos com direito.

A demora desta nossa respeitosa replica, si vos chegar retardada, terá sido devida á morosidade de cópia. Esperamos de vossa indulgencia não vos apercebaes dos deslizes possiveis, escripta como foi, *calamo currente*, sob o atordoamento da injusta cerebração, filha de vulpina intriga de logarejo que infelizmente percutiu vossa emotividade.

Pede paena claudo. (Hor. ode III).

Tres Corações, 2 de fevereiro de 1910.

Pela commissão signataria da circular de 21 de dezembro,

F. BALBE DA FONSECA.

(1) A circular foi impressa no Rio, e sem revisão.

A NOSSOS CORRELIGIONARIOS E AMIGOS

Já tendes sciencia do convenio politico, ao qual nos conduziu o illustre interventor enviado pelo exmo. sr. dr. presidente do Estado.

Esquecendo resentimentos, desdando de nossos melindres as effracções do passado, acquiescemos, sómente inspirados em impulsões de civismo, a juntar esforços aos dos adversarios de outras épocas, no sentido de encaminharmos ao progresso, de que é digna, a terra em que vivemos e que todos prezamos, prestigiando-a e enaltecendo-a ante os poderes dirigentes. Si de ha muito tal desejo acalentavamos, proporcionou-nos opportunidade azada a presença do preclaro emissario dr. Raul de Sá, que a todos nós congregados penhorou por sua habilissima e captivante attitude em tal emergencia. Nada lhe podemos recusar no cumprimento das instrucções recebidas, visto como as condições que nos foram propostas adaptaram-se a nossos intimos anhelos e em nada tangenciavam, de leve siquer, nossa peculiar susceptibilidade. Effectivamente conheceis, por amargas provações, que, deturpado como tem sido o processo eleitoral em nossa patria, não encontram, em geral, os desavindos de quem eventualmente é detentor do poder, garantias, nem mesmo na *exigivel isenção do poder judiciario, por vezes revel ao reconhecimento de inconcussos direitos, apaixonada e afrontosamente parcializando-se.* As opposições, por quantiosas e respeitaveis que sejam, são assim condemnadas a anniquilamento indefectivel. Mais que ninguem senhor desta convicção, enfeixando em si as amplas possibilidades do governo, que impunemente pódem chegar á violencia e ao arbitrio, como está sendo consuetudinario em muitos Estados da Federação, preferiu entanto o exmo. dr. Wenceslau Braz a linha recta da honestidade administrativa e o respeito á independencia do eleitorado, esforçando-se no intuito de extinguir divergencias e unificar esparsas e incompativeis corporificações politicas locaes. Assim creou em torno de seu nome atmosphera de veneração, tanto mais subida, quão mais angustioso e de apprehensões é o grave momento politico que se nos apresenta. S. ex. inspira-se evidentemente, *não impondo proselytismo, e respeitando compromissos formalmente assumidos*, nos nobres designios do bem das communidades e no desejo de dissolução dos dissentimentos das pequenas aggremiações, onde, mais que nos grandes centros, são estirilizadoras do evolvêr local as inglorias e por vezes lastimaveis lutas. Reflecti, para justificar a nossa decisiva attitude de congraçamento, que entre nós, mais que em outra parte, taes renhidos prelios produziram o triste corollario de estacionaria paresia, máo grado os milhares de contos de réis que aqui circulam em intensissimo entreposto commercial, que somos. A nossa vida de campanario não collimou até hoje descortino progressivo, nem siquer se apercebe das grandes evoluções de que será capaz o esforço collectivo em prol do engrandecimento desta cellula do Estado, o que a todos nós residentes mais de perto affecta. Tão pouco esperada, pela corrupção politica, já mesologica na vida nacional, a espontanea embaixada do egregio sr. presidente do Estado impôz-se-nos á admiração, ao respeito e á precisa e irreprimivel gratidão. A estada do digno emissario, apresentado com as devidas credenciaes, era breve entre nós, e impunha rapida solução, não permittindo pois vos consultassemos em assembléa *ad hoc* sobre o alvitre que reflectida e impavidamente tomámos, e de que vos damos hoje conta esperando o referendeis. Demais, inhesos ao nosso mandato, de que generosamente nos investistes em memoraveis épocas pregressas, nos foram conferidos poderes positivos para quejandas resoluções. Entretanto, o elevado acatamento, que vos devemos, nos move a esta exposição, que de vez sopite malevolas, impensadas e injustas interpretações de nosso proceder. Cabe-nos terminando, pedir-vos nos coadjuveis com a vossa imprescindivel collaboração, não desmentida de éras longas, e aconselhar-vos confieis na lealdade e civismo de nossos adversarios de antanho, patriotas e bem intencionados como nós, aos quaes incumbe, como a nós, cumprir sinceramente o solenne pacto assumido livre e ponderadamente, e sem pensamentos reservados.

Tres Corações do Rio Verde, 21 de dezembro de 1909.

TOBIAS JUNQUEIRA.
CORNELIO DE ANDRADE PEREIRA.
FRANCISCO BALBE DA FONSECA.
ANIEL PEREIRA PENHA.

Estrada de Ferro Oeste de Minas

EMPRESA E. SCHNOOR

O dr. Fernando Esquerdo, engenheiro chefe da Empreza Emilio Schnoor, que tem a seu cargo a construcção do ramal da E. de Ferro Oeste de Minas, de Bello Horizonte a Henrique Galvão, baseado, não em *informações menos verdadeiras*, dos administradores das respectivas residencias, e sim, em observações proprias, porque, conforme o serviço que superintende, conhece, por isso mesmo, as causas que embaraçam o seu regular andamento, tendo em vista resalvar a sua responsabilidade, e ao mesmo tempo salvaguardar os direitos do empresario, a quem representa, em carta de 8 de dezembro ultimo, responsabilizou o engenheiro chefe da 1ª secção de construcção, o dr. João Silva, como unico responsavel pelo atrazo do serviço, e pelos consequentes prejuizos que porventura venha a ter a referida empresa.

Parece, e era natural, que recebendo essa carta ou protesto, o dr. João Silva procurasse melhor e imparcialmente, e por isso sem odios e prevenções, fiscalizar os trabalhos a cargo da empresa E. Schnoor, cumprindo assim os seus deveres, e zelando os interesses do governo de quem é empregado.

No entanto, abandonando esse procedimento, o unico leal e serio, com a sua carta de 12 de janeiro ultimo, respondendo á do dr. Fernando Esquerdo, mostrou a deliberada intenção de continuar a pôr de parte os interesses que lhe cumpre zelar, tendo em vista, unica e exclusivamente, prejudicar a empresa, creando toda a sorte de embaraços aos seus administradores.

Profissional sem competencia, e inepto administrador, a par disso incapaz de assumir a responsabilidade de seus actos, o dr. João Silva, para pôr-se ao abrigo della, atirou-a toda sobre os administradores da empresa, e principalmente sobre o que dirigia os trabalhos da 7ª residencia, contra o qual mostrou toda a sua má vontade, responsabilizando-o por actos que não praticou, e ainda por aquelles que só poderiam partir do mesmo dr. João Silva, ou dos seus auxiliares.

Atacado, não tenho em vista accusar o dr. João Silva, e nem aos seus auxiliares, e sómente defender a incapacidade profissional, tão injusta e falsamente por elle ataçalhada, provando que o unico e verdadeiro responsavel pelos embaraços com que tive de enfrentar, e que procurei remover para não ver paralysado o serviço a meu cargo, é o engenheiro chefe, o dr. João Silva, e para isso analysarei os varios topicos da carta a que me referi, no que diz respeito á 7ª residencia, onde era eu o administrador.

Tratando dessa residencia, diz o dr. João Silva:

"Todos os prejuizos que possa, porventura, ter a empresa, nessa residencia, só podem ser levados em conta da pessima administração do dr. Alvaro Noronha."

A simples inspecção do trabalho da 7ª residencia, tendo-se em vista o tempo em que foi elle atacado, e o que consta das medições provisorias, é o mais pleno e cabal desmentido a semelhante affirmativa. Conhecida, porém, a inepcia do engenheiro chefe, ordenando serviços para logo depois sustal-os, consentindo que outros engenheiros da Estrada enviassem emissarios com o fim de aliciarem e retirarem para outros pontos trabalhadores contratados pelo empresario, e por conta delle transportados para o logar, procurando assim desorganizar o trabalho, facto esse que deve constar de telegrammas na estação de Henrique Galvão, a menos que esse serviço seja feito sem que fique registro, ficará provado e fóra de duvida que os trabalhos dessa residencia foram escrupulosamente administrados, e qualquer outro engenheiro, que os houvesse dirigido, mais não teria feito, e para chegar a esse resultado, analysarei cada uma das accusações que me foram feitas pelo dr. João Silva.

A primeira accusação, que me é feita, consiste em ter eu provocado

"grèves constantes do pessoal, obrigando, sob pena de descontos nos seus ordenados, a comprar nos armazens da empresa; retirada de turmas inteiras do serviço por não quererem sujeitar-se a essa imposição."

Esta primeira accusação é uma inverdade, e que está destruida com o inquerito que a respeito mandou abrir o sr. dr. Chagas Doria, e que mais tarde foi mandado archivar, porque delle ficou provado que o proprio pessoal grévista não sabia porque assim procedia, como declarou na minha presença, e na do dr. Berredo.

Esta grève foi feita na minha ausencia, e devido á precipitação do dr. Berredo, que não soube, ou não a quiz evitar, e antes como depois fui informado, foi elle quem a fez.

E' de ver-se, que, depois de uma grève, e esta sem causa que a justificasse, a turma que a fez, fosse despedida, por constituir um elemento máo, e que seria uma permanente ameaça de perturbações do serviço, sendo o dever de um administrador que conhece a sua responsabilidade, preveI-as e evital-as.

Que a 7ª administração não deu causa a essa grève, como pretende o dr. João Silva, verifica-se no facto de terem os trabalhadores despedidos se esforçado para serem readmittidos ao serviço, tendo egual procedimento o chefe da turma despedida, que procurou trabalhar na Ponte do Pará, não o conseguindo, por ter eu a isso me opposto, como por carta fiz sentir ao tarefeiro encarregado desse trabalho.

Não é, portanto, verdade que no serviço sob a minha administração se tenham dado *grèves constantes*, e que delle, devido a ellas, se tenham retirado turmas inteiras, sendo que, além da que despedi pelo motivo exposto, nem uma outra de lá saiu, até ao dia em que entreguei o serviço ao administrador que me substituiu.

A verdade é que os trabalhadores que abandonaram o serviço a meu cargo, delle foram, clandestinamente, retirados pelos proprios engenheiros da Oeste,conforme ficou provado para syndicancia a que se procedeu, em virtude de denuncia que do facto dei ao sr. dr. Chagas Doria, e que consta, e está confirmado por carta de 24 de novembro de 1909, que recebi, do dr. Berredo, e se acha em meu poder.

Assim, ora era um engenheiro da Oeste que mandava emissarios aliciarem o meu pessoal, fazendo-lhe vantajosas promessas, retirando-o, por esse meio, da minha administração, com passes gratuitos, como se poderá verificar no archivo da estação de Henrique Galvão; ora eram os proprios, residente e o dr. João Silva, que levianamente os instigava a grèves, aconselhando-os a não obedecerem ás ordens emanadas da empresa, e a não se abastecerem de generos nos armazens da mesma empresa.

O serviço era pessimamente administrado, no emtanto, raras vezes era fiscalizado pelo engenheiro residente, que não comparecia, devido aos seus afazeres, não sei onde, apezar de eu, numa carta que a elle escrevi, ter tentado pôl-o em brios, fazendo-o cumprir com os seus deveres profissionaes.

Assim, pessima, e mesmo immoral, é a administração do dr. João Silva, e não a do engenheiro da 7ª residencia, que teve de lutar contra a sua manifesta má vontade, e deliberado proposito de o prejudicar, chegando mesmo a declarar que tudo faria para dar-lhe prejuizo, e para chegar a esse resultado, tudo fez, creando-lhe difficuldades e embaraçando o regular andamento do trabalho que dirigia.

Continuando, diz o dr. João Silva:

"Não cumpria ordens dadas pelo engenheiro da residencia, como no caso do pontilhão da Ponte Funda, onde dolosamente foi modificado o traço do concreto."

Faltar tão descaradamente á verdade, é uma miseria, porém para o dr. João Silva, foi uma necessidade para occultar, sinão a sua, nesse ponto, a ignorancia do seu auxiliar, que a elle declarou, na minha presença, que o concreto n. 2, que tinha mandado empregar, lhe era desconhecido, e me mandou compol-o com 1 de cimento e 5 de areia e 10 de pedra, ordem essa que eu não cumpri, e nem profissional algum consciente o faria, por ser simplesmente imbecil.

Só mais tarde, e quando lhe ensinaram, é que o dr. Berredo soube da asneira que tinha feito, e quiz emendal-a, atirando-a indignamente sobre a minha pessoa, tanto assim que, no dia 12 de novembro, me mandou, por carta, suspender o serviço, e depois de decorridos 18 longos dias, appareceu acompanhado do dr. João Silva, resolvidos a demolirem a obra, que contavam estar feita de accordo com a ordem recebida do engenheiro da residencia, examinada ella, porém, o proprio dr. João Silva, apezar de toda a má vontade que me tem, declarou que achava muito bom o concreto, embora não o estivesse em alguns pontos, restricção essa sem fundamento, e tendo em vista sómente justificar de algum modo a desarrazoada suspensão da obra.

Ora, si o trabalho estava sendo mal feito, por que não foi logo demolido? Si estava em boas condições, tanto que, por carta de 1° de dezembro, do dr. Berredo, me foi ordenado o seu proseguimento, por que esteve suspenso por 18 dias?

Não é verdadeira indignidade accusar-me de ter dolosamente modificado o traço do concreto, quando seria nobre o ter reconhecido que não cumprindo eu com a ordem do engenheiro da residencia, na composição delle, o fiz em beneficio do governo, da empresa e do meu credito profissional?

A suspensão da obra por 18 dias não retardou o proseguimento della, e não acarretou prejuizos á empresa? Quem o responsavel por esses prejuizos, eu, ou o dr. João Silva e o seu auxiliar? Quem administra pessimamente o serviço a seu cargo, eu, ou ainda o engenheiro che e o seu ajudante?

Diz mais o dr. João Silva:

"Paralysação quasi que completa do serviço, por ordem ainda do dr. Noronha, mesmo depois da entrega da administração ao dr. Gabaglia, durante mais de seis dias."

E' mais uma falsidade que facilmente se destroe, bastando para isso examinar-se as folhas de pagamento, onde se verifica que todo o pessoal trabalhou, sem interrupção, á excepção de uma turma que eu mandei para a 6ª residencia.

Posso garantir, sem receio de contestação, que nunca no serviço a meu cargo se fez tanto trabalho como entre os dias 20 de dezembro a 2 de janeiro ultimo, periodo comprehendido no designado pelo dr. João Silva, pois, não me cansei de pedir aos chefes do serviço para assim o fazerem, pois isto só me viria auxiliar. Esta minha affirmativa fica bem em evidencia,com relação á ponte do Pará, pois, em poucos dias, levantei os dois encontros a altura tal, que o residente ordenou-me, por escripto, que suspendesse o trabalho, visto não saber a altura da caixa da viga!!!

Quanto aos pilares, recebi ordem para iniciar o serviço a 16 de dezembro, como poderiam estar terminados a 31, tendo elles 5 metros de altura?

Continuando, diz o dr. João Silva:

"dr. Noronha atrazava as medições."

Essa affirmativa do dr. João Silva é prova de que elle não tem siquer conhecimento do serviço que superintende, porque, si o tivesse, saberia que eu jamais tomei parte alguma, quer directa quer indirecta, nas medições, que eram feitas exclusivamente pelo residente, que se limitava a avisar-me que iria começar, fazendo-as, quando queria.

As medições foram todas feitas com grande atrazo, e não só a 1ª, como pretende o dr. João Silva, pois justamente mais retardada foi a 2ª, como se poderá verificar no proprio escriptorio da Oeste. Ora, como explicar-se essa demora das medições? Eu encontro só duas razões, ou má direcção do serviço a cargo da residencia, ou deliberada má vontade á empresa, tendo em vista retardar os pagamentos, creando-lhe assim difficuldades.

Diz ainda o dr. João Silva:

"A ponte de Itapecerica teve a construcção paralysada, por ter abandonado o serviço o tarefeiro, por não ter o dr. Noronha querido apresentar a sua conta, ou antes, tendo-a apresentado com preços extraordinariamente altos, para o cimento que empregava."

Esta affirmativa é simplesmente indigna, e só ella basta para desmoralizar todas as accusações que me são feitas.

Não ha quem não conheça o tarefeiro da ponte do Itapecerica, e o modo pelo qual procedeu durante todo o tempo do seu serviço.

A ponte do Itapecerica foi o inicio da luta tremenda, que tive logo ao tomar conta dos trabalhos, onde o dr. João Silva provou não estar na altura do cargo que occupa, pois, deixou a caixa da ponte aberta mais de um mez, sem saber o que fazer, e apezar dos alvitres aventados pelo dr. Esquerdo, elle se conservou inerte, para, afinal, resolver a questão pelo modo o mais imprevisto, limitando-se a mandar collocar nella pranchões, e proseguir no serviço.

O tarefeiro não abandonou o serviço, como pretende o dr. João Silva, por lhe ser exigido preço extraordinariamente alto pelo cimento que empregava, porquanto este, como consta da conta corrente em poder do mesmo, lhe foi vendido a razão de 12$ por barrica de 160 kilos, posta na obra, o que é o mais razoavel possivel.

Si a obra foi paralysada, teve isso logar em vista de ordem que recebi em carta de 16 de outubro ultimo, e que é nos termos seguintes:

"Mandae parar a construcção do encontro da margem direita do rio Itapecerica, até que vos forneça as dimensões das vigas e dados necessarios á conclusão—*José de Berredo.*"

O encontro da margem esquerda está nas mesmas condições do da margem direita, sujeito, portanto, á mesma ordem.

Até ao dia 31 de dezembro ultimo, ainda não tinham chegado ao escriptorio da empresa os dados necessarios para a conclusão da ponte!!!

E ainda serei eu o responsavel pelo atrazo das obras?

Proseguindo, diz o dr. João Silva:

"O pontilhão vasante do Itapecerica teve a cava aberta longo tempo, sem que tratasse de lançar alvenaria."

Quanto a esse impagabilissimo pontilhão vasante, imagem viva da ignorancia do dr. João Silva, é outra inverdade. A cava ficou aberta longo tempo, porque o dr. Berredo não quiz que eu empregasse o cimento Bizom—unico que na occasião tinha, apezar das fundações serem sobre rocha, e no entanto, depois da minha retirada do trabalho, foi como devia ser, permittido o emprego ali de qualquer cimento.

Finalmente, diz o dr. João Silva:

"Não faltavam obras de arte projectadas nesta residencia, e antes pessoal para executar as que tinham sido entregues."

Realmente, o dr. João Silva é de força, e para mentir não tem egual.

Assim, todas as obras de arte entregues, affirmo-o, ou estão promptas ou atacadas, com excepção de duas, e são: a 2ª ponte sobre o Empanturrado e o pontilhão de Capa-Grillos, a 1ª porque o residente pretendia modifical-a, e a 2ª, porque um dos encontros do pontilhão foi collocado em logar inconveniente, como fiz sentir no mesmo residente, a quem indiquei o logar conveniente, aguardando a sua deliberação, que não tive, até quando deixei o serviço.

Onde, pois, a paralysação do serviço, por falta de pessoal?

As obras de arte não concluidas, e que ha muito o deveriam estar, foram suspensas por ordens escriptas do residente, e que tenho em meu poder, como sejam, a ponte do Itapecerica, pontilhão do Porphirio, os encontros da ponte do Pará e a ponte do Empanturrado, e isso porque o dr. João Silva ignorava a altura da caixa de viga!!!

Parece-me que, para a minha defesa, basta o que tenho exposto, e que está provado com a logica dos factos, e com os documentos em meu poder, e que publicarei se for contestado.

Considero e muito os meus companheiros de trabalho, quando elles lutam leal e nobremente pela vida; detesto, porém, os que, agarrados ás tetas do Thesouro, do qual são pensionistas vitalicios, procuram, por meios indignos, macular a reputação profissional dos que só podem contar com o seu trabalho.

Não sou rixoso, porém, para me defender de suas aggressões, póde o dr. João Silva ficar certo que sempre me encontrará na sua frente, e de viseira erguida.

Rio-12-2-1910.

O engenheiro civil
ALVARO DE NORONHA.

Companhia Ferro Carril Carioca

Devem subir hoje á conclusão do juiz da 1ª vara do commercio os autos do pedido de fallencia da Companhia Ferro Carril Carioca, formulado pela Companhia Edificadora.

A Companhia Carioca apresentou a sua defesa no prazo de 24 horas, devidamente documentada, allegando, por intermedio de seu advogado, o dr. João Maximiano de Figueiredo, que nada deve á Companhia Edificadora, e requerendo que seja esta condemnada nas perdas e damnos que se liquidarem na execução, em vista do dolo manifesto com que apresentou em juizo esse requerimento.

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

REUNIÃO ORDINARIA DA ASSEMBLEA DELIBERATIVA

De ordem do sr. presidente, convido todos os srs. socios, membros da assembléa deliberativa, a reunirem-se no salão do edificio social, terça-feira, 15 do corrente, ás 7 1|2 horas da noite.

Ordem do dia

Apresentação do balanço geral e demonstração da receita e despesa do anno de 1909.

Rio de Janeiro, 13 de fevereiro de 1910.

BERNARDO GOMES
1° secretario.

A salvação da lavoura

Quem quizer ter boas colheitas de café deve extinguir todas as formigas saúvas dos seus cafezaes, com as pastilhas de *arsenico e sublimado*, de J. Klier, que se vendem a 4$000 o kilo; 3$500 de 10 kilos para cima e 3$000 de 50 kilos em deante, na casa de Marinho Pinto & C., rua de S. Pedro ns. 115 e 117, no Rio de Janeiro. Na mesma casa encontra-se a "*Machina Klier*", destinada ao emprego das pastilhas ou outros quaesquer ingredientes solidos, pelo preço de 75$000.

Ao Illm. Sr. Dr. Neves da Rocha

Eu abaixo assignado faltaria a um dever sagrado, si não viesse publicamente por meio da imprensa testemunhar a minha eterna gratidão ao exmo. sr. dr. Neves da Rocha, medico especialista e distincto.

Achando-me na avançada edade de 60 annos, fui ultimamente acommettido por pertinaz doença de olhos, que me obrigou a abandonar o meu trabalho, causando-me isto serios atrazos de vida; e, apezar dos meus esforços, consultando medicos e pharmaceuticos, foram baldados todos os meus intentos, pois em pouco tempo eu estava completamente cégo.

Desanimado de todo, por minha tão grande infelicidade, vivia no meu lar com toda a esperança perdida, pois não era dado ao menos enxergar os entes que me cercavam.

Um amigo que me visitava falou-me no dr. Neves da Rocha e animou-me a ouvir o annuncio das curas tão maravilhosas por meio de operações por tão distincto medico. Resolvi ir á residencia desse facultativo, e em hora abençoada o fiz.

Vinte dias depois de uma melindrosa operação, eu estava vendo quasi tão completamente como dantes via!

Foi, abaixo de Deus, quem me deu a vista.

Hoje venho, alegremente, agradecer em publico ao illustre clinico tão feliz operação, e ao mesmo tempo, as maneiras delicadas com que me tratou durante a doença.

Aqui deixo, pois, este pequeno agradecimento, que é ao mesmo tempo o attestado mais sincero de um coração reconhecido!

MATHEUS BREVES.

Rua Santa Luzia n. 6.
Rio, 9 de fevereiro de 1910.

Caixa Geral das Familias

SOCIEDADE DE SEGUROS SOBRE A VIDA, EM MUTUALIDADE. FUNDADA EM 1881

AVENIDA CENTRAL N. 87

Sinistros pagos — 2.200:000$000

Pagamento de 20:000$000

Na qualidade de procurador de d. Corina Ozoria de Souza, viuva e inventariante dos bens deixados pelo finado Osterno Ozorio de Souza e em virtude do alvará de autorização passado pelo dr. João Baptista Martins de Menezes, juiz de direito da comarca de Barretos, Estado de S. Paulo, recebi da Caixa Geral das Familias a quantia de vinte contos de réis, importancia das apolices ns. 3.839 a 3.862 instituidas em beneficio da viuva e filhos do referido finado Osterno Ozorio de Souza. Pelo que dou plena e geral quitação á mesma sociedade.

Rio de Janeiro, 12 de fevereiro de 1910.

JOSÉ DE CASTRO ROSA

Como testemunhas:
EUGENIO CAVALCANTI DE ARAUJO.
ERNESTO RODRIGUES SILVA.

Premio no Pará

Os srs. J. Sarmento & C., agentes da Loteria Federal, no Pará, pagaram ao sr. dr. Fulgencio Simões, advogado na cidade de Belem, o bilhete n. 33.560, premiado com 16:000$ na loteria extrahida em 31 de janeiro ultimo.

Loteria de S. Paulo

Chamamos a attenção publica para os importantes planos da Loteria do Estado de S. Paulo. cujos bilhetes se encontram á venda em todas as localidades do Estado

60:000$000—amanhã.
20:000$000—em 17 do corrente.
100:000$000—em 28 do corrente.

Os preços dos bilhetes regulam: 15$000, 2$000 e 8$000.

50:000$000 na Bahia

Os bilhetes ns. 24.095, 22.599, 55.241 e 34.619, premiados com 50:000$, 8:000$, 4:000$ e 2:000$ na Loteria Federal extrahida hontem, 12, foram vendidos: o primeiro, na Bahia, pelo sr. Luiz Gonzaga Bretas, e os demais, nesta capital, pelos agentes geraes srs. Nazareth & C.

Declaração conveniente

Declaro pela presente revogados para todos os effeitos os poderes de uma procuração graciosa que conferi ao meu cunhado Antonio Villela de Carvalho, no cartorio do escrivão J. de Paiva, da comarca de Palmyra, Estado de Minas, da quel o mesmo se serviu indevidamente para garantir debito seu para com a firma Quintino Rezende & C., do districto de Entre-Rios, deste municipio, sob a falsa, fantastica e fraudulenta imputação de que fosse eu a devedora dessa firma, com quem nunca tive transacção de qualquer especie.

Parahyba do Sul, 9 de fevereiro de 1910.

ROSALINA DA ROCHA PEREIRA.

CORAÇÃO NEGRO

ROMANCE ORIGINAL, EM 3 VOLUMES
de
EUGENIO SILVEIRA

Os ultimos exemplares deste romance, que tanto agradou, podem ser requisitados nesta redacção. Preço 5$000; para o interior 5$500.

O Major Guimarães

EX-TABELLIÃO DO 2° OFFICIO

Devido á surpresa com que fui coagido a deixar o cargo de tabellião do 2° officio desta capital, não me foi possivel tomar posição definida e providencias immediatas, de modo a evitar incommodos a meus amigos e clientes, que, com tanta espontaneidade, procuraram coadjuvar-me nessa emergencia.

Hoje, porém, venho, agradecendo os favores com que me têm cumulado, participar-lhes que definitivamente montei a minha tenda de trabalho no cartorio do tabellião ROQUETTE, á rua do Rosario n. 116, acceitando, penhorado, todo e qualquer serviço que me for confiado por meus amigos e clientes, procurando attendel-os ainda mais solicitamente, si possivel for, do que quando fui tabellião do 2° officio.

Rio de Janeiro, 12 de fevereiro de 1910.

CARLOS THEODORO GOMES GUIMARÃES.

Escola Livre de Odontologia do Rio de Janeiro

RECONHECIDA POR DECRETO LEGISLATIVO N. 1371 DE 28 DE AGOSTO DE 1905

Communica-se aos srs. interessados a inscripção para os exames de 2ª época de que as mesmas estarão abertas na secretaria desta escola, á rua Luiz de Camões n. 14, do dia 20 ao dia 28 do corrente. Outrosim as matriculas para o anno lectivo acham-se abertas do dia 1 a 31 de março.

O secretario.
Dr. Franklin Pinheiro Pires

Mosteiro de S. Bento

O abaixo firmado, na qualidade de arrendatario e credor hypothecario da fazenda Iguassú, protesta contra toda e qualquer transacção feita pelo Mosteiro com a referida fazenda.

ANTENOR FREITAS,
advogado de Antonio Candido dos Santos Silva Mello.

DECLARAÇÕES

Sociedade Brasileira de Beneficencia

FUNDADA EM 1853

Séde social — Rua Visconde do Rio Branco n. 49 — Sobrado

São convocados os socios *quites* de suas mensalidades, para a assembléa geral, no dia 14 do corrente, ás 8 horas da noite, afim de tomarem conhecimento do parecer da commissão de contas, sobre o relatorio annual da directoria (art. 73, letra B, dos estatutos).

Rio de Janeiro, 12 de fevereiro de 1910. — O 1° secretario, dr. *Gomes de Paiva*.

Sociedade Auxiliadora dos Artistas Alfaiates

Secretaria—Rua da Conceição n. 19

Expediente das 8 ás 10 horas da manhã

De ordem do sr. presidente, convido os socios quites a reunirem-se em 2ª assembléa geral ordinaria, nesta secretaria, no domingo, 13 do corrente, ás 12 horas da manhã, para discutir e votar o parecer da commissão de contas e proceder á eleição da nova administração.

Rio, 11 de fevereiro de 1910.—O 1° secretario, *Antonio Joaquim Rodrigues Pereira*.

Caixa de Auxilios Mutuos dos Empregados da Leopoldina Railway.

(Fundada em 20 de julho de 1907)
Séde:—RUA DA LAPA N. 49—Sobrado,
Rio de Janeiro

A assembléa geral ordinaria, em 2ª convocação, deverá ter logar domingo. 13 do corrente, ás 11 horas, no Lyceu de Artes e Officios.

Rio, 8 de fevereiro de 1910. — *Monteiro da Fonseca*, 1° secretario. 1349

Associação de Auxilios Mutuos dos Empregados da Inspecção Geral das Obras Publicas da Capital Federal.

Convoco os srs. associados a se reunirem em assembléa geral, ás 7 1|2 horas da noite de 14 do corrente mez, á avenida Men de Sá n. 50, sobrado, para votação do parecer da commissão fiscal e eleição da nova administração.

Rio de Janeiro, 7 de fevereiro de 1910.— *Vianna Figueiredo*, presidente.

A' classe de barbeiros

A commissão abaixo assignada declara que por motivo de força maior fica transferida a festa a realizar-se no dia 13 do presente mez em beneficio do *Echo do Figaro*, para o dia 6 de março p. f.

Antonio Valle
I. G. Torres
Samuel de Paula Castro.

Club de Regatas S. Christovão

Domingo, 13 do corrente, ás 11 horas da manhã, assembléa geral extraordinaria (2ª convocação), para tratar-se da eleição dos cargos vagos na directoria e interesses geraes.

PINGAS CARNAVALESCOS

Supimperrima e esplendente
PASSEATA
Plena satisfação ao povo e ao commercio suburbano
DESABAFO PRECISO
HOJE ! 13 DE FEVEREIRO

POVO:

Abri alas para que passem os **Pingas Carnavalescos**, a sociedade suburbana mais antiga, que, numa passeata modesta, vem mostrar-vos o que havia preparado para o dia em que se compromettera a sahir com todos os seus deslumbrantes carros, á hora marcada e que, por um incidente jamais esperado, não o conseguiu realizar.

E' uma satisfação apresentada áquelles que, sempre solicitos e generosos, jamais recusaram auxilios valiosos e apoio inexcedivel á confecção de seus artisticos prestitos anteriores.

Tal procedimento vem confirmar, bem alto, a attenção que os PINGAS dispensam áquelles que muito os distinguem e que, por caprichos da sorte, quasi se arrependiam do que tinham feito.

Povo! Eis o prestito da sociedade, que se foz com as vossas palmas ruidosas e consagradoras.

Elle vem tardio, bem reconhecem os PINGAS, mas, (sempre um mas!) como a alma anonyma nem sempre julga como deve, taes os commentarios que se succedem ás desgraças ou ás miserias humanas, vem preencher uma lacuna: — realizar um compromisso tomado para com esse povo sublime e generoso, que sempre e sempre applaudirá a concepção, o engenho e a arte dos unidos e valorosos carnavalescos do CASTELLO suburbano.

Para esse prestito, os PINGAS, respeitosos, vos pedem justiça.

Sublimes, todos os annos,
Nós somos o Carnaval...
E assim levamos ufanos
Consagrações ao ideal!

Somos heróes veteranos
De belleza sem egual;
Uns valentes spartanos,
Que não conhecem rival!

A luta incensa o delirio,
A dor transforma-se em lyrio
Nos faustos da fantasia...

E nós, na louca contenda,
Marchamos de tenda em tenda,
Em busca só da alegria!...

Povo amigo e sincero! Abri alas para que passem os imperterritos devotos da FOLIA! Os denodados batalhadores dessa pugna Santissima, onde se abraçam **confradescamente — a belleza e a arte** — ahi vem a cavalgar fogosos ginetes das mais longinquas plagas do além, para cortejar-vos, enlevados e altivos. E essa pleiade de gentis consocios, que emprestam á nossa

Commissão de Frente

um deslumbramento sem par, vem precedendo a mais sublime e clangorante

BANDA DE CLARINS

que fôra contratada especialmente para extasiar-vos em o dia de hoje!..

E vós, povo sincero e amigo, que sentis dentro do peito o coração animado pelo grito fragoroso desses divinos elementos da bem amada EUTERPE, attentai, pelo espaço de um minuto, com esse ouvido casto para que o som mavioso da mais completa

BANDA DE MUSICA

vos venha surprehender e levar as vossas almas ás paragens fantasticas de um sonho immensamente bello!!

E emquanto que o som mavioso da divinal fanfarra gagueja no espaço, a findar, a morrer nas penumbras da noite, voltai-vos, povo heroico, para a maravilha da arte confundida no explendor da fantasia! Contemplai, embevecido, cheio de enthusiasmo e ousadia, a esse monumento soberbo e avaliai nessa sagração, que,

Marcha a Momo

é, sem duvida, um attestado perenne do bom gosto e um tributo da mais profunda gratidão rendido ao glorioso deus da eterna folia.

Seguem-se as demais allegorias na ordem abaixo:

Ideal Fantasia
Perfumaria Oriental
Aeroplano
Reino de Flóra

Fecha este conjuncto artistico a mais bella das concepções suburbanas, no Carnaval findo:

A CONQUISTA DO OURO

Terminando este singelo PUFF, seja-nos licito agradecer de fundo d'alma a cooperação expontanea que nos foi prodigalisada por todas as classes sociaes e muito principalmente, ao exmo. sr. dr. chefe de Policia, pela consideração que se dignou dispensar-nos, consentindo na passeata de hoje.

Ao povo e ao commercio das estações de Encantado e Piedade os PINGAS, muito gratos, pedem desculpas de ali não irem novamente, devido ao caminho ser intransitavel.

Opportunamente, diremos algo sob a origem do imprevisto fracasso de nossa sahida no domingo gordo.

Ao povo os PINGAS hypothecam, reconhecidos, sua immorredoura gratidão.

Lord de Lapraia,
1º SECRETARIO.

ITINERARIO — Ruas: Dr. Niemeyer, Dr. Leal, Manoel Victorino, Engenho de Dentro, Niemeyer, Bulhões, Manoel Victorino, cancella, José dos Reis, Eugenia, Padilha, Archias Cordeiro, Souza Barros, Engenho Novo, cancella do Sampaio, 24 de Maio, S. Francisco Xavier, largo da Segunda Feira, Haddock Lobo, largo do Estacio de Sá, rua de S. Christovão, Mariz e Barros, S. Francisco Xavier, Jockey Club, D. Anna Nery, cancella Magalhães Castro, 24 de Maio, cancella, largo do Engenho Novo, Archias Cordeiro, cancella, Manoel Victorino, Engenho de Dentro e CASTELLO.

Club Gymnastico Portuguez

HOJE

Reunião Intima.

Communico aos srs. socios que só terão ingresso mediante a apresentação do recibo do corrente mez e que poderão fazer-se acompanhar por suas exmas. familias, não sendo permittido apresentações quer pessoaes quer familiares.

ASSEMBLEA GERAL ORDINARIA

São convidados os srs. socios quites a se reunirem em assembléa geral ordinaria, segunda-feira, 14 do corrente, pelas 9 horas da noite, para, de conformidade com o artigo 18, ouvirem a leitura do parecer da commissão fiscal, discutirem e votarem o mesmo, bem como procederem á eleição e posse da directoria e conselho para o anno de 1910.

Rio de Janeiro, 12 de fevereiro de 1910. — *Luiz Vianna*, 1º secretario.

O abaixo assignado, negociante na estação de Cesario Alvim, municipio de Capivary, Estado do Rio, declara á praça e ao publico em geral que não tem compromisso com pessoa alguma, por letra, escriptura de qualidade alguma; quem julgar-se com este direito apresente-se no prazo de 8 dias.

Rio Bonito, 6 de fevereiro de 1910 — *José Antonio Cordeiro.* 1186

LOTERIA DE S. PAULO

Garantida pelo Governo do Estado

EXTRACÇÃO
Amanhã Amananhã
GRANDE E
Extraordinaria loteria
60:000$000
POR 15$000
Neste plano só jogam 20.000 bilhetes.

Quinta-feira, 17 do corrente
20:000$000
POR 2$000

Segunda-feira, 28 de março
Grande e extraordinaria loteria
100:000$000
POR 8$000

Bilhetes á venda em todas as casas loterícas do Estado.

THE RIO DE JANEIRO
City Improvements C., Limited

Os representantes da Companhia previnem aos moradores desta Capital que, na fórma dos contratos e posturas vigentes, ninguem, senão a Companhia, tem o direito de construir quesquer obras de esgoto addicionaes ou extraordinarias sobre seus encanamentos e alterar ou reconstruir as existentes, sob pena de multa e demolição das mesmas obras e mais effeitos, á custa do infractor.

As pessoas que pretenderem quesquer obras dessa natureza, devem dirigir-se ao escriptorio, á rua Santa Luzia n. 69 ou ás casas de machinas, na praia da Saudade, em Botafogo; no fim da rua do Imperador, em S. Christovão: Cidade Nova, ao lado do Asylo de Mendicidade; rua da Alegria n. 2, no Cajú, e escriptorio, á rua José Bonifacio n. 52, em Todos os Santos, onde serão recebidos pedidos para obras.

Em virtude de instrucções do sr. Engenheiro Fiscal do Governo junto a esta Companhia, todo pedido para serviço de esgoto em predios novos e reconstrucções deve ser acompanhado de planta e elevação, em duplicata, approvadas pela Prefeitura, indicando o local em que se pretende collocar os respectivos apparelhos.

Sobre desarranjos e obstrucções deve o publico dirigir-se á repartição fiscal, rua da Carioca n. 6, 1 andar.

EDITAES

Escola Naval

De ordem do sr. vice-almirante director, previno aos interessados que o exame de francez terá logar no proximo dia 14, ás 10 horas.

Conducção no Arsenal de Marinha, ás 9 e 45 minutos.

Escola Naval, 12 de fevereiro de 1910. — *Amador Bueno de Andrade*, 1º official.

Ministerio da Guerra
DEPARTAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO
CAMPO DE S. CHRISTOVÃO

Ferragens — Tintas — Oleos — Moveis — Sirgaria — Papelaria e Livraria.

De ordem do sr. coronel chefe deste Departamento, a agencia de compras distribue memoranda, até ás 2 horas da tarde do dia 15 do corrente mez, para acquisição de artigos dos grupos acima mencionados. — *Alpheu da Costa Dorio*, agente de compras.

Departamento da Administração
CAMPO DE S. CHRISTOVÃO

A commissão de compras deste Departamento recebe propostas no dia 19 do corrente mez para a compra de um caminhão automovel, de quatro toneladas, 20 a 30 H. P., de qualquer fabricante, systema de explosão (gazolina).

As propostas devem especificar minuciosamente o typo proposto.

As condições para essa concorrencia estão publicadas no *Diario Official* dos dias 10, 13, 18 e 29 de janeiro findo.

4ª Divisão, em 3 de fevereiro de 1910. — *Jacques Ourique*, chefe da divisão.

Prefeitura do Districto Federal
DIRECTORIA GERAL DE FAZENDA
EDITAL
Cinematographos

De ordem do sr. director geral de Fazenda, faço publico que as licenças para CINEMATOGRAPHOS devem ser renovadas até o dia 28 de fevereiro do corrente anno, afim de evitar o seu não funccionamento no dia 1º de março.

Sub-directoria de Rendas, em 26 de janeiro de 1910. — Pelo sub-director, *Firmino Gameleira.*

Capitania do Porto
EDITAL

O capitão de mar e guerra capitão do porto e sub-inspector de portos e costas intima ao sr. Manoel Alves Pires, residente no Engenho da Pedra, porto da Olaria, districto de Inhaúma, para no prazo de 15 dias não só retirar do Soccorro Naval o material demolido da ponte que clandestinamente construiu no porto da Olaria e Engenho da Pedra, demolição esta feita pelo pessoal da Capitania do Porto, como a pagar nesta repartição a quantia de quinhentos mil réis (500$000), como indemnização do trabalho executado para demolição da referida ponte.

Si findo o referido prazo não tiver retirado do Soccorro Naval o material depositado, será elle vendido em leilão, de accordo com o art. 152 do decreto n. 6.617, de 29 de agosto de 1907, deduzindo-se da quantia que tem de ser paga como indemnização, de accordo com o art. 166 do referido decreto.

Secretaria da Capitania do Porto do Rio de Janeiro, em 10 de fevereiro de 1910. — *José Ramos da Fonseca*, capitão de mar e guerra, capitão do porto.

AVISOS MARITIMOS

Compagnie des Messageries Maritimes
(PAQUEBOTS—POSTE FRANÇAIS
Agencia: 107, Rua Primeiro de Março, 107
(antigo 79)

Saidas para a Europa

ATLANTIQUE (indirecto)	2 de	março
CORDILLERE (directo)	16 »	»
AMAZONE (indirecto)	30 »	»
CHILI (directo)	13 »	abril
MAGELLAN (indirecto)	27 »	»
ATLANTIQUE (directo)	11 »	maio
CORDILLERE (indirecto)	25 »	»
AMAZONE (directo)	8 »	junho
CHILI (indirecto)	22 »	»
MAGELLAN (directo)	6 »	julho

O PAQUETE
ATLANTIQUE
Commandante LE TROADEC

Esperado da Europa, hoje, 13 do corrente (domingo), ás 7 horas da tarde, sairá para Santos, Montevidéo e Buenos Aires, amanhã, 14, ao meio-dia.

O PAQUETE
MAGELLAN
Commandante DUPUY-FROMY

Esperado do Rio da Prata, sairá no dia 16 do corrente, para **Lisboa, Leixões** (via Lisboa) e **Bordéos**, ás 4 horas da tarde.

Preço da passagem de 3ª classe para Lisboa e Leixões 95$

Estes paquetes possuem esplendidas accommodações para os srs. passageiros de 3ª classe.

A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos srs. passageiros de 3ª classe e suas bagagens, sendo o embarque no cáes dos Mineiros, ás 10 horas da manhã.

Recebem-se cargas directamente para Lisboa.

As encommendas e amostras serão recebidas na agencia até á vespera da sahida do paquete, ás 3 horas da tarde.

Para cargas com o sr. G. de Macedo, corretor da Companhia, á rua de S. Pedro n. 2, sobrado.

Para todas as informações com o sr. **Carrique**, agente da Companhia.

107— Rua Primeiro de Março — 107

Navigazione Generale Italiana
Società Riunite Florio & Rubattino

O LUXUOSO E RAPIDISSIMO PAQUETE
REGINA ELENA

Esperado de Genova e escalas no dia 17 do corrente, sairá depois da indispensavel demora para

Santos, Montevidéo e Buenos Aires

Aposentos e camarotes de luxo.
Camarotes especiaes de 1ª e de 2ª classes

Optimas accommodações para os passageiros de 3ª classe.

Para passagens e mais informações dirigir-se a

F^LLI. Martinelli & C.
29 Rua Primeiro de Março 29
Saques e cambio

R.M.S.P. The Royal Mail Steam Packet Company
Mala Real Ingleza

SAIDAS PARA A EUROPA

ARAGUAYA	23 de	fevereiro
AMAZON	9 »	março
ASTURIAS	23 »	»
ARAGON	6 »	abril

Cabines de luxo com todas as dependencias, state-rooms com duas camas, banheiro, etc., e camarotes com uma, duas ou tres camas.

Telegrapho sem fio, Marconi, em todos os paquetes.

O PAQUETE
AMAZON
Commandante H. E. Rudge

Esperado de Southampton e escalas no dia 21 do corrente, sairá para

Santos, Montevidéo e Buenos Aires

depois da indispensavel demora.

O PAQUETE
ARAGUAYA
Commandante J. POPE

Esperado de Buenos Aires e escalas no dia 23 do corrente, sairá para

Bahia, Pernambuco, Madeira, Lisboa, Vigo, Cherburgo e Southampton,

no mesmo dia, ao meio dia.

Em vista da grande difficuldade reconhecida pelos srs. passageiros que embarcam neste porto para a Europa, devido ao elevado numero de visitantes, fica resolvido que os srs. visitantes e amigos dos passageiros só serão admittidos a bordo até duas horas antes da hora marcada para a partida do paquete. Depois daquella hora, unicamente as pessoas munidas dos respectivos bilhetes de passagem terão entrada.

Trens especiaes para Londres e Paris em combinação com a chegada dos paquetes a Cherburgo e Southampton, estando os bilhetes á venda no escriptorio do commissario a bordo.

O preço da passagem de 3ª classe para Lisboa, Madeira, Vigo, Cherburgo e Southampton é de 105$, incluindo o imposto federal, vinho de mesa e conducção gratuita para bordo, sendo o embarque no cáes dos Mineiros, ás 9 horas da manhã.

As encommendas e amostras serão recebidas neste escriptorio até á vespera da saida dos paquetes. Viagens do Rio de Janeiro a Nova York, em 23 dias, via Cherbourgo ou Southampton. A Royal Mail S. Packet C. emitte bilhetes de passagens para Nova York em qualquer dos seus paquetes em correspondencia com os das companhias «White Star» e «American Line».

AVISO — Paquete **«ASTURIAS»** — Pede-se aos srs. passageiros que notaram logares no paquete acima, a partir no dia 23 de março, o obsequio de procurarem as respectivas passagens até o dia 23 do corrente; depois desta data não poderão ser respeitadas as encommendas.

Para cargas trata-se com o corretor sr. **F. de Sampaio**, no **escriptorio da Companhia**; para passagens e mais informações com

E. L. HARRISON
REPRESENTANTE
53 e 55 Avenida Central 53 e 55

P. S. N. C.
COMPANHIA DO PACIFICO
SAIDAS PARA A EUROPA

ORTEGA	16 de fevereiro	(escalas).
OROPESA	3 de março	(directo).
ORITA	16 de »	(escalas).
ORAVIA	31 de »	(directo).
ORONSA	13 de abril	(escalas).
ORCOMA	28 de »	(directo).
ORIANA	11 de maio	(escalas).
ORISSA	26 de »	(directo).
ORTEGA	8 de junho	(escalas).
OROPESA	23 de »	(directo).

Estes excellentes paquetes têm magnificas accommodações para passageiros de 1ª e 2ª classes, offerecendo todo conforto.

Modernos camarotes com uma, duas e mais camas, medico, creada e tambem cozinheiro portuguez.

O PAQUETE INGLEZ
ORTEGA

Esperado de Callão e escalas, no dia 16 do corrente, sairá para **Bahia, Pernambuco, S. Vicente, Lisboa, Leixões, Vigo, Corunha, Lapallice e Liverpool** depois da indispensavel demora.

Passagem de 3ª classe 95$000

incluindo os impostos e conducção para bordo.

Embarque dos passageiros de 3ª classe no cáes dos Mineiros, ás 9 horas da manhã.

Para cargas trata-se com o corretor da Companhia, sr. W. R. MAC NIVEN, á rua S. Pedro n. 51, 1º andar.

Para passagens e outras informações com os agentes **Wilson, Sons & C., Limited.**

2 Rua de S. Pedro 2

LA VELOCE
Navigazione italiana a Vapore

O MAGNIFICO PAQUETE
ARGENTINA
DUAS MACHINAS — DUAS HELICES

Sairá hoje 13 do corrente, directamente, para

Barcelona e Genova

Magnificas accommodações para passageiros de 1ª e 2ª classes.

A 3ª classe está installada com conforto e de accordo com o novo regulamento italiano

Para cargas, com o corretor sr. Campos, á rua Visconde de Inhaúma n. 84, 1º andar.

Para passagens e mais informações com os consignatarios srs.

Flli. Martinelli & C.
29 Rua Primeiro de Março 29
Saques e Cambio

LLOYD REAL HOLLANDEZ

Saidas para a Europa:

HOLLANDIA	23 de fevereiro
ZAANLAND	16 de março
FRISIA	23 de »

Saidas para o Rio da Prata:

ZAANLAND	25 de fevereiro
FRISIA	7 » março
RYNLAND	25 » »

O magnifico paquete hollandez
HOLLANDIA

Com duas helices e illuminado á luz electrica

Construido expressamente para as viagens da AMERICA DO SUL, sairá no dia 23 do corrente, para

Lisboa, Vigo, Boulogne SIM e Amsterdam

Bilhetes directos para PARIS

Preços das passagens de 3ª classe **95$000**, incluindo o imposto.

Camarotes de LUXO—Camarotes de 1ª CLASSE, CLASSE INTERMEDIARIA e esplendidas accommodações para a **3ª CLASSE**.

A Companhia fornece conducção gratuita para bordo aos srs. passageiros de 3. classe.

Para cargas, trata-se com o corrector da Companhia, sr. A. Campos, á rua Visconde de Inhaúma n. 84, sobrado. Para passagens e mais informações com os senhores

F^LLI. MARTINELLI & C^IA.
N. 29 Rua Primeiro de Março N. 29

SAQUES E CAMBIO

LLOYD BRASILEIRO
SOCIEDADE ANONYMA

Vapores a sair:

ALAGOAS Sahirá no dia 19 do corrente ás 10 horas da amanhã para os portos do Norte, até Manáos.

CEARA' Linha rapida sairá para os portos do norte até Manáos, no dia 17 do corrente, ás 4 horas da tarde.

SIRIO Sairá no dia 17 do corrente, á 1 hora da tarde para os portos do sul, até Buenos Aires.

S. PAULO Linha Americana, sairá no dia 28 do corrente, ás 4 horas da tarde, para Nova-York, com escalas pelos portos do norte.

Passagens, cargas e mais informações — Agencia do Lloyd Brasileiro — Avenida Central 4 e 6.

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto-Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE
ITAIPAVA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para

S. Francisco, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

Quarta-feira, 16 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Valores pelo escriptorio, no dia 16, até 2 horas da tarde.

Cargas e encommendas pelo trapiche Silvino.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem aos sabbados para o Sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.

Cargas, quer pelo trapiche, quer por mar, só serão recebidas até á vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e mais informações no escriptorio do

LAGE IRMÃOS
Rua do Hospicio, 23

ANNUNCIOS

RODA DA FORTUNA
DERAM HONTEM

Antigo	095	Veado
Moderno	170	Porco
Rio	522	Cabra
Salteado		Perú

GARANTIA
979

A CARIDADE
Sociedade Beneficente

De accordo com o art. 31 dos estatutos, ficou remido o socio inscripto sob o **N. 198**

Acceitam-se encommendas nesta agencia.

Empresa Industrial Mineira
Sociedade anonyma

Foi apresentado hoje um memorandum que se acha registrado sob o **N. 344**

A «MUTUALIDADE GARANTIA»
RUA DA ALFANDEGA N. 112
BONUS-COUPONS LUSO-BRASIL
CONTRA DESASTRE

O sorteio dos BONUS-COUPONS CONVENCIONAES houtem subscriptos consta do numero **3549** e suas derivações. Os coupons em geral entram em sorteio todos os dias de cada mez, continuando em vigor para as vantagens que lhes são concernentes nesta sociedade modelo de economia e previdencia popular!

O secretario, *K. Neff.*

DENTISTA Dr. Alvaro Moraes gabinete com todos os apparelhos electricos, colloca dentes sem chapa, trabalhos garantidos, pagamentos em prestações Cons. das 7 horas da manhã ás 8 da noite. — 73

Praça Tiradentes 33
TELEPHONE 193

ALUGA-SE uma boa sala de frente, bem arejada, a moços solteiros, em casa de familia; na rua Monte Alegre n. 15, moderno. 1293

ALUGA-SE um bom commodo, em casa de familia; na rua da Lapa n. 25. 1317

ALUGA-SE a casa da rua Barão do Amazonas n. 98, moderno, propria para familia; as chaves estão na mesma rua n. 44. 1320

ALUGA-SE o excellente predio da rua Miguel de Frias n. 16, a familia de tratamento e trata-se no mesmo, das 2 ás 4 horas. 1316

ALUGA-SE o bom predio da rua dos Araujos n. 43, a pequena familia, com duas salas, tres quartos, cópa, dispensa, cozinha, banheiro e quintal, está aberta, logar salubrerrimo. 1314

ALUGA-SE por 120$, a casa n. 3 da travessa da Soledade (Mattoso), com duas salas, dois quartos, cozinha e pequeno quintal. 1326

ALUGA-SE a casa da rua D. Feliciana n. 41, está aberta das 11 ás 1 e trata-se de 1 ás 3; na rua Gonçalves Dias n. 85, sobrado. 1329

ALUGA-SE uma sala de frente, em casa de familia respeitavel, uma sala de frente, mobilada, a um casal sem filhos, com pensão, illuminada a luz electrica; na rua do Hospicio n. 54, moderno, 2º andar. 1331

ALUGA-SE, em casa de familia muito séria, uma excellente sala independente e bem mobilada; na avenida Central n. 20, 2º. 1333

ALUGA-SE uma das lindas casas da Villa Bertha, para pequena familia de tratamento; na rua Campos Salles, esquina da rua Haddock Lobo. 1339

ALUGA-SE um bom commodo, a moços do commercio, em casa de familia; na rua do Relação n. 47. 1347

ALUGA-SE um terreno; na rua D. Anna Nery n. 3, largo do Pedregulho. 1346

ALUGA-SE um quarto, na rua D. Anna Nery n. 3, por 30$; largo do Pedregulho. 1347

ALUGA-SE um magnifico quarto com janellas para a avenida Beira Mar, e com pensão; rua da Lapa n. 95. 1318

Alugam-se casacas e clacks na rua do Ouvidor 143, Alfaiataria Pagliaro.

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de familia, a casal ou a dois moços respeitaveis, com pensão e todo o conforto, mobilado, querendo, por 100$ cada um; na rua da Lapa n. 26, sobrado. 1355

ALUGA-SE um bom consultorio no 1º andar do predio n. 71 da rua Uruguayana; trata-se no mesmo. 1360

ALUGAM-SE dois bons aposentos com frente para a avenida Central; na rua Visconde de Inhaúma n. 91. Só se aluga a pessoas decentes.

ALUGA-SE uma porta para baleiro ou pequeno negocio, de doces, por 60$; na rua S. José n. 114, em frente ao Hotel Avenida. 1358

ALUGA-SE um quarto, com pensão, por 110$, na rua S. José n. 114, em frente á Galeria Cruzeiro. 1359

ALUGA-SE um bom quarto, a moço do commercio, em casa de familia (não tem escriptos); na rua dos Arcos n. 39. 1137

ALUGAM-SE uma sala e quarto; na rua do Cassiano n. 116, preço 40$000. 1132

ALUGA-SE confortavel vivenda; na rua Paula Brito n. 25; trata-se na rua Barão de Mesquita n. 891. 1096

ALUGA-SE na estação do Areal, E. F. Rio Douro, logar de muito futuro, uma casa, propria para qualquer ramo de negocio, com armação, bons commodos para familia e grande terreno, para uma boa horta. Trata-se na mesma estação, com o sr. José Bablano.

ALUGAM-SE lindos e arejados commodos, logar muito saudavel, livre de enchentes, tem todas as commodidades para cavalheiro e casal de tratamento, casa de muito socego; na rua do Bispo numero 135. 1105

ALUGA-SE, a cavalheiro de tratamento, uma espaçosa sala de frente, com entrada independente, gaz e banheiro, em casa de familia; na rua da Carioca n. 38, 2º andar. 1213

ALUGA-SE uma boa sala (só a medico), á rua Rodrigo Silva n. 18, sobrado, canto da rua da Assembléa, onde se trata. 1206

ALUGA-SE uma sala de frente na rua do Hospicio 136, 1º andar. Trata-se no Parc Royal.

ALUGA-SE uma espaçosa sala clara, arejada, independente, com direito a gaz e limpeza necessaria; na rua D. Luiza n. 71, moderno, Gloria. 1433

ALUGA-SE uma casa acabada de construir, tendo quatro quartos, duas salas, porão habitavel, banheiro e bom quintal; na travessa de S. Salvador n. 42, preço 230$000. 1336

ALUGA-SE por 200$ o novo e bonito 1º andar do predio da rua Senhor dos Passos n. 164. Trata-se na rua da Alfandega n. 263

ALUGA-SE a casa da rua Oito de Dezembro n. 165, por 90$; a chave está na rua de São Francisco Xavier n. 151; trata-se na rua Affonso Penna n. 92, ou travessa do Commercio numero 21. 1431

ALUGA-SE um bom e confortavel quarto, bem mobilado, a rapazes do commercio, em casa de familia estrangeira; na rua da Lapa n. 60. 1450

ALUGA-SE, em casa de familia — Acceita-se um moço solteiro, em casa de familia modesta, fornecendo-lhe casa, comida, roupa lavada, dando 90$ mensaes; rua Sete de Setembro n. 209, 1º andar, porta em frente á escada. 1418

ALUGAM-SE as casas da rua Visconde de Santa Izabel n. 69, rua Matheus Silva n. 7, em Inhaúma e trata-se com Figueiredo, á rua da Alfandega n. 240. 1449

ALUGA-SE a casa da rua Muriquipary n. 63-A, está aberta, Encantado, 90$000.

ALUGA-SE o predio assobradado da rua Bella de S. João n. 199, com tres salas, quatro quartos, cozinha, gaz e grande quintal, aluguel mensal de 170$; a chave no n. 201. 1428

ALUGA-SE um chalet, nos fundos do predio n. 15 da rua General Canabarro, com sala, dois quartos, cozinha, a um casal sério e sem filhos.

ALUGA-SE um bom commodo, a familia ou a pessoas sérias, tendo cozinha, banheiro e chacara; na rua Evaristo da Veiga n. 132.

ALUGA-SE, por 50$, uma sala e alcova, a um casal, em casa de um só casal, a casa tem um grande quintal e abundancia de agua; na rua Polyxena n. 39, Botafogo. 1374

ALUGA-SE, em casa muito confortavel e de pequena familia, com todas as accommodações, jardim, etc., metade da casa, a um casal ou a duas pessoas respeitaveis; na rua de Santa Luiza n. 32, proximo aos bombeiros, S. Christovão, bonde de 100 réis. 1377

ALUGA-SE o 1º andar da rua Uruguayana n. 214, por 142$000. 1379

ALUGAM-SE uma boa sala e alcova; na praia do Flamengo n. 12. 1396

ALUGA-SE, a moços solteiros, dois bons commodos, em casa de familia; na rua Visconde de Silva n. 35, Botafogo. 1397

ALUGAM-SE, em casa de um casal, sala e quarto, perto commodo; na travessa de São Salvador n. 28, moderno, Haddock Lobo. 1400

ALUGA-SE uma casa; na rua Conselheiro Joã Cardoso n. 69, fundos, aluguel 60$. Praia Formosa

ALUGA-SE uma casa, com duas salas, dois quartos, cozinha e quintal; para ver e tratar na rua Sylvio n. 10, estação de Ramos. 1398

ALUGAM-SE — Vendem-se a 300 réis, "banhos de mar em casa"; rua de S. Pedro n. 42, Silva Gomes & C. 1392

ALUGA-SE um excellente quarto, com ou sem mobilia, na avenida Central n. 23, 2º andar, janella para a mesma, casa de familia. 1414

ALUGA-SE um boa sala para um ou dois moços; na rua Corrêa Dutra n. 55, Cattete. 1410

ALUGA-SE a casa da rua Barão de Itapagipe n. 157, com duas salas, dois quartos, cozinha, quintal, etc.; as chaves estão no n. 355 e trata-se na rua Haddock Lobo n. 252. 1293

ALUGA-SE uma sala de frente, propria para casal ou moços, com direito á cozinha e quintal; na rua das Marrecas n. 33. 1425

ALUGA-SE uma creada para o trivial, na rua Visconde de Itauna n. 56. 1419

ALUGA-SE uma sala com duas sacadas de frente, propria para officina; na rua D. Manoel numero 76. 1415

ALUGA-SE a casa da rua Vinte de Novembro n. 14, Villa Ipanema, Copacabana. 1411

ALUGAM-SE esplendidos commodos, a cavalheiros e a casaes sem filhos; na rua Carvalho de Sá n. 40, Cattete. 1407

ALUGA-SE um commodo, a moços solteiros; na rua Dr. Corrêa Dutra n. 38, hoje 86. 1173

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente, com sacada, a moços ou casal sem filhos; rua Uruguayana n. 137, 2º andar. 1399

ALUGA-SE esplendido sobrado proprio para escriptorio, costureira; Rua Uruguayana 78.

ALUGA-SE uma confortavel casa com bons commodos e mais dependencias, toda reformada; na rua Visconde de Tocantins n. 18; as chaves estão no n. 12, Todos os Santos. 1428

ALUGA-SE um bom quarto de frente, com pensão, a casa de familia; rua do Doutor Aristides Lobo n. 170, Rio Comprido. 1251

ALUGA-SE ou vende-se um chalet, á rua Pinto Telles n. 18, Marangá, Jacarépaguá, com dois quartos, 3 salas e cozinha, e chacara com 60 metros de frente 23 metros, logar saudavel; trata-se na rua Sete de Setembro n. 82, loja, ou á rua Mauá n. 22, Meyer. 1255

ALUGA-SE, por 250$000 mensaes, a casa assobradada da rua Silva Manoel n. 167; as chaves no n. 163, e trata-se das 10 ao meio dia (pontos de bonds). 1277

ALUGAM-SE bons quartos mobiliados, independentes, com ou sem pensão, a pessoas decentes, com ou sem familia; rua Santa Alexandrina n. 126, ou 10, antigo.

ALUGA-SE por 150$000, uma boa casa á rua Carolina n. 29, Botafogo; trata-se á rua Real Grandeza n. 71. 1260

ALUGA-SE o optimo predio da rua Muniz Barreto n. 32, com quatro quartos, duas boas salas, entrada ao lado, varanda e grande quintal; trata-se na rua Evoneas n. 9, onde estão as chaves. 1262

ALUGA-SE, por 150$000, uma boa casa á rua Fernandes Guimarães n. 82, Botafogo; trata-se á rua Real Grandeza n. 71. 1259

ALUGA-SE a casa assobradada da rua da America n. 244; ás chaves estão na mesma rua n. 243, sobrado, onde se trata, aluguel, 180$000. 1281

ALUGA-SE um quarto a um casal sem filhos, em casa de familia; rua da Prainha n. 71, loja. 1283

OFFICINA DE PLISSÉS Rua Riachuelo n. 107.

ALUGA-SE um moço com 19 annos, para escriptorio, servindo para fazer limpeza, não sabe escrever, ou para copeiro de pequena familia; na rua do Riachuelo n. 366, entrada por baixo. 1093

ALUGA-SE, por 50$, uma casa com duas salas, dois quartos, cozinha e quintal; na rua Moreira n. 16, proximo á Estrada Real de Santa Cruz, Engenho de Dentro. 271

ALUGA-SE um grande armazem; na rua Senador Pompeu n. 187, moderno; trata-se nos fundos. 438

ALUGAM-SE a moços, bons quartos, com banheiros, gaz e elevador e todas as commodidades; no Palacete Bragança, á rua Maranguape n. 9, largo da Lapa. 837

ALUGAM-SE um commodo por 50$, e um escriptorio pelo mesmo preço; na rua do Ouvidor n. 68, sobrado. 902

ALUGA-SE a casa da rua Barão de Iguatemy n. 90; as chaves estão na mesma rua numero 78. 978

PRECISA-SE de uma boa cozinheira e de uma mocinha, para serviços leves; na Avenida Passos n. 69, sobrado. 1280

PRECISA-SE de uma costureira de roupas brancas, para casa de familia; rua Real Grandeza n. 273. 1249

PRECISA-SE de uma menina para ama secca e mais serviços leves; rua Doutor Ferreira Pontes n. 140, moderno, Andarahy Grande. 1254

PRECISA-SE de uma menina para ama secca; na rua Sergipe n. 132, S. Christovão. 1272

PRECISA-SE de um homem de edade, para poucos serviços externos, dando-se pequeno ordenado; na rua da Concordia n. 48, (Paula Mattos), até ás 9 horas da manhã e depois das 5 da tarde. 1278

PRECISA-SE de uma cozinheira; na rua Santo Henrique n. 146. 1246

PRECISA-SE de uma ama de leite, sadia e de bom comportamento; rua Passo da Patria n. 6, S. Domingos, Nictheroy. 1274

PRECISA-SE de uma creada para lavar e engommar; rua do Mattoso n. 96. 1253

PRECISA-SE de uma boa cozinheira; na praça Sete de Março n. 10, moderno, Villa Izabel. 1257

PRECISA-SE de um bom official para fogões e caixas de agua; á rua do Hospicio n. 258. 1296

PRECISA-SE de um homem ou senhora, para fazer colchões, no Bazar Colosso, á rua Haddock Lobo n. 4, largo Estacio de Sá. 1302

PRECISA-SE comprar uma casa nova, nos suburbios, até 6 contos; trata-se na rua D. Romana n. 59, Engenho Novo. 1385

PRECISA-SE de uma creada, que durma fóra; na rua Marechal Floriano Peixoto n. 141, moderno. 1418

PRECISA-SE de uma menina para serviços leves; na rua Pereira Nunes n. 105, bonde Aldeia Campista. 1408

PRECISA-SE de uma creada que durma no aluguel; na rua Pereira Nunes n. 105, bonde Aldeia Campista. 1409

PRECISA-SE de um homem para todo o serviço; na rua de Santo Amaro n. 119. Gloria. 1421

PRECISA-SE de uma menina para andar com uma creança; na rua de Santo Amaro n. 119, Gloria. 1420

PRECISA-SE de uma cozinheira e de uma lavadeira e engommadeira; na rua Colina numero 57. 1371

PRECISA-SE de uma moça branca, para arrumadeira; na rua da Assembléa n. 68, moderno. 1441

PRECISA-SE de um menino de 12 annos, para casa de familia; na rua do Sacramento numero 21. 1364

PRECISA-SE de um mocinho paar lavar copos; na travessa do Rosario n. 18, caldo de canna.

PRECISA-SE de uma creada para ama secca e arrumadeira; na rua do Mattoso n. 96. 1319

PRECISA-SE de uma cozinheira para o trivial, dormindo em casa; na rua Diamantina n. 48, Riachuelo. 1321

PRECISA-SE de uma boa cozinheira; para tratar na rua S. Salvador n. 32. 1313

VENDEM-SE casaes de canarios Hamburguezes a 25$, canarias a 10$000; rua Francisco Muratori n. 112. 1266

VENDE-SE o predio da rua do Regente n. 121; para vêr e tratar com o dono, á rua da Conceição n. 44, restaurante. 1282

VENDE-SE um predio com grande terreno, á rua Marquez de S. Vicente, Gavea; trata-se com o sr. Luiz, Alfaiataria Soares, Maia, á rua Gonçalves Dias n. 33. 1174

VENDE-SE um bom piano de meio armario, bem concervado, tem cepo de aço, côr preta, é desoccupar logar; para ver e tratar na rua D. Feliciana n. 267. 920

VENDE-SE um piano Mozart; para ver e tratar, á rua Silva Guimarães n. 49. Fabrica das Chitas. 965

VENDE-SE um terreno, em Todos os Santos, rua Conselheiro Agostinho, entre os numeros 36 e 54, medindo 22 por 88, arborisado e prompto para edificar; para tratar á rua Cardoso n. 147, moderno, na mesma estação, das 5 horas da tarde em deante. 873

VENDE-SE uma boa prensa lytographica, com pedras; na rua General Camara n. 121. 1371

VENDEM-SE os predios ns. 23 e 25 da rua Grão Pará, no Engenho Novo. Podem ser vistos e trata-se com A. Nunes, rua da Alfandega n. 133, sobrado. 1242

VENDE-SE o predio n. 148, á rua Pedro Americo. Póde ser visto e trata-se com A. Nunes, rua da Alfandega n. 133, sobrado. 1243

VENDE-SE um predio, na rua Jobum e outro na rua Alvaro, no Engenho Novo; trata-se com A. Nunes, rua da Alfandega n. 133, sobrado. 1244

VENDE-SE o predio da rua de Santa Clara n. 85, com dois quartos, e salas e mais dependencias, em Copacabana e trata-se no mesmo.

VENDE-SE, por 9 contos, bom predio, á rua Theophilo Ottoni, perto da rua da Conceição; informa-se e trata-se na rua da Alfandega numero 240. 1350

VENDE-SE, por 5 contos, o chalet da rua Z n. 31, em Catumby, em frente á rua do Cunha; ver das 8 ás 5 e tratar na rua da Alfandega n. 240.

VENDE-SE, por 3 contos, a casinha da rua Elvira n. 15, fundos das officinas do Engenho de Dentro, reformada, agua, esgoto e vaga; para ver das 8 ás 5 e tratar na rua da Alfandega numero 240. 1352

ACTOS FUNEBRES

Henrique da Silveira Lobo

Pedro da Silveira Lobo e senhora, Francisca Tavares da Silveira Lobo, Aurea da Silveira Lobo, dr. Francisco da Silveira Lobo e familia, dr. Julio da Silveira Lobo e familia, Christiana S. da Cunha Pinto e familia e Mario da Silveira Lobo agradecem, penhoradissimos, a todos os que acompanharam os restos mortaes de seu idolatrado filho, neto, afilhado, sobrinho e primo, HENRIQUE DA SILVEIRA LOBO, e convidam para assistirem á missa de setimo dia, que será celebrada na segunda-feira, 14 do corrente, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, confessando-se desde já agradecidos.

Major Domingos Sortorio

Cecilia Soares Sertorio e filhos mandam rezar uma missa por alma de seu tio, DOMINGOS SERTORIO, fallecido em S. Paulo, terça-feira, 15 do corrente, ás 7 horas, na egreja do Collegio Diocesano de S. José.

Carlos Lebacle

A familia de CARLOS LEBACLE manda rezar amanhã, segunda-feira, 14 do corrente, ás 9 horas, na egreja de Nossa Senhora da Gloria (largo do Machado), a missa do setimo dia do seu fallecimento, e para esse acto convida seus parentes e amigos, e se confessa eternamente grata.

Beatriz Esmeralda Ayres dos Santos

O dr. Anacleto José dos Santos e filhos, Luiz Ayres, senhora e filha agradecem, penhoradissimos, a todos os amigos e parentes que acompanharam os restos mortaes de sua prezada esposa, mãe, sogra e avó, d. BEATRIZ ESMERALDA AYRES DOS SANTOS, e de novo os convidam para assistirem á missa, que em suffragio á sua alma mandam celebrar amanhã, segunda-feira, 14 do corrente, ás 9 1/2, na egreja do Sacramento, por cujo acto de religião se confessam reconhecidos.

João Teixeira Pinto

Gertrudes P. Teixeira e seus filhos, Joaquim Sampaio Costa, esposa e filhos, participam o fallecimento do seu pranteado esposo, pae, enteado, filho e irmão, JOÃO TEIXEIRA PINTO e convidam seus parentes e amigos para acompanharem o seu enterro, hoje, ás 4 1/2, saindo o feretro da estação Central da Estrada de Ferro, para o cemiterio da Veneravel Ordem 3ª de Nossa Senhora do Carmo, pelo que se confessam, desde já, eternamente agradecidos.

Gremio Nacional Beneficente Floriano Peixoto

ANTONIO FERREIRA TORRES

A directoria deste Gremio cumpre o pezaroso dever de communicar a todos os seus associados o fallecimento de seu prestimoso socio thesoureiro ANTONIO FERREIRA TORRES, convidando-os a acompanhar o seu enterramento, que sairá hoje, 13 do corrente, ás 4 horas da tarde, da avenida Passos n. 105 para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

Joanna da Cruz Bertrand Campos

A familia da finada d. Joanna da Cruz Bertrand Campos manda rezar, amanhã, segunda-feira, 14 do corrente, ás 9 horas da manhã, na matriz de Sant'Anna, uma missa de 7º dia, pelo repouso eterno de sua alma.

Antecipadamente agradece ás pessoas que comparecerem a esse acto de religião.

Antonio Ferreira Torres

Joaquim José Ferreira Torres, sua senhora e filhos, ausentes, Manoel Ferreira Torres e senhora, Oscar Ferreira Torres, dr. Raul Guedes e senhora, dr. Franklin Guedes, paes, irmãos, cunhada e amigos do finado ANTONIO FERREIRA TORRES communicam o seu fallecimento e convidam ás pessoas de suas relações e ás do mesmo finado a acompanhar o feretro hoje, 13 do corrente, ás 4 horas da tarde, da avenida Passos n. 105, moderno, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

ESMOLAS

Viuva Ermelinda Adelaide de Souza, achando-se doente e vivendo em extrema pobreza, pede ás pessoas caridosas, pela Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola e por alma dos seus parentes; roga-se o favor de entregar na redacção do *Correio da Manhã*, que obsequiosamente se prestará a receber qualquer quantia.

mos á festa de Piedrigotta ou festa de Madonna do Pausilippo, como quizeres... Olha para a nossa carroça carregada de melancias e de outras fructas. São para vender... E se não fosses tu... Realmente, és um bom rapaz... Esta noite, quando fizermos conta do dinheiro, vem ter commigo para eu te dar dois ducados e a fructa que quizeres.

— Sim, virei, disse simplesmente Khalil.

E comsigo, o valente servo de San-Remo pensava que tinha ganho depressa algum dinheiro e sem muito custo.

Então o negro presentiu os resultados pecuniarios que podia tirar da sua força colossal.

São precisas duas palavras para explicar qual é a solennidade importante a que o camponez alludia.

A festa de Piedrigotta era e é ainda hoje, para o povo napolitano, a mais importante do anno. Dura oito dias e faz-se num sitio encantador, perto da cidade, mas já no campo.

A estrada que, ao longo da costa, vae de Gaeta a Napoles, atravessa a collina do Pausilippo por baixo de uma especie de tunnel largo e alto.

Uma capella que ha nos arredores é o sitio de uma romaria muito frequentada que se faz todos os annos á *Madonna* do Pausilippo.

Não ha nada mais alegre e mais buliçoso do que aquella festa de Piedrigotta, aonde vão todos os habitantes da cidade e até das localidades mais afastadas.

Como sempre, naquellas especies de feiras, abundam os barraqueiros e os jogos. Os chlatães de toda a ordem fazem as delicias do publico.

E como é preciso tambem haver comida, vêm-se lá innumeros vendedores de melancias, de que os *lazzaroni* napolitanos gostam muito. Em outras barracas ao ar livre, vendem-se *macarroni* e frituras.

Por toda a parte se encontram musicos e cantores dizendo cantigas novas, que foram feitas expressamente para aquella solennidade.

Ha sempre concurso dos artistas e dos compositores, e a cantiga que é approvada pelo jury está em voga todo o anno.

A' noite organisam-se bailes e os rapazes e as raparigas dançam as suas graciosas tarantellas que parecem ter sido inventadas para fazerem subresair a graça daquella mocidade e voltear os fatos de côres brilhantes.

Durante uma semana é uma embriaguez de divertimentos, de cantos, de musica e de danças.

O povo tão alegre das bellas campinas napolitanas gosa á vontade e gasta, sem contar, as suas economias.

Comprehende-se por isto o interesse que tinha o camponez soccorrido por Khalil em chegar cedo áquelle sitio tão propicio para á venda. Foi um desespero para toda a familia o ter-se atolado a carroça. Cheio de gratidão para com o homem a quem consideravam como o salvador dos seus lucros, tinham logo, como vimos, travado conversa com o colosso d'ebano.

— E tu, não vaes á festa? perguntou-lhe o camponez.

— Sim... vou, respondeu Khalil. E' muito longe.

— Não, daqui a bocado estamos lá. E se tu fizeres exercicios de força, has de ter um resultado magnifico; nós gostamos muito disso e da musica.

— Sim... vou fazer exercicios de força! respondeu Khalil.

Adoptava já sem hesitar, a idéa que o camponez tinha tido muito naturalmente quando viu aquelle gigante de musculos de aço levantar a carroça de repente.

Havia de ser um lutador incomparavel, a maior curiosidade da feira.

Emquanto a carroça se approximava de Piedrigotta, o camponez finorio propoz a Khalil:

— Se queres, pódes vir para o nosso lado fazer os teus trabalhos... Não tens sinão a força e a altura... nós damos-te tudo o que te fôr preciso, um tapete para pôr-es no chão e uns pesos. Comerás comnosco. Tenho a certeza de que de repente has de ter em roda de ti milhares de pessoas e o dinheiro vae chover no tapete.

"E nós venderemos as nossas fructas a toda essa gente que se juntar para te vêr.

— Está combinado! disse Khalil.

Daqui vejo o mar onde dorme a minha filha... E dos homens não quero ver sinão tu, meu bom e fiel Khalil! Os outros são máus...

— Meu senhor! tornou o gigante, o nobre conde de San-Remo não póde viver assim miseravelmente numas ruinas, só com a companhia das aves que piam debaixo destas abobadas sonoras e vasias... Meu bom senhor! para que quer fugir da vida animada que talvez lhe console o coração?

— Já não ha consolação para mim neste mundo, Khalil. Eu por certo que podia, encostando-me ao teu braço fiel, entrar na terra da Toscana e retomar a minha posição e a minha fortuna. Mas isso era condemnar-me a um soffrimento ainda maior, por causa da recordação do passado que já não existe!

"Para que servia isso?... Todos julgam que morri. E até o nosso carcereiro, aquelle infame Christovão Morterol, não cuida que ficámos sepultados no seu navio que foi a pique?

— E' verdade que tudo leva a crel-o, disse Khalil, e é isso exactamente que lhe dá força nova para lutar com esses bandidos, com os nossos inimigos... O meu senhor não se quer vingar?

— O castigo dos criminosos ha de vir na hora propria... Serei eu o instrumento da ira celeste? Não o sei... Os acontecimentos nol-o dirão... E depois, Khalil, essa vingança de que falas restitue-me porventura o que perdi?

— Meu senhor! tornou o gigante, dá licença que o seu escravo lhe diga o que pensa a respeito.. das coisas tristes... que o affligem tanto?...

— Dou... mas não empregues a palavra escravo que me penalisa. E's livre, Khalil, és o meu salvador e o companheiro do meu infortunio. Entre os homens ainda não encontrei nenhum que se possa comparar comtigo em fidelidade e dedicação.

— Pois então, volveu o negro, julga que as suas desgraças são irremediaveis?... Tenho um presentimento de que está enganado.. Tudo o que o meu senhor sabe são boatos espalhados pelos seus inimigos, por Cesar Gyrés e pelo infame Christovão Morterol... Tinham interesse em o enganar, em o fazer soffrer... Meu senhor! não pensa que póde muito bem ser elles lhe tenham mentido.

Jacques San-Remo não respondeu e o negro respeitou-lhe a meditação... Mas pela agitação do conde, comprehendeu que as suas palavras tinham tido effeito.

Effectivamente, Jacques não podia eximir-se a uma extrema perturbação.

A reflexão simples de seu companheiro parecia-lhe uma revelação.

Por que não tinha elle feito aquelle reparo, quando soubera successivamente os golpes terriveis que o feriram no seu coração de pae e na sua honra de esposo?

A intensidade da sua dôr e da sua colera tinha-o evidentemente cegado. Porcerto, Cesar Gires e os seus cumplices tinham interesse em lhe quebrantar a fôrça e a energia fazendo-lhe saber indirectamente que a sua filha, a sua Mimi adorada, tinha morrido.

Mas com respeito a Myriem, podia não acreditar no que tinha visto com os seus proprios olhos: a sua esposa feita sultana favorita, passeando, nos jardins de Yldiz-Kiosk, o filho do crime, o filho de Solimão?...

Não! nesse ponto não era possivel haver engano. Presenceára a infidelidade, a traição da mulher a quem amava e tinha estigmatisado a culpada!

Daquelle lado já não havia esperança!... Mas surgia-lhe no espirito, com intensidade crescente, uma idéa extranhamente deliciosa: a sua filha Mimi talvez não estivesse morta!

— Effectivamente, dizia comsigo o infeliz pae, que provas tenho eu disso? As palavras de um infame? Será isso sufficiente?

Toda a noite se passou para o nobre conde de San-Remo na indecisão mais cruel. Mas aquelle soffrimento era differente do outro que, havia longos dias, lhe opprimia o coração.

Era a causa disso a apparição de um renovamento de esperança e Jacques San-Remo só soffria agora com a duvida ao passo que, havia muito tempo, a sua alma tinha gemido com uma realidade terrivel.

XVI

KHALIL TRABALHA

A' hora em que Jacques San-Remo, vencido pela fadiga de uma longa noite de insomnia, fechava afinal os olhos, Khalil, pelo contrario, acordava.

O sol dourava as ogivas desmanteladas da antiga moradia que servia de refugio aos fugitivos. Em baixo o mar entoava brandamente a sua canção sobre as pedras.

Da collina vinha um cheiro embalsamado, ás lufadas, com a brisa. O campo estava florido, o ar puro e tepido... Nas ruinas, as aves, que tinham ficado assustadas na vespera, voltavam aos seus ninhos, sossegadas por certo com a attitude pacifica dos hospedes novos que compartilhavam com ellas o asylo do antigo palacio.

Khalil levantou-se, estirou os membros entorpecidos, e, vendo o conde adormecido, saiu do seu logar sem fazer bulha foi encostar-se a uma das brechas largas para onde a luz entrava á jorros

O bom gigante contemplou por muito tempo o mar e o Pausilippo, aspirando com toda a força dos pulmões a frescura vivificante da aurora.

— Está-se melhor aqui, pensou elle, do que no porão daquelle maldito Christovão Morterol.

Depois pensou na sua situação e na do conde.

Este tinha declarado, na vespera á noite, que desejava viver naquelle palacio abandonado... Esse desejo era uma ordem para o negro habituado a obedecer cegamente á vontade de Jacques San-Remo a quem professava uma dedicação e uma fidelidade sem limites.

Comtudo parecia-lhe que a determinação do nobre conde havia de mudar dentro em pouco

Havia muito tempo que o valente hercules desejava dar a conhecer ao chefe os seus pensamentos secretos ácerca da execução dos factos que causavam aquelle desespero immenso.

Por timidez e respeito, não se tinha atrevido a falar dessas coisas.

Mas a final, na vespera resolvera-se a abrir-lhe o seu coração.

O resultado tinha sido immediato. O conde ficara impressionado com aquellas apreciações. E Khalil podia gabar-se de ter conseguido fazer com que o seu chefe duvidasse da sua desgraça... A' duvida seguira-se a esperança. Antes de pouco tempo, a energia quebrantada de Jacques San-Remo havia de renascer com força nova... queria encontrar a filha.

Então não vegetariam, murados vivos naquellas ruinas, onde, naquelle momento, se comprazia a alma profundamente magoada do pae de Mimi.

Mas, emquanto esta transformação das idéas e dos gostos do conde não se effectuava, era preciso organisar o melhor possivel aquella existencia de reclusos voluntarios.

Não se podiam alimentar exclusivamente de mariscos e de ovos de passaros.

Depois da sua longa e custosa detenção no porão do navio, os fugitivos tinham grande necessidade de um alimento mais substancial.

Mas, para trazer algum conforto ao alojamento do conde e melhorar o alimento dos dois, era preciso dinheiro.

Nem Khalil nem Jacques o tinham.

Então o bom gigante disse comsigo:

— Emquanto o conde, meu chefe, não consente em tomar uma vida mais conforme com a sua situação e os seus direitos, quero fazer a diligencia para que não lhe falte nada... Vamos pois procural-o!...

Deixando o conde a dormir, saiu do palacio e, por um caminho de cabras que logo descobriu, trepou á collina.

Khalil não sabia bem como havia de ganhar o dinheiro de que precisava. O que tinha certeza é que não lhe faltaria energia para fazer com que a alma afflicta do chefe pudesse recobrar alguma serenidade e renascer para a vida e para a esperança.

Por agora, era preciso tratar do mais urgente, isto é, arranjar os meios indispensaveis para o alimento e vestuario.

A primeira idéa de Khalil tinha sido ir ao porto e metter-se entre os trabalhadores que carregam e descarregam os navios. Aquella profissão estava-lhe a caracter.

Mas reflectiu que podia ser conhecido por alguns dos marinheiros do navio, se o não fosse pelo proprio Christovão Morterol.

Isso era um grande perigo; não que elle temesse ser preso, porque os homens da sua tempera não são faceis de encarcerar. Mas não queria que se soubesse que o conde e elle estavam vivos.

Pensava, com razão, que o conde podia lutar melhor com os seus inimigos se elles julgassem que elle estava morto e sepultado no fundo do golfo com o navio.

Khalil abandonou pois o seu primeiro projecto.

— Hei de arranjar trabalho de dia em alguma quinta, disse elle comsigo. Nem será preciso, para isso, entrar na cidade. A' noite, quando acabar o trabalho, virei ter com o conde e hei de trazer-lhe o que for preciso.

Pensando assim, Khalil chegou á estrada que conduz do Pausilippo desde Napoles até ás solfataras de Pouzzoles.

Havia ali, nesta manhã, uma grande animação.

Iam por aquella estrada muitos camponezes, dirigindo-se para os arrabaldes da grande cidade.

O gigante misturou-se com toda aquella gente e seguiu o movimento da multidão.

A sua estatura colossal e o seu rosto d'ebano chamaram logo a attenção de todos. Mas como ainda levava o fato que lhe tinham dado a bordo do navio de Christovão Morterol, julgavam que fosse algum marinheiro que tivesse desembarcado de um navio estrangeiro e que andasse a passear.

— Aonde vão todos estes camponezes? perguntou Khalil a si mesmo, olhando com surpresa aquelles bandos de camponezes, grupos de côres vistosas e variadas.

Depressa o soube. Um incidente banal pôl-o em contacto com uma familia inteira de camponezes que ia pela estrada, atrás de uma carroça puxada por dois bois.

Succedeu que uma das rodas da carroça, passando rente da valleta, caiu lá e atolou-se profundamente naquelle chão humido e molle.

Ficou metade tombada. Os dois magros sendeiros que a puxavam foram incapazes apezar dos gritos e das chicotadas, de a tirarem do atoleiro.

Debalde a familia reuniu os seus esforços para levantar a roda para fóra.

Vendo aquillo, Khalil, que passava justamente na occasião, approximou-se e, sem dizer uma palavra, com aquelle socego que ainda augmentava mais o prestigio da sua força, levantou a parte trazeira da carroça, tirou a roda para fóra e tornou a pôr tudo no meio da calçada.

Dos labios de todos que tinham visto aquella façanha saiu um grito de admiração e de espanto.

Depois, o homem que parecia ser o chefe da familia correu para o negro, que continuava a estar impassivel, e seguro-o pelo braço disse-lhe com um ar de satisfação:

— Olá, camarada, disse-lhe o homem, não te vás embora assim! acabas de nos fazer um serviço famoso... Que força!

— Ah!... disse simplesmente Khalil, achando por certo muito natural o que tinha feito.

Khalil, que vivia já havia muito tempo com o conde de San-Remo, tinha-se aperfeiçoado na lingua italiana, de que felizmente já comprehendia alguma coisa, por ter navegado no Mediterraneo, onde esta lingua é a mais corrente nos homens do mar.

Não teve, portanto, difficuldade em ligar conversa com os camponezes a quem acabava de obsequiar. Estes, muito satisfeitos por poderem continuar o seu caminho, mostraram-se com elle amaveis e cheios de agradecimento.

— Se não fosses tu, ainda ali estavamos, tornou o homem, quando a carroça se pôz outra vez a andar. Não poderiamos chegar ao mercado e vendermos os nossos productos na festa.

— Qual festa? perguntou Khalil.

O camponez olhou para o negro com espanto, e depois sorriu-se, dizendo:

— E' verdade, tu não és daqui... não pódes saber!... Pois fica sabendo que va-

MUTILADO ILEGÍVEL

Casa Fiel — Rua 24 de Maio 162

O concurso que conferirá o premio de Carnaval á sociedade suburbana obedecerá ás seguintes condições:

Os moradores dos suburbios firmarão pessoalmente em um livro á disposição, na CASA FIEL: nome, moradia e o Club a quem conferem o voto.

Só tem direito ao presente concurso os clubs que passaram pela rua Vinte e Quatro de Maio, desfilando em frente á CASA FIEL nos dias de Carnaval.

Não se apurarão os votos que não sejam de moradores dos suburbios.

No caso de empate nas votações a CASA FIEL decidirá por uma commissão que para esse fim nomeará.

O concurso terá inicio no dia 12 e encerrar-se-á a 28 do corrente, ás 9 horas da noite. — Rio, 12 de Fevereiro de 1910.

FIEL AUGUSTO D'OLIVEIRA & C.

MUTILADO ILEGÍVEL